O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, DOMINGO, 4/2/1968
NCr$ 0,30
ANO XXXVII N.º 12.102

Jornal dos Sports

Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

Manicera é esperado hoje

JS-Escolar sai em caderno

Coríntians lança Eduardo

URGENTE

Lima (AP-JS) — *A equipe do Alianza fará seis jogos no Brasil — três no Rio e outros tantos em São Paulo — durante a sua próxima excursão por diversos países sul-americanos. A viagem será iniciada pelo Uruguai, em cuja Capital os peruanos jogarão duas vêzes, seguindo depois, para a Argentina, Paraguai, Brasil e Venezuela. Ao todo, o Alianza fará 20 partidas, em bases financeiras não reveladas.*

Silva será do Fla em cinco dias

Jogadores do Flamengo batem bola enquanto aguardam a chegada definitiva dos novos contratados pela Gávea

— O Barcelona deu prazo de cinco dias ao Flamengo para que se defina sôbre a compra do passe de Silva.

— Vasco e América abrem hoje, em Vitória, torneio quadrangular e que servirá para Paulinho e Evaristo testarem as suas equipes.

— O Botafogo fêz ontem seu primeiro coletivo no México. Um tremor de terra assustou a delegação, chegando a fazer Zagalo descer sete andares correndo.

AMÉRICA E VASCO MOSTRAM NOVOS

Valdir e Brito carregam Buglê no treino do Vasco

Tremor assusta Zagalo

Pág. 7

Jôgo do Flu está ameaçado

Pág. 3

Valfrido fica sem contrato

Pág. 5

Edu é a atração do América hoje em Vitória

FLUMINENSE EM FOCO

1) — Dia 3, às 21 horas, na quadra externa, "Sensacional Batalha Pré-Carnavalesca", animada pela Orquestra de Valdomiro Alves. Proibida a freqüência menores de quinze anos de idade.

2) — Dia 4, às 17 horas, no Salão do Bar da Piscina, "Grande Grito de Carnaval Infantil do Sorvete Dançante", animado pela Orquestra de Valdomiro Alves. Proibida a freqüência de maiores de quinze anos de idade.

3) — Dia 5, às 21 horas, no Salão Nobre, o filme "O Espião que saiu do frio", estrelado por Richard Burton, Claire Bloom e Oskar Werner. Censura: quatorze anos de idade.

4) — Dia 9, das 22 às 2 horas, no Restaurante, a noite dançante "Spot-Light". Freqüência permitida a maiores de dezoito anos de idade.

5) — Dia 21, às 21 horas, no Teatro Maison de France, a peça de Frederick Knott "Black-Out", tradução de Millor Fernandes, com Eva Vilma, Geraldo Del Rey, Raul Côrtes, Stênio Garcia, Newton Prado e outros destacados atôres. Reserva de ingressos no Departamento Social, a partir do dia 10.

6) — Dia 24, das 23 às 4 horas da madrugada, no Ginásio, "Grande Baile de Carnaval", animado pela Orquestra de Valdomiro Alves. Traje Esporte ou fantasia. Grande decoração. Não será permitida a freqüência de menores de quinze anos de idade. Reservas de mesas a partir do dia 12, no Departamento Social.

7) — Dia 25, às 16 horas, no Ginásio, "Grande Festa de Carnaval Infantil", animado pela Orquestra de Valdomiro Alves. Proibida a freqüência de maiores de quinze anos de idade. Reservas de mesas no Departamento Social, a partir do dia 12.

8) — A Associação Beneficente dos Funcionários do Fluminense Futebol Clube estará realizando, segunda-feira, dia 26, das 23 às 4 horas da madrugada, no Ginásio, o tradicional "Baile dos Cartolas". Reservas de mesas na Secretaria do clube, sendo proibida a freqüência de menores de dezoito anos de idade. Traje esporte ou fantasia. Os sócios do Fluminense Futebol Clube pagarão ingresso.

9) — Dia 27, no Ginásio, das 23 às 4 horas da madrugada, o sensacional "Baile dos Tricolores", também promovido pela Associação Beneficente dos Funcionários do Fluminense Futebol Clube. Neste baile os associados do Fluminense ingressarão mediante a apresentação da carteira social. Proibida a freqüência de menores de dezoito anos de idade. Traje esporte ou fantasia. Reservas de mesas na Secretaria do Clube.

10) — A Tesouraria funciona, diàriamente, das 8h30m às 19h30m, aos sábados das 8h30m às 12 horas e das 14 às 17 horas e domingo das 9 às 12 horas. Durante a realização dos eventos sociais e jogos de futebol, estará sempre um cobrador de plantão.

DIÁRIO DO FLAMENGO

COMUNICAÇÃO AO QUADRO SOCIAL

1) – Desta vez, todos os sócios e seus dependentes terão direito a todos os bailes carnavalescos.

2) – Nada será cobrado. Não é justo e o Flamengo já pode prescindir do dinheiro resultante daquela cobrança.

3) – Basta a apresentação da carteira social e do recibo relativo a fevereiro de 1968.

4) – Aos sócios em atraso mais de 12 (doze) meses, o clube oferece um esquema de pagamento parcelado e que permitirá freqüência em todos os bailes de Carnaval.

5) – Os que estiverem nesse caso devem procurar a tesouraria, até 20 de fevereiro, à Av. Rui Barbosa, 170 – 4.º andar – Telefones: 45-8081 e 25-6000.

6) – A Diretoria agradece àqueles que colaboraram com a administração, permitindo esta decisão e aguardando a presença de tôda a família rubro-negra.

Luiz Roberto Veiga de Brito

Presidente

VASCO EM REVISTA

Departamento social

Hoje, na Sede Náutica da Lagoa, das 20 — às 24 horas, Monumental Domingueira Carnavalesca em homenagem à Cerimônia Especializada, com o conjunto de "Homero e seu Ritmo". Traje: esporte ou fantasia.

Departamento infanto-juvenil

O Campeonato Carioca de Escolinhas de Futebol de Campo, tendo como participantes o Vasco da Gama, Flamengo, Bangu, São Cristóvão, Olaria e Madureira, prossegue hoje, na Gávea jogando o Club de Regatas Vasco da Gama contra a equipe do C. R. Flamengo, às 9 horas.

A atual direção do Departamento Infanto-Juvenil encerrando o seu mandato em março próximo, promoverá grandiosa festa em regozijo pelas vitórias alcançadas, e homenageará nesta oportunidade os seus atletas que em suas modalidades mais se destacaram e aos dirigentes e associados que por dedicação às côres vascaína colaboraram de forma eficiente para o maior brilhantismo daquêle Departamento.

Complementando o período de férias dos atletas e técnicos serão interrompidas, as atividades Sociais, Culturais e Desportiva do Departamento Infanto-Juvenil, no dia 12 de fevereiro voltando à normalidade em 4 de março.

Escola de remo

Com a contratação do Prof. e técnico argentino de Remo, Sr. Guido Mazzota, o Departamento de Desportos Náuticos comunica aos associados adeptos daquela modalidade desportiva, que se acham abertas as inscrições, das 6 às 9 horas na Sede Náutica da Lagoa, à rua General Tasso Fragoso, 65, no curso de aprendizagem para remadores.

Títulos patrimoniais

O Clube já está entregando os títulos definitivos aos sócios Patrimoniais, que liquidaram seus "Carnets". Trata-se de um bonito e artístico Diploma que pode ser procurado na Secretaria do clube, sendo necessário apenas, para recebê-lo apresentar o "Carnet" ou na falta dêle, um comprovante da quitação fornecido pelo Setor de Títulos Patrimoniais, na loja 207 do Edifício Avenida Central.

Comunicação aos associados

Comunicamos aos srs. associados que a entrada nas dependências sociais para as festividades carnavalescas, só será permitida mediante a apresentação da carteira social. Dado o grande movimento nas portarias, nos dias de carnaval, e para evitar possíveis incidentes, pedimos aos srs. associados a gentileza de solicitarem com urgência, em nossa secretaria, as suas carteiras. Esclarecemos que a plastificação das carteiras demora de 15 a 30 dias. É por êsse motivo que os srs. associados devem requisitá-las com a devida antecedência.

Mudança de endereços

Tendo em vista o grande número de correspondência devolvidas pelo Correio mensalmente (Revistas, Programas Sociais e outras mensagens), por insuficiência de endereços, solicitamos aos nossos distintos associados que compareçam à Tesouraria do clube à Av. Rio Branco, 181 — 5.º andar, ou se comuniquem pelos telefones 22-1286 ou 22-6465, a fim de que normalize aquêle serviço de vital importância para o clube e para os associados.

Briga com o Botafogo leva Barone ao Vasco

Contrariando tôdas as afirmações do nôvo diretor de basquete do Botafogo, que assegurava a permanência de Barone no clube de General Severiano, o jogador bicampeão carioca e um dos mais pretendidos por clubes do Rio rompeu com a Diretoria do Botafogo, por motivos desconhecidos, depois de ter ministrado um treino para os times infantil e infanto-juvenil.

O fato ocorreu na tarde de ontem, no Mourisco, quando o atleta foi procurar os responsáveis pelas equipes de basquete do clube e expor os motivos da sua saída. Barone, que há vários dias estêve para se transferir para o Vasco da Gama, parece que agora definirá sua situação em São Januário.

Quer mudar

Desde o regresso da delegação do Botafogo dos Estados Unidos que Barone pensava em não mais continuar a jogar basquete em General Severiano. Sabedor, inclusive, que Tude Sobrinho iria ser afastado da direção da equipe principal do Botafogo, e que muitos outros nomes também sairiam, Barone, que há muito tempo queria voltar ao Vasco, foi procurado por dirigentes do clube de São Januário, ficando de estudar sua transferência.

Enquanto nada se concretizava, Barone estava intranqüilo. Um dos responsáveis pelo basquete do Vasco ficou de acertar a ida do jogador para a equipe de Ari Vidal, o que não aconteceu até o momento, porque não havia possibilidades. No entanto, já que Barone não tem mais vínculo com o Botafogo, possivelmente será procurado pelo dirigente do Vasco para transferir-se imediatamente.

Flu quer Tude

Depois de entregar a carta-demissão ao Presidente do Botafogo, na última quarta-feira, o técnico Tude Sobrinho ainda não foi procurado oficialmente pelos representantes do Fluminense, que anteriormente o convidaram a dirigir o time principal do clube das Laranjeiras. Os comentários que se ouvem nos meios do basquete é que amanhã Tude Sobrinho poderá se avistar com a Diretoria do Fluminense, já que ela o quer no time.

Como se não bastassem os títulos de bicampeão carioca de 66/67; campeão brasileiro de 67; e campeão sul-americano do mesmo ano, êste, por direito adquirido, Tude Sobrinho foi eleito por uma emissora de rádio carioca como o "melhor técnico amador de 1967". Juntamente com Tude, foram apontados como os melhores jogadores, Ilha e Luisinho. Todos receberão os prêmios hoje, às 20 horas, na AABB.

Zezé e Rosa Mendes formam uma dupla perfeita no América

TORNEIO REVELOU AMÉRICA

RAUL UADROS

O Torneio Internacional de Basquete Feminino, que terminou sexta-feira, no ginásio da Rua Campos Sales, revelou três fatôres importantes: primeiro, a excelente categoria técnica das môças do América; segundo, a injusta classificação do Rio Grande do Norte, na temporada nacional realizada em Bauru; e em terceiro lugar, a homenagem prestada pela Federação Metropolitana à jogadora Luci, cestinha do XIX Campeonato Brasileiro Feminino, a quem a entidade paulista não entregou o prêmio a que tinha direito.

A seleção carioca, que jogou apenas uma partida no interestadual, o fêz com bastante tranqüilidade, vencendo a fraca representação da Bahia — terceira colocada no certame nacional —, por 53 a 25. Luci e Margarida despontaram como as melhores entre as boas atletas da Guanabara, mas que ainda necessitam de mais experiência. A vitória foi fácil porque as baianas são infinitamente inferiores às norte-rio-grandenses. Lúcia Dutra foi outro destaque das cariocas.

Trabalho perfeito

O trabalho que o técnico Honorato desempenha na equipe feminina do América é dos mais elogiáveis. A dedicação com as môças é de uma extrema hoenstidade que elas, sabendo disso, não se cansam de elogiar seu comandante. Honorato quer fazer um time perfeito para a possível temporada dêste ano, reabrindo o calendário de basque feminino que há mais de dois anos não tinha qualquer atividade, no Rio.

Na sua equipe, Honorato conta com jogadoras do gabarito de Zezé, Margarida, Lúcia Dutra e Rosa Mendes, sem desprezar o concurso de Lucinha, Nilza e outras tantas. A oportunidade é igual para tôdas. É claro que, quase sempre, Margarida, Lucinha, Zezé, Nilza e Dutrinha iniciam as partidas. Rosa Mendes, estando em estado físico perfeito, ocupa o lugar de Lucinha. Mas as demais também jogam, bastando que a partida esteja fácil, como aconteceu contra as baianas.

Boa revelação

Tanto para o técnico Raimundo Nonato, da seleção carioca, como para quantos estiveram presentes ao XIX Campeonato Brasileiro de Basquete Feminino, em Bauru, Lúcia Dutra foi a perfeição da temporada. Superou, principalmente, a expectativa daqueles que já a conheciam. Menos de Honorato. Este, que lida com a jogadora há algum tempo, sabia das possibilidades de Dutrinha e, para êle, nada foi novidade.

Mas Lúcia Dutra tinha uma obrigação a cumprir e o fêz condignamente. Jogou tudo o que sabe e mostrou que tem condição de formar na primeira linha do basquete feminino. Na partida contra as baianas, Lúcia Dutra, antes do jôgo, declarou que iria mostrar à atleta Edilusa como é que se jogava basquete. Era uma diferença que tinha com a jogadora da Bahia. E, realmente, ensinou a Edilusa como era necessário jogar para formar numa seleção.

— Afinal, quem é Edilusa para tentar se equiparar a tôdas as jogadoras cariocas? — perguntou Lúcia Dutra. Se ela acha que joga bem, é questão de afirmação. Nada fêz contra a Guanabara, em Bauru; aqui no Rio, ainda contra nossa seleção, a única coisa que lhe foi possível mostrar é que tem condição de sair do time com cinco faltas, desclassificada; e na última partida do interestadual, contra o América, também não justificou sua convocação entre as baianas. É fraquíssima e tem muita garganta, sòmente.

Satisfação da FMB

Aproveitando o Torneio Interestadual Feminino, promovido pela entidade da qual é presidente, o Sr. Vitor Catarino entregou à jogadora Luci um troféu ofertado pelo América Futebol Clube, em homenagem à sua condição de cestinha do XIX Campeonato Brasileiro de Basquete Feminino, que não foi reconhecida pela entidade paulista.

As súmulas do campeonato nacional, que estão na Confederação Brasileira de Basquete, confirmam a condição de Luci como cestinha da temporada. Amelinha, com 81 pontos — um apenas atrás de Luci —, foi a segunda colocada. O Capitão Veiga, que viajou como chefe da delegação carioca, constatou a vitória de Luci, na disputa pelo troféu, e também tem todos os dados comprobatórios.

Mas quem teve, mesmo, de entregar o prêmio à jogadora carioca foi a Federação Metropolitana de Basquete. O América, que nada tinha a ver com a história, foi o responsável pelo prêmio. Comprou um troféu, mandou gravar e pediu ao Sr. Vitor Catarino para que fôsse o intermediário entre o esporte carioca, representado pelo América, e o basquete brasileiro, já que os paulistas se negaram a fazê-lo.

Lugar injusto

Pelo que puderam apresentar nos jogos do Torneio Interestadual que se realizaram no ginásio de Campos Sales, as seleções do Rio Grande do Norte e da Bahia mostraram grande diferença: as norte-riograndenses são infinitamente superiores às suas opositoras. Mas a sorte foi madrasta com o Rio Grande do Norte. As baianas ficaram em terceiro lugar, enquanto o outro Estado foi um dos últimos.

Tanto contra a seleção carioca como contra o time do América — em ambos os casos as equipes do Rio venceram fàcilmente —, a Bahia não ratificou sua qualificação como terceiras melhores do Brasil. Jogam mal, sem pivô — Vera Lúcia enganou todo mundo —, e em seu time só uma jogadora é realmente muito boa: Rose. Apesar de seu corpo não ajudar, Rose protege a bola como ninguém em sua equipe.

Mas há uma explicação à altura da única boa jogadora da Bahia: durante dois anos — 1965 e 1966 — jogou no Flamengo, do Rio, sendo titular absoluta da equipe juvenil. Por algumas vêzes jogou com Marlene, Delci, Norminha e Angelina, com as quais, conforme suas próprias palavras, aprendeu muita coisa. Pena que Edilusa, Vera Lúcia e tôdas outras não tenham o senso de aprendizagem que Rose teve.

A seleção do Rio Grande do Norte merecia melhor sorte, no que se refere ao XIX Campeonato Brasileiro de Basquete Feminino. Possui um pivô que entende bem do jôgo: Iara. Além desta atleta, dispõe de Isabel, que sabe se infiltrar pelo garrafão adversário, como mostrou contra o América. Seu técnico, João Cadmo, sabe comandar, dentro e fora das quatro linhas, o que não acontece com Nélson Nascimento, da Bahia.

Se houvesse maior intercâmbio entre o basquete carioca, paulista e o do Rio Grande do Norte, conforme o próprio João Cadmo, a coisa seria bem melhor para os do Norte. Nunca estariam amargando um lugar atrás das baianas, como demonstraram no Rio.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

Da direção da Confederação Brasileira de Desportos recebemos o ofício abaixo, acompanhado de um álbum de recortes do período de 1928/1930, do famoso pugilista Isidro Pinto de Sá:

"Tenho a grata satisfação de passar às suas mãos o "Album de Recortes e Fotos" do nosso amigo Isidro Pinto de Sá que, por seu intermédio, deverá ser entregue à Diretoria do C. R. Vasco da Gama, para que figure em seus arquivos, conforme recomendou aquela grande figura do box brasileiro e mundial."

Em 1928, quando o noticiário esportivo ainda era racionado, Mário Rodrigues Filho, dedicou uma página de "Crítica" a Isidro Pinto de Sá, cujo título era o seguinte: "Isidro Sá, o garôto que nunca conheceu o sabor de uma derrota, tem mêdo das mulheres".

No subtítulo, lê-se: "O Invicto Isidro, lutador de Raça, o invencível que teme as mulheres, não o seduz o profissionalismo. A emoção mais forte, Isidro será sempre vascaíno".

Isidro de Sá, indiscutìvelmente um dos atletas mais perfeitos que o Vasco da Gama já produziu, teve o seu nome realçado pela crônica esportiva do Brasil e do mundo.

Quarenta anos depois do início de sua brilhante carreira de pugilista, Isidro Sá oferece ao C.R. Vasco da Gama o Álbum histórico que não só honra o atleta como, também, o clube cuja camisa defendeu com ardor inexcedível.

Lemos no Jornal do Brasil, em "Lance-Livre", um tópico que deve alegrar a todos os vascaínos. Eis o que o tópico em aprêço nos revela: "A parte eletrônica do projeto franco-britânico do Concorde foi executada pelo engenheiro Luciano José da Fonseca Perera, que concluiu em primeiro lugar e com distinção o curso de Engenharia Eletrônica da PUC.

Luciano José Fonseca Pereira, jovem engenheiro, de 28 anos de idade, é vascaíno e filho da tradicional família almirantina Calixto Pereira.

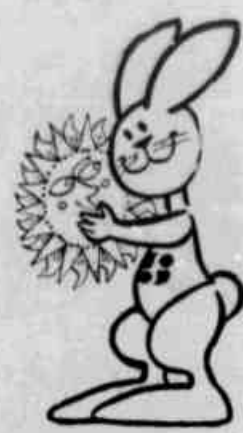
O jovem e talentoso engenheiro ganhou uma Bôlsa de Estudos e fará um estágio de dois anos em Toulouse, na França.

É sempre com alegria que registramos êstes acontecimentos com a juventude vascaína que, no momento, forma uma geração de grande cultura em todos os setores da vida.

Três "casacas" para o nosso engenheiro eletrônico Luciano Pereira.

—oOo—

Do Presidente João Silva recebemos e agradecemos o exemplar que nos enviou de "Portuguêsas na História" de autoria do escritor Américo Faria.

O livro apresenta-nos dados biográficos de grandes mulheres portuguêsas em todos os ramos de atividade humana, especialmente aquelas como Deniaden Martins e a Padeira de Aljubarrota que se destacaram por feitos heróicos.

Depois de uma semana de trabalho, o carioca poderá aproveitar o domingo para ir à praia, pois segundo o SM, o tempo será bom, com nebulosidade. A temperatura estará em ligeira elevação.

OLARIA EM FOCO

Programação social para o mês de fevereiro

Hoje, dia 4 — Batalha Carnavalesca Infantil, das 16 às 19 horas. Para adultos, das 20 às 24 horas.

Dia 7 — Cinema, com filme de longa-metragem às 21 horas.

Dia 9 — Batalha Carnavalesca, das 23 às 4 horas.

Dia 10 — Das 17 às 20 horas — Batalha Infantil "Orquestra Tupiara". Das 23 às 4 horas, Baile de Formatura do Colégio Meira Lima.

Dia 11 — Das 20 às 24 horas — Noite da Bossa com o "Conjunto OS DOMINANTES".

Dia 14 — Cinema — Com Festival de Desenhos.

Dia 18 — Das 17 às 20 horas — Audição de Piano do Curso Santa Cecília.

Dias 24, 25, 26 e 27 — Das 23 às 4 horas — Grandes Bailes de Carnaval.

Dias 25 e 27, das 17 às 20 horas — Batalha Infantil.

Nota

Já podem ser reservadas as mesas para os Bailes de Carnaval, ao preço de NCr$ 80,00 (Oitenta cruzeiros novos) para as quatro noites.

A taxa de freqüência para os 4 Bailes de Carnaval será no valor de NCr$ 15,00 (Quinze cruzeiros novos) e será cobrada sòmente aos associados do sexo masculino de tôdas as categorias e com idade superior a 14 anos. Os tickets poderão ser adquiridos na Secretaria mediante a apresentação da Carteira Social.

Campeonato carioca de escolinha de futebol

Lutará o Olaria A. C. para prosseguir na liderança invicta dêste interessante campeonato ao receber hoje em seu campo a visita do Bangu A. C. O jôgo que tem seu início marcado para às 9 horas servirá de revanche do Torneio Início em que o Olaria A. C. foi eliminado pelo seu adversário de hoje.

Futebol profissional

A comissão de Futebol composta dos Srs. Alvaro da Costa Melo, Alberto Trigo e Moacir Siqueira não têm poupado esforços para dotar o Olaria A. C. de um quadro de futebol que possa brilhar no próximo Campeonato Carioca. Iniciaram contratando para técnico o renomado craque Castilho e também os jogadores Antunes, Joãozinho, Válter, Ia, Luciano e Lino, e outros com os quais estão sendo mantidos entendimentos.

Departamento náutico

Hoje às 9 horas — Encerramento do 1.º Curso de Natação, com demonstrações, entrega de medalhas e gincana.

Início do II Curso de Natação.

Têrça-feira, dia 6, às 8 horas será iniciado o II Curso de Natação para Sócios e não Sócios.

Às 19,30 — Primeira aula do Curso Noturno para senhoras e cavalheiros. As inscrições ainda se acham abertas.

Basquetebol

Assumirá esta semana a direção técnica das equipes de Basquete, Raimundo Nonato, renomado preparador de várias equipes universitárias e ainda a bem pouco dirigiu a equipe carioca de Basquete Feminino que se sagrou Vice-Campeã Brasileira.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

Sòmente com a chegada do Presidente João Havelange, da Europa é que a CBD fixará a sua posição no tocante à preparação do selecionado brasileiro que disputará as eliminatórias com o Paraguai, Colômbia e Venezuela. Para êsse fim, deverá ser convocado o Departamento de Futebol para fixar a melhor época para os jogos, para depois então vir os entendimentos com os dirigentes das entidades, com os quais estaremos empenhado.

O Presidente do América disse que o empresário Jorge Boloquer era um tratante e por isso, não queria apreciar a nova fase do convite que formulou para uma excursão pela América do Sul. — "Dei a êle tôdas as oportunidades para cumprir aquilo que prometera, mas infelizmente, êle não se mostrou digno de nossa confiança. Para o Sr. Jorge Boloquer, às portas do América estão definitivamente cerradas" — concluiu.

Dependendo de negociações que se desenrolam, o Bonsucesso poderá jogar ainda êste mês nos Estados Unidos e em outros países do continente americano. A equipe leopoldinense encontra-se atualmente em excursão pelo Norte do país, mas poderá interromper o giro caso se confirmem os entendimentos iniciados na semana passada.

O Sr. Gunnar Goransson pediu a torcida do Flamengo um pouco mais de paciência, porque todos os trabalhos giravam em tôrno da constituição de uma grande equipe. — "Sei que vocês sofrem terrìvelmente, mas o pior já passou e a coisa se encaminha para a solução de todos os problemas e em conseqüência um Flamengo como eu também desejo" — acrescentou.

Vá ao México e assista às olimpíadas mundiais que ali serão realizadas êste ano. Procure informações na Agência Chanteclair de Viagens, na Rua México, 119, 1.º andar ou então, pelos telefones: 42-8688 e 22-3061. Viaje para o exterior nos famosos e modernos jatos da Lufthansa. Êles te conduzirão com tranqüilidade para qualquer parte do mundo.

Jornal dos Sports S.A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo, 15 a 25

Diretor-Presidente
Mário Júlio de Mello Rodrigues

Diretor-Superintendente
Luiz Gonzaga de Castro Lima

Diretor-Secretário
Ennio Luiz Sérvio de Souza

Diretor-Tesoureiro
Henrique Gigante

EDIÇÃO NACIONAL

Telefones: 22-2111 — 42-9299 — 32-0839

Departamento Comercial

Telefones: 22-2111 e 32-7747

Sucursal São Paulo

Rua Sete de Abril, 125 - 1.º
Telefone: 35-3669

Gerente: Manoel Camilo de Oliveira Penna Filho
Edição Mineira - Av. Augusto de Lima, 410, B. Horizonte
Tels.: 4-7116 (direção e publicidade) - 4-1721 (redação)
Diretores: José de Araújo Cotta, Ennius Marcos de Oliveira Santos e Euro Luiz Arantes (editor)

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais:

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30

Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul:

Dias úteis e domingos	NCr$ 0,30

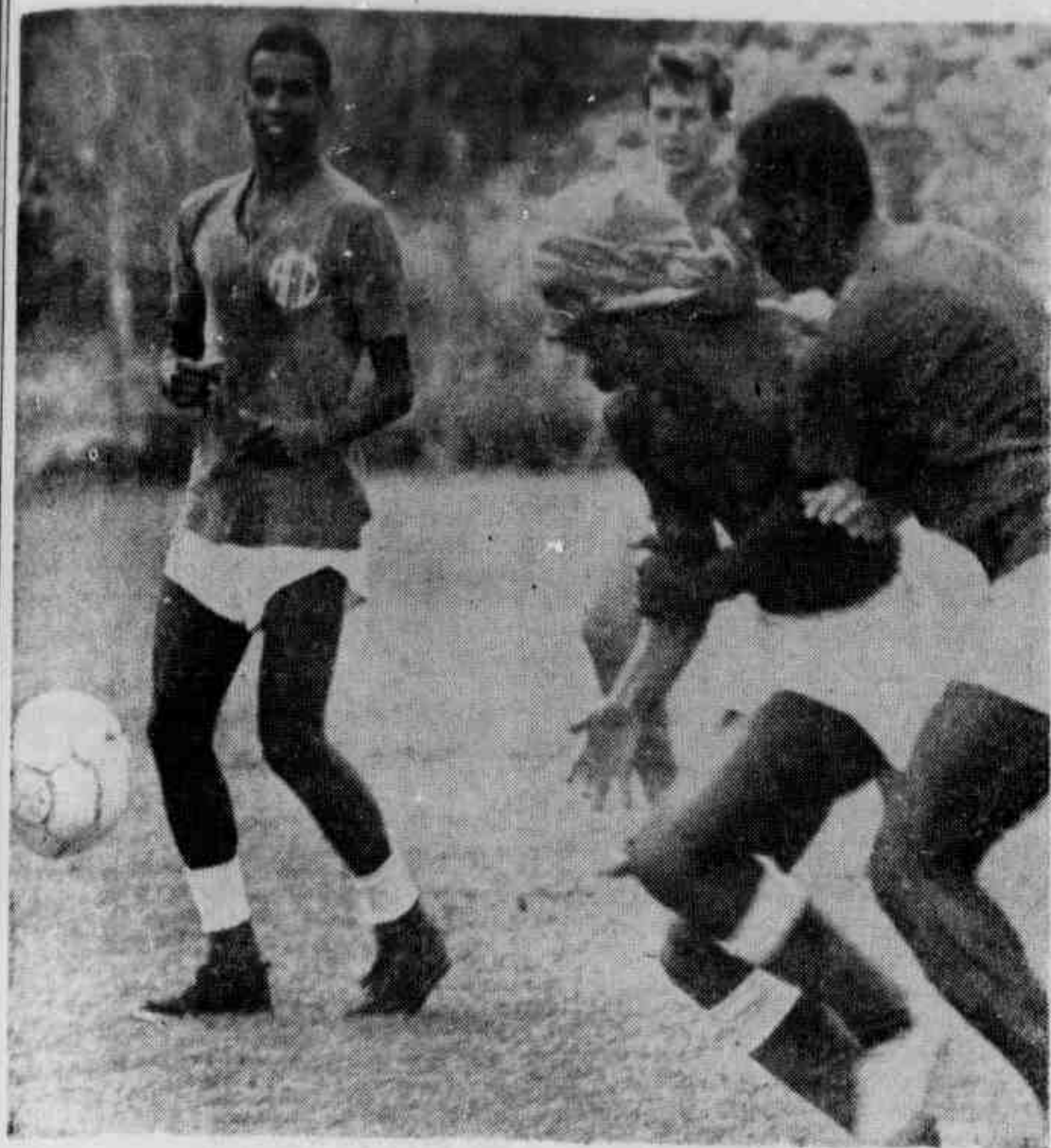
Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:

Dias úteis	NCr$ 0,30
Domingos	NCr$ 0,40

Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia:

Dias úteis	NCr$ 0,30
Domingos	NCr$ 0,30

ASSINATURAS POSTAIS

Semestral	NCr$ 30,00
Anual	NCr$ 60,00

Treino bom deixou Evaristo animado com o América para o jôgo contra o Vasco

Nôvo América avalia fôrça contra o Vasco

Evaristo está na maior expectativa da partida que o América joga hoje à tarde em Vitória contra o Vasco — na abertura do Tôrneio Quadrangular de que participam também o Ferroviário e o Rio Branco — esperando que valha como um teste de avaliação do poderio da nova equipe, com vistas à temporada de 68, prestes a ter início com o campeonato carioca.

Almir, efetivado como companheiro de Edu, no ataque, após a saída de Antunes, será o desfalque maior, tendo Evaristo optado por Delém para substituí-lo, mantendo nas demais posições os mesmos que foram a Três Rios, embora esteja disposto, desde que a partida permita, a fazer várias substituições.

Hora da verdade

Para os americanos chegou a hora da verdade. O nôvo time formado por Evaristo, que manteve apenas três jogadores, daqueles que iniciaram a temporada passada e foram vice-campeões da Taça Guanabara — Sérgio, Alex e Edu — vai tentar provar diante do Vasco, que pode fazer mais do que o antigo.

Há cêrca de um mês o América vem ajustando sua nova formação e nesse período, jogou apenas uma vez: contra o Entrerriense, em Três Rios, goleando por 5 a 1 e dando grândes esperanças a sua torcida.

O time, no seu todo, não tem agradado nos treinos. Os melhores, na realidade, têm sido os antigos, especialmente o garôto Edu, em grande forma, amadurecido e fazendo coisas que enchem os olhos de quem gosta de futebol. Em Três Rios, contudo, surgiu Badeco, como grande promessa. Também, Delém, apesar de sua veterânice e mau estado físico, mostrou que pode crescer e ajudar o América.

Mas só hoje é que Evaristo vai saber com côres mais reais se o time tem ou não validade em têrmos definitivos.

Os que vão

A delegação americana, segue hoje, em avião especial, juntamente com a do Vasco, às 8h30m. Além de Evaristo, o médio Santa Maria, o massagista Bira e o roupeiro Gessi, seguirão os seguintes jogadores: Rosã, Arésio, Dejair, Alex, Verissimo, Marcco, Leon, Gilson, Tadeu, Badeco, Suquinha, Ica, Mário Augusto, Delém, Edu, Artur, Clésio, Valdo e Tonel.

O lateral-direito Sérgio, que se contundiu em Trê Rios, ficará no Rio, mas poderá incorporar-se à delegação tão logo esteja recuperado.

Houve treino recreativo ,ontem pela manhã, no Andaraí, encerrando os preparativos para o amistoso desta tarde, em Vitória.

O atacante Delém que, em princípio, não iria, pois, viajaria a Buenos Aires, a fim de providenciar sua mudança para o Rio, adiou seu embarque a Argentina para o dia 3 de marão.

Uma idéia

Os dirigentes americanos estudavm ontem, a possibilidade de fazer duas equipes para atender as excursões programadas pelos empresários Daniel Pinto, pelo interior, e de Jorge Boloquer, ao exterior. A Argentina, Uruguai e Colômbia iria o time principal, com Edu apresentado como estrêla, e com Daniel Pinto excursionaria uma equipe reserva, mas quase que a mesma da temporada passada com Marcos, Arézio, Ica, Fará, Tonel e outros antigos aspirantes.

Boloque, que ontem reapareceu com passagens e roteiro, não apresentou, contudo, os contratos, razão porque tudo está no mesmo terreno da hipótese. Sem os contratos, o CND não autorizará a excursão e nem o América pretende jogar-se a uma aventura.

FLU SÓ SABE HOJE SE JOGA

São Luís (SP-JS) — Apesar das providências adotadas pelo presidente da Federação Maranhense, que impediu a realização do jôgo marcado para a tarde de hoje, no Estádio Princesa Isabel, os ingressos para a partida entre o Fluminense e um combinado formado pelo Moto Clube, Ferroviário e Sampaio Corrêa, foram postos à venda.

Enquanto a autêntica *guerra* entre a Federação e os três clubes locais se desenvolve, a delegação carioca do Fluminense diz aguardar instruções superiores, do Rio, para colocar ou não em campo a sua equipe. A briga entre os dirigentes fêz crescer a atenção do público para o espetáculo, que poderá proporcionar renda recorde em São Luís.

No Rio

Enquanto isso, no Rio, o Sr. Dilson Guedes diz que não sabe de nada e que para êle o jôgo se realizará. Acha Dilson Guedes que o problema não é do Fluminense, porque a briga é dêles, sendo que a CBD ou mesmo a FCF, nada comunicou ao Fluminense, passando a ser a realização do jôgo, uma coisa normal".

Também do empresário ou mesmo de Telê, o Vice-Presidente de Futebol do tricolor não recebeu notícias sôbre a não realização do jôgo de hoje e Dilson afirma que estará atento na hora da partida, pois a mesma não deverá ser cancelada. "Eu nada sei desta briga e acho que o empresário Hélio Pinto nada tem a ver com o caso, considerando que a melhor solução será a efetivação do jôgo." — concluiu Dilson Guedes.

Tranqüilidade

Dilson Guedes voltou a afirmar que a tranqüilidade é a melhor atitude que o Fluminense adotará daqui para diante com relação à contratação de jogadores. Reclamou Dilson Guedes que os clubes onde o Fluminense tem tentado contratar jogadores, sempre pensam que o tricolor está nadando em dinheiro:

— Jogadores para outros clubes custam um determinado preço, mas para o meu clube, custam sempre cinqüenta por cento mais. Assim foram os casos com Félix e Júlio Amaral. Félix saía da Portuguêsa até por 50 mil cruzeiros novos e mais um jogador qualquer, mas para o Fluminense passou a custar nada menos do que 150 mil cruzeiros novos. Júlio Amaral não sai do Palmeiras para o Fluminense por menos do que 200 mil cruzeiros novos e existe um clube em São Paulo que recebeu do Palmeiras a promessa da venda de Júlio Amaral por 150 mil cruzeiros novos — concluiu Dilson Guedes.

AVISO

O Departamento de Impôsto sôbre Serviços comunica aos PROFISSIONAIS INDIVIDUAIS AUTÔNOMOS já inscritos no Cadastro Fiscal do Estado que o pagamento do Impôsto sôbre Serviços devido no exercício de 1968, **independe** de **nova** inscrição, o qual deverá ser recolhido em **guia própria**, em qualquer Coletoria Estadual.

Rio de Janeiro, GB, 7 de Janeiro de 1968.

HEITOR BRANDON SCHILLER

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Mário Júlio Rodrigues

DIRETORES
Ênnio Sérvio
Luiz Gonzaga de Castro Lima
Henrique Gigante

EDITOR
Paulo Ney Dória

Jôgo Perigoso

DRAGÃO 68

Antônio Moreira Leite, é Flamengo de sete costados. Formou entre uma dezenas de rubro-negros que ficou conhecida pelo nome de Dragão Negro, e que andou fazendo coisas incríveis nos batidores do Flamengo. O Dragão Negro que nasceu para negar a reeleição de Hilton Santos, se acostumou depois a participar da vida do clube e fêz muitas coisas, na base do silêncio: quando menos se esperava lá surgia o Dragão, dando Jaime ao Flamengo, ou mandando Ari Barroso ir buscar Bria, em Assunção.

Alguns rubro-negros da era presente julgaram que o Flamengo não vai bem; outros da velha guarda sentiram o mesmo; houve o encontro e deu-se o inevitável: o Dragão estrebuchou e vai surgir em campo. Moreira Leite explica:

—— O Dragão Negro era uma sociedade fechada, alguns resolvendo e agindo, no sentido que julgavam conveniente aos destinos do clube. Isso foi ontem; os tempos mudaram, e os métodos também; a técnica de hoje deve ser outra com ritmo de iê-iê-iê, e estandarte psicodélico. Nós da velha guarda, estamos aqui apenas para ajudar, pois quem vai dar a tônica da ação tipo sessenta e oito serão êsses meninos — o Luís Carlos, o Ziraldo, o Carlos Niemêier, o Válter Clark e a Leila Diniz, nossa mais recente adesão.

—— O Dragão não está contra ninguém, mas a favor do Flamengo, é bom levar isso em consideração, arrematou Moreira Leite.

JAIME NÃO SAI

O quarto zagueiro rubro-negro Jaime procurou os repórteres que cobrem diàriamente as atividades do futebol do Flamengo para dizer que foi mal interpretado quando conversava com um comentarista, em Campinas, acêrca do seu futuro. Ao contrário do que se divulgou, Jaime esclareceu que não vai deixar o futebol. Embora seja jornalista, formado pela Faculdade de Filosofia, com proposta de uma revista, pensa dedicar-se ainda mais ao futebol e, se possível, reconquistar com esfôrço próprio a posição de titular.

O PREÇO REAL

A história da venda do passe de Eduardo ao Corintians, não foi bem contada. A transferência não atingiu como noticiou o América o montante de NCr$ 230 mil, mas NCr$ 190 mil, tendo ainda o clube da Rua Campos Sales, pago ao jogador os 15 por cento a que tinha direito.

A vista o América recebeu um cheque visado de NCr$ 100 mil e não NCr$ 150 mil. O saldo de NCr$ 90 mil, o Corintians pagará em prestações mensais (3) de NCr$ 30 mil.

Como se observa e não se sabe por que motivo, o América perdeu na transação, sabendo que o Botafogo pagaria e chegou a levar um cheque de NCr$ 200 mil para pagar à vista o passe de Eduardo.

MIRÁGLIA FAZ FIGA

Válter Miráglia tem sido muito franco em seus pronunciamentos. Sem esconder sua preocupação em manter a disciplina a todo risco, o técico disse aos jogadores logo na primeira preleção:

—— Sou muito amigo de vocês, aqui, na minha casa, em qualquer lugar, mas também sou muito exigente em matéria de pontualidade e disciplina. Por vocês luto contra tudo e todos, posso até perder um braço, uma perna, mas também não titubearei em cortar um pescoço. Muito cuidado, então, não me forcem a tomar decisões drásticas para a manutenção da hierarquia e da disciplina.

O técnico rubro-negro tem trabalhado na Gávea em regime de *full-time* (tempo integral) e inclusive tem supervisionado também as divisões inferiores no futebol, sentando por vêzes naquela cadeira tida por muitos como azarada, a que foi do Supervisor Flávio Costa e do diretor George Helal. Como bom baiano, Miráglia faz uma figa à superstição.

APELO DE NEI

Nei, depois que saiu do treino de sexta-feira no Vasco, quando chegou em casa teve uma surprêsa. A sua carteira de notas, contendo todos seus documentos e NCr$ 100 mil havia desaparecido do bôlso da sua calça.

O atacante ao chegar ontem a São Januário procurou saber se alguém havia achado a sua carteira. Recebendo sòmente respostas negativas, Nei procurou os jornalistas, narrando o fato, e na oportunidade fêz um apêlo:

—— Só quero que o ladrão devolva os meus documentos.

O melhor campeonato

A Assembléia da Federação vai decidir amanhã sob que sistema será disputado o Campeonato Carioca dêste ano. Há diversas fórmulas em discussão, mas uma certeza quase unânime: o critério de 1967 não deve ser repetido, pelo menos enquanto não forem esgotadas as tentativas visando ao aproveitamento máximo dos recursos profissionais do Campeonato.

Essa orientação geral é perfeita. Diversas experiências já foram feitas na organização do certame, desde a sua criação. Sempre se voltou, é verdade, à fórmula tradicional de turno e returno, com a contagem seguida de pontos para proclamação do campeão, embora ùltimamente com oito clubes apenas no segundo turno. Isto não significa, entretanto, que ela seja ideal, irretocável e definitiva. Logo, o bom-senso aconselha que, ante a ocorrência de fatos importantes e à medida que o profissionalismo sofre n o v a s adaptações, o Campeonato acompanhe a evolução, que é do próprio futebol.

A c h a m o s, preliminarmente, imperioso que se tenha em mente a peculiaridade do Rio de Janeiro no que se refere à movimentação clubística. A principal finalidade do turno e returno corridos é, do ponto de vista esportivo, conceder aos clubes oportunidades iguais. No turno o adversário X joga no campo de Y, que, no returno, terá de ir ao campo de X. Assim, a apuração do vencedor se tornará indiscutível, dentro dos conceitos exclusivos do esporte, tal como se desejaria com rigidez.

Na Guanabara isto já não é possível. A totalidade dos grandes jogos se realiza no Estádio Mário Filho, contando-se nos dedos as partidas que os clubes mais fortes disputam nos campos dos mais fracos. Se não podemos condenar o sistema, que ainda apresenta alguns aspectos positivos, também não devemos taxá-lo de irrecorrível. Há implicações profissionalistas. Assim, se os motivos financeiros forem equivalentes aos técnicos, por que mantê-los separados, em vez de reuni-los, fortalecendo-os reciprocamente?

Em 1967 o Campeonato poderia ter sido desastroso, no que se refere aos resultados financeiros, se o futebol não tivesse experimentado um surto notável de desenvolvimento, restabelecendo o seu prestígio integral junto ao público. A situação precária em que ficaram Vasco e Flamengo, afastados do título na metade da competição, foi uma circunstância que talvez se considere rara; todavia, aconteceu e ninguém garante que não se repita no futuro. O fato de se registrar recorde de arrecadação e aumento expressivo de torcedores sòmente reforça a impressão de que um potencial enorme de renda deixou de ser aproveitado com o desfalque daquelas duas fôrças populares do futebol.

Tanto isso foi claro que a Federação resolveu constituir uma comissão encarregada de estudar a melhor fórmula para o Campeonato. Seu parecer, favorável à implantação do regime que vigorou no último Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, não teve aceitação na assembléia de quinta-feira. Verificou-se empate de votos, o que abriu a perspectiva de novos debates amanhã, nos quais a sugestão do Vasco se afigura a mais interessante, num momento em que as opiniões se dividem: o Campeonato em dois turnos, indicando vencedores isolados que se enfrentarão posteriormente em melhor de três para a decisão do título, sendo que, no segundo turno, os clubes começarão de zero ponto.

A proposta não chega a ser novidade. No auge dos temores pela sorte do Campeonato de 1967, em virtude da ameaça de desclassificação do Vasco e da posição ingrata do Flamengo, alguns clubes pensaram em aceitá-la. Na ocasião, porém, seria mudar as regras do jôgo, impedimento m o r a l que não existe agora.

Os dirigentes cariocas precisam usar de um pouco mais de audácia no profissionalismo. A tendência normal é pela fidelidade à tradição, espécie de escudo para o receio de inovar. Sistemàticamente, tôdas as idéias revolucionárias, ou que pretendem aproveitar lições aprendidas com o tempo, são derrubadas. Não somos contra as medidas que preservam o lado esportivo do regime profissional. Só entendemos que o futebol não pode estagnar administrativamente. A palavra de ordem é impedir que os clubes se acomodem aos velhos dogmas, desperdiçando dinheiro e, em última análise, enfraquecendo o seu patrimônio.

O público espera, em 1968, um Campeonato mais brilhante do que o de 1967, em que ocorreram imperfeições. A sugestão do Vasco pode representar o comêço de uma solução lógica para os problemas que prejudicaram a disputa anterior. A realização de dois turnos isolados é uma experiência válida, mais do que o risco de se repetir um sistema cujos defeitos se conhecem.

E nada é imutável no esporte. Se a tentativa não fôr compensadora — e certamente fracasso não será — os clubes partirão em busca de outra, até que encontrem a maneira segura de se consolidarem no profissionalismo, objetivo que, convenhamos, ainda estão longe de atingir.

Alternativa

É o que afirmamos ontem. A FIFA trata a América do Sul com desprêzo e o Brasil sem a menor atenção pela contribuição que dá ao futebol, mas os dirigentes acham tudo excelente. Fazem os cálculos e constatam que a Venezuela é fraca, a Colômbia um passeio e o Paraguai um velho freguês. A FIFA, para êles, é intocável, mesmo tramando contra o futebol brasileiro.

Ou são insensíveis ou subservientes.

O Presidente em exercício da CBD, Sr. Abílio de Almeida, comentou entusiasmado a distribuição das chaves eliminatórias da Copa do Mundo. Na sua opinião, que reflete a posição do titular do cargo, a FIFA agiu com absoluto acêrto e o Brasil deve dar graças pelo grupo que lhe coube.

Sôbre a redução do número de vagas para a América do Sul, agora sòmente três, o Sr. Abílio de Almeida fêz uma referência de passagem. Lamentou de leve — sem descer à crítica

BATE-BOLA

Nélson de Almeida Nogueira
Guanabara

"O Brasil conseguiu atingir bom nível de organização interna em seu futebol. Resta-nos observar mais de perto as reuniões da FIFA ou órgãos filiados que tratem da organização da próxima Copa do Mundo. Sabemos do desentendimento havido há pouco tempo entre Havelange e o Sr. Stanley Rouss, e assim sendo devemos levar em consideração a necessidade de que nossos representantes em reuniões dêsse nível, sejam homens de gabarito, para não deixarem aos europeus o absolutismo nas decisões. Teremos agora mesmo, uma dessas reuniões, em Casablanca parecendo-me que lá não comparecerá nenhum representante do Brasil, e nem siquer o representante da Federação Sul-Americana. Acho interessante a viagem que o nosso técnico Aimoré Moreira está empreendendo à Europa. O que não entendo é por que a CBD irá se omitir da Assembléia de Casablanca, já que na mesma serão sorteadas as chaves eliminatórias. Afinal de contas o Brasil é um filiado da FIFA, participou de todos os campeonatos mundiais já realizados, e ainda, por cima disso tudo, é um bicampeão."

Tudo muito certo, Sr. Nélson, mas o Brasil, ou melhor, a CBD não foi convocada para a reunião e assim sendo não pode comparecer.

Francisco Fernandes
Guanabara

"Li um colunista reclamando sôbre a falta de preparo técnico e estou de acôrdo com o desportista. Aqui no Brasil sempre houve horror ao preparo técnico. Um ou outro preparador como Luís Vinhais e Ernesto Santos, dos que assisti treinar times, tinham o cuidado de apurar a forma técnica dos jogadores. A cobrança de lateral é um detalhe a que aludiu o cronista que li. Lembro de um sócio de certo clube, muito antes de surgir Djalma Santos, que pagava um prêmio semanal ao jogador que atirasse mais longe a bola, na cobrança do lateral. Durante meses êle sustentou essa operação emulativa e conseguiu bons resultados. Há muito não comparecia a um estádio, para ver um treinamento; um dia dêstes que passaram, fui ver um famoso técnico treinar seus pupilos, e casualmente tratava-se de uma tarde de treinamento técnico. Foi ali que compreendi o porquê dos jogadores daquele time perderem tantos gols, sistemàticamente: o treinador fazia seus pupilos entrarem na área com tabelinhas, até "dentro do gol". Isso é cretinice, e da grossa. Há uma zona de arremate, que vi ser recomendada por Kruschner e que está nos livros dos grandes preparadores do mundo, uma zona, avizinhando da grande área, onde o jogador de posse da bola deve tentar sempre o arremate a gol. Se observada essa zona, e se treinados os jogadores para tentar o arremate dali, acredito que nossos jogos teriam escores mais amplos e nossos artilheiros seriam mais eficientes. Perder gols como perdem nossos avantes, pela busca de melhor situação para o arremate, é injustificável. Os treinadores deviam levar isso em consideração: fazer com que seus jogadores chutem de qualquer jeito e de qualquer posição, na vizinhança da grande área."

Frutuoso Magalhães
Niterói — Estado do Rio

"Os times pequenos vão continuar pequenos? Pergunto isso porque enquanto o Olaria está fazendo fôrça para armar um bom time, o Campo Grande, que tinha um conjunto bem armado, em lugar de procurar reforçá-lo para êste ano, ficou a vender seus melhores elementos e não terá com que substituí-los. Os outros estão no mesmo e assim estaremos condenados a assistir a espetáculos no campeonato, iguais aos de sempre: marca-se dois pontos na tabela, com a maior facilidade quando o adversário é pequeno; isso tira a graça da competição. É bom reparar em São Paulo, onde o Palmeiras em apenas duas partidas, com pequenos, perdeu três pontos. Isso dá mais graça ao campeonato."

Paulinho voltou a pedir o máximo empenho de todos e explicou detalhadamente como quer o Vasco para hoje

Contrato de Valfrido desaparece

O contrato assinado por Valfrido, reajustando-o como profissional no clube — passando de NCr$ 100,00 para NCr$ 300,00 —, desapareceu do Departamento Técnico, criando uma situação delicada para os dirigentes, agora temendo problemas sérios em relação ao vínculo do jogador com o Vasco.

As suspeitas recaem sôbre o Sr. Adriano Rodrigues, ex-Vice-Presidente de Futebol, que teria ficado com os contratos de Valfrido e Major, a fim de juntá-los ao seu relatório, que deveria ser apresentado por ocasião da entrega do seu cargo ao seu assessor, fato que até agora não aconteceu.

Descontentamento

O caso começou a preocupar os dirigentes, que notaram o descontentamento do ponta-de-lança ontem pela manhã, quando êle recebeu o seu pagamento de janeiro, sem o aumento combinado antes de sua viagem de férias para Pernambuco. O funcionário encarregado dos contratos, Sr. Hilton Santos, esclareceu que o pagamento veio baseado na folha antiga, porque o contrato nôvo não estava em seu poder, no Departamento Técnico, e ignorava o paradeiro do mesmo.

Ainda sem certeza, vários dirigentes afirmaram que o contrato de Valfrido está com o Sr. Adriano Rodrigues, ex-Vice-Presidente, desde dezembro do ano passado. Os dirigentes encarregados do assunto, deverão procurar o ex-Vice-para resolver em definitivo a situação, ou seja, a devolução dos contratos, ou então o relatório junto com os mesmos, pois surge, agora, o problema do registro na Federação e o pagamento rápido da diferença ao jogador.

Preleção

Antes de iniciar o treino, Paulinho reuniu todos os jogadores para uma preleção a respeito da excursão, que o time iniciará hoje em Vitória, estreando no quadrangular contra o América do Rio. O treinador preveniu todos a respeito da parte disciplinar e falou sôbre a tática a ser aplicada.

Logo depois houve um rápido aquecimento e Paulinho movimentou os jogadores com uma pelada de um toque. A seguir, distribuiu as ordens para a excursão, ultimando os preparativos e marcou a apresentação para às 7h30m no Aeroporto Santos Dumont, uma hora antes do embarque para Vitória.

Como o Vasco disputará os jogos quase seguidamente — 4, 6, 8, 11, 13 e 15 —, o Sr. Reinaldo Reis recomendou ao treinador que procurasse poupar bastante os titulares, a fim de evitar os problemas de contusão, devido ao início do Campeonato Carioca estar bem próximo do regresso da delegação.

A delegação foi confirmada e seguirá chefiada pelo Sr. Alá Batista, tendo como Diretor o Vice de Futebol, Sr. Ivo Marques. O técnico será Paulinho, preparador físico — Paulo Baltar; médico — Dr. José Marcozzi; massagista — Marinho; roupeiro — Antônio Amorim e os jogadores Pedro Paulo, Valdir, Jorge Luís, Ferreira, Brito, Sérgio, Fontana, Almir, Buglê, Danilo, Paulo Dias, Zadinha, Nado, Nei, Valfrido, Morais, Luís Carlos e Silvinho.

Silvinho volta

Segundo o Sr. Reinaldo Reis, Silvinho chegará hoje ao Rio, e depois seguirá para Vitória. A estréia do jogador ficou adiada e só entrará na segunda partida. O Presidente eleito recebeu a comunicação que o Nacional de Uberaba pagou os 15% ao jogador, pondo um ponto final no caso.

Depois de vários dias de entendimentos o Sr. Reinaldo Reis conseguiu cancelar o jôgo do Vasco no dia 11 em Uberlândia, para jogar no mesmo dia contra o Atlético Mineiro, no Estádio Magalhães Pinto. Na oportunidade, o Vasco entregará um troféu de confraternização ao clube mineiro — um carijó cruzmaltino — simbolizando a amizade entre os dois clubes.

São Cristóvão testa reforço na excursão

A pedido do técnico Moacir Barbosa, o São Cristóvão levará em sua delegação, que embarca têrça-feira para Três Lagoas, vários jogadores novos, entre êles o meia Manzur, o atacante Dida e o goleiro João Batista, para testá-los na excursão e caso sejam aprovados ficarão definitivamente no clube.

O Vice-Presidente do Cruzeiro, Sr. Carmine Furletti, chegará amanhã, à Guanabara a fim de tratar com o Presidente Luís Desiderate da compra do lateral-direito Lauro, por NCr$ 30 mil. O dirigente mineiro conversará também com o massagista Nocaute Jack, tentando levá-lo para Minas, pois a poucos dias enviou um telegrama dizendo que viria ao Rio para acerta as base.

A delegação do São Cristóvão terá na chefia o Diretor de Futebol Nélson de Almeida, mas sòmente amanhã, será divulgado os jogadores que viajarão. O embarque será às 13 horas, em ônibus especial até São Paulo, onde, o empresário está à espera da comitiva.

AVISO

AOS PROPRIETÁRIOS E RESPONSÁVEIS POR SALÕES DE BARBEIROS, CABELEIREIROS E INSTITUTOS DE BELEZA

O INSPETOR CHEFE DA INSPETORIA 6 DO DEPARTAMENTO DE IMPÔSTO SÔBRE SERVIÇOS comunica aos Proprietários e Responsáveis por Salões de Barbeiros, Cabeleireiros e Institutos de Beleza, que o duodécimo correspondente à contribuição do Impôsto sôbre Serviços, devido no exercício de 1968 obedecerá a tabela abaixo indicada:

N.º DE CADEIRAS	NCr$ MENSAIS
1	8,00
2 a 5	25,00
6 a 10	50,00
11 a 15	75,00
Mais de 15	125,00

Outrossim, informa que o prazo para êste pagamento será, a partir de janeiro de 1968, entre os dias 1.º e 10 de cada mês seguinte.

Assim, o recolhimento do 1.º duodécimo, referente a janeiro, deverá ser feito entre os dias 1.º e 10 de fevereiro, e assim sucessivamente.

Rio de Janeiro, GB, 31 de janeiro de 1968.

As. FERNANDO P. PIMENTA DE MORAES

Inspetor-Chefe

Eduardo é atração na estréia do Corintians

Câmera

LUIZ BAYER

Estamos em condições de adiantar que, durante o dia de ontem, a fórmula do Vasco para o campeonato dêste ano recebeu forte apoio dos clubes que a consideram a mais lógica depois dos resultados no certame de sessenta e sete. Apenas o Fluminense parecia firme no seu ponto de vista e decidido a defender o trabalho apresentado pelo seu Departamento Técnico que é quase semelhante ao do Vasco, só que o segundo turno seria com apenas oito clubes, tal como sucedeu no ano passado. A sugestão do Vasco, todavia, tem muito mais objetividade.

Ela decorreu de um estudo com as lições dos erros do ano passado, em que tivemos um campeonato que poderia ter sido muito mais interessante se tivesse contado com a participação efetiva do Vasco e do Flamengo. Ambos, recorda-se, distanciaram-se negativamente dos demais concorrentes e no returno os seus jogos não ofereceram mais interêsse, já que não possuíam mais nenhuma possibilidade de lutar pelo título máximo. A fórmula do Vasco evita exatamente os imprevistos que o certame pode oferecer. Apurando-se o campeão do primeiro turno, para no segundo todos entrarem com zero ponto o que é uma maneira inteligente de manter o interêsse do público.

Para tratar do campeonato dêste ano, os clubes estarão amanhã, novamente reunidos na sede da Federação Carioca de Futebol sob a presidência do Sr. Otávio Pinto Guimarães. O assunto será debatido com certo empenho pelos clubes e a impressão que se tem é de que o plano do Vasco será aprovado, apesar das restrições que vem sendo opostas pelo Fluminense. Aprovada a fórmula do campeonato, o Departamento Técnico da Federação Carioca de Futebol se entregará imediatamente na confecção da tabela, pois o certame dêste ano, como se sabe, começará a nove de março para dar lugar à preparação do selecionado brasileiro para as eliminatórias da Copa do Mundo.

Nesta hora de amargura em que vive o Santos, não se pode deixar de exaltar mais uma vez a bonita campanha que a sua equipe vem realizando no Torneio Internacional que ora se realiza em Santiago do Chile. O Santos que está apenas a um ponto da seleção da Alemanha Oriental, decidirá o título do certame enfrentando êste adversário numa peléja que os chilenos consideram a mais importante das que já foram travadas no seu país. Traumatizados pela morte de Nicolau Moran, os jogadores do Santos ainda assim querem ganhar o torneio como uma homenagem a um dirigente que se constituiu no pioneiro do grande profissionalismo santista.

Vasco e América fazem esta tarde, em Vitória um prélio de excelentes perspectivas que é uma grande atração para a torcida espiritosantense. Os dois velhos adversários preparam-se com todo entusiasmo para o campeonato, tendo feito aquisições com o propósito de fortalecer as suas equipes. O Vasco lançará Buglé, a sua mais recente aquisição e poderá também apresentar Ferreira que veio do Comercial de Ribeirão Prêto. O América, por sua vez, fará desfilar Badeco, Delém e o zagueiro Veríssimo que foi buscar no Botafogo de Ribeirão Prêto em caráter de empréstimo.

O Vasco ainda não teve oportunidade de apresentar a equipe que Paulinho prepara com tanto carinho, ao passo que o América já colocou em ação o seu quadro que fêz uma bonita exibição quinta-feira, na cidade de Três Rios. Foi aí que verificamos o progresso de Badeco como apoiador e foi aí que vimos que Delém e Veríssimo poderão ser muito úteis ao quadro rubro. Não se pode naturalmente prever do que será capaz o América, hoje, em Vitória. Mas a verdade é que não falta capacidade à sua equipe para mostrar que está no caminho certo para o campeonato que se aproxima. Vamos, portanto, aguardar os acontecimentos.

Um movimento de rebeldia, que se assemelha muito ao que houve há tempos no Amazonas, se faz sentir presentemente em São Luís do Maranhão. Alguns clubes resolveram abandonar a Federação Desportiva Maranhense para fundar uma entidade exclusivamente de futebol, conforme aconteceu vitoriosamente no Amazonas. Talvez animados pelo êxito dos seus amigos nordestinos, que acabaram ganhando o apoio da CBD, os maranhenses estão dispostos a continuar no seu movimento mesmo com a proibição ora imposta para os chamados jogos oficiais naquele Estado.

A CBD ainda não tem informações concretas do que está acontecendo. A única coisa que fêz foi atender ao pedido da Federação Desportiva Amazonense para proibir o jôgo que o Fluminense deveria disputar esta tarde contra um combinado. A comunicação foi feita e resta agora saber o que acontecerá hoje, pois, o assunto estava na dependência da chefia da delegação tricolor. De qualquer maneira é mais um caso de rebeldia que surge para a CBD resolver numa hora em que outros fatos semelhantes poderão ocorrer no Norte e no Nordeste do País.

O Olaria tentará amanhã um acôrdo com o Flamengo no tocante ao jogador João Daniel que foi pedido pelo técnico Carlos Castilho. O Flamengo fixou o passe de João Daniel em trinta milhões de cruzeiros antigos, mas os dirigentes do Olaria vão contrapor para vinte milhões de cruzeiros. Só nestas condições será possível um acôrdo, do contrário o clube leopoldinense tentará outra solução que não foi revelada.

São Paulo (SP-JS) — Com São Paulo e Corintians estreando, terá prosseguimento na tarde de hoje a terceira rodada do Campeonato Paulista de 1968, sendo que as partidas mais importantes e que despertam a atenção dos torcedores, são as que serão disputadas por São Paulo e Corintians, pois as demais não têm muita importância.

O São Paulo enfrentará a Ferroviária no Morumbi, enquanto o Corintians — que mostra Eduardo à sua torcida — receberá a visita do XV de Novembro de Piracicaba, o mais nôvo integrante da Divisão Especial. Os outros jogos serão entre Comercial e América, em Ribeirão Prêto, e Juventus e Botafogo, na Rua Javari.

Corintians

Uma das preocupações do treinador Lula, durante os treinos desta semana, foi a advertência aos seus jogadores nas preleções antes dos treinos. Dizia Lula, nas suas palavras, que as primeiras partidas de um campeonato sempre trazem surprêsas e apontou os recentes insucessos do Palmeiras, que perdeu para o São Bento na estréia e empatou no segundo jôgo do campeonato contra o Juventus. Além da preparação técnica e física, Lula tratou também da parte psicológica. As partidas do XV de Novembro de Piracicaba têm sido de grande vantagem para o mais recente integrante da Divisão Especial, e Lula acha que êle vai dar tudo que sabe para ganhar do Corintians. O XV de Novembro já jogou duas patidas pelo campeonato e ainda se mantém invicto.

A grande novidade do Corintians será o lançamento do extrema-esquerda Eduardo, que pertenceu ao América da Guanabara. Eduardo adquiriu a condição de titular, depois de acabar com os seus marcadores nos coletivos de que participou na semana passada. A equipe jogará com Barbosinha; Osvaldo Cunha, Ditão, Clóvis e Maciel; Edson ou Dino e Rivelino; Marcos, Tales, Flávio e Eduardo.

O XV de Novembro, que é dirigido por Armando Renganeschi, formará com Claudinei; Neves, Pilôto, Haroldo e Zé Carlos; Hidalgo e Eli Catucha; Amauri, Joaquinzinho, Jair Bala e Piau.

Na direção da partida funcionará o Sr. Arnaldo César Coelho, auxiliado por Antônio Marques Pereira e Wilson Antônio Medeiros.

São Paulo

Os jogadores do São Paulo tentarão hoje, à tarde, quebrar um tabu que já está irritando os mais calmos torcedores do clube do Morumbi. O São Paulo não ganha da Ferroviária há bastante tempo e no ano passado perdeu três pontos preciosos para a Ferroviária, pontos que no final do campeonato tiraram o título dos sãopaulinos.

Terto, que estava cotado para jogar na primeira partida do campeonato, foi barrado por Pirilo, que preferiu aguardar um pouco mais, porque ficou com receio de queimar o jogador. Dissipada a dúvida de Sílvio Pirilo, o São Paulo formará com — Picasso; Renato, Jurandir, ... e Edilson; Lourival e Nené; Válter, Ismael, Babá e Paraná.

Diedé Lameiro, técnico da Ferroviária já tem sua equipe escalada e colocará em campo os seguintes jogadores: Machado; Baiano, Beluomini, Rossi e Fogueira; Bebeto e ...zani; Valdir, Leocádio, Téia e Pio.

O juiz será o Sr. José Favilo Neto, sendo seus auxiliares Rui Saide Seander e Abel Barroso Sobrinho.

Demais jogos

Em Ribeirão Prêto, com a arbitragem entregue ao Sr. Emídio Marques de Mesquita, o Comercial receberá a visita do América. O Comercial formará com Roni; Juvenal, ...ter, Mané e Nono; Vanderlei e Jedir; Marco Antônio, ...bo, Paulo Bim e Norival. O América formará com ... Manoel, Adelson, Nélson e Ambrósio; Mota e Valtinho; ... Alves, Antoninho, Gildo e Marco Aurélio.

Na Rua Javari, animado com o empate contra o Palmeiras, o Juventus receberá a visita do Botafogo. As duas equipes já estão escaladas. O Juventus entrará em campo com Heitor; Joel, Milton, Fernando e Scoto; Beneti e Ferreirinha; Antoninho, Andes, Giba e Tanesi. O Botafogo jogará com Dirceu; Nilton, Mendes, Roberto e Carluci; Roberto Pinto e Márcio; Jairzinho, Paulo Leão, Sicupira e Toto. O juiz da partida será o Sr. José Aragon.

Palmeiras passou pelo Rio com seus dirigentes negando que haja crise

PALMEIRAS JÁ EM CARACAS

Já se encontra em Caracas a delegação do Palmeiras, que ontem transitou pelo Galeão, sob a chefia do Presidente do clube, sr. Delfino Facchina. O campeão brasileiro enfrenta hoje o Galícia, despedindo-se da Venezuela na próxima quarta-feira, contra o Deportivo Português, em jogos válidos pela Taça Libertadores da América.

Servílio, adoentado, não seguiu, tendo o Palmeiras levado a Caracas os seguintes jogadores: Perez, Geraldo Scalera, Baldochi, Ferrari, Dudu, Minuca, Toninho, Tupãzinho, Ademir da Guia, Rinaldo, Valdir, Djalma Santos, Zequinha, Suingue, Cardosinho, Osmar e Ademar. O técnico Mário Travaglini tem dúvidas apenas quanto ao ataque, onde Ademir da Guia pode surgir, hoje, como ponta-esquerda.

No Galeão, o Presidente Delfino Facchina desmentiu a existência de qualquer crise no Palmeiras, salientando que os dois resultados negativos que surpreenderam o time, no início do Campeonato paulista de 1968, "foram considerados normais pela direção do clube, que não viu nos mesmos qualquer ato de sabotagem por parte dos atletas".

O dirigente afirmou também que o Palmeiras continua pensando sèriamente na contratação de novos jogadores, preferindo, porém, manter em sigilo os nomes já em estudo, a fim de evitar a repetição do fato ocorrido no Recife, "onde perdemos Terto para o São Paulo de maneira surpreendente".

A aquisição de jogadores estrangeiros foi também desmentida pelo Presidente Facchina, que afirmou serem brasileiros todos os reforços visados pelo Palmeiras. O caso César não chegou a ser objeto de comentários por parte do dirigente, que preferiu sempre se referir à luta atual do Palmeiras para reforçar o seu elenco.

Torneio início abre campeonato cearense

Fortaleza — (SP-JS) — O Campeonato Cearense de Futebol, da Divisão Especial começará na tarde de hoje com a realização do Torneio Início. A competição será realizada no Estádio Presidente Vargas e a tabela marca o jôgo inicial para as 13 horas.

Outros jogos

São as seguintes as partidas principais e amistosas programadas para hoje no Brasil.

Campeonato paulista

No Parque São Jorge: Corintins x XV de Piracicaba.

No Morumbi: São Paulo x Ferroviária.

Em Ribeirão Prêto: Comercial x América.

Na Rua Javari: Juventus x Botafogo.

Campeonato Estadual Catarinense — Chave A

Em Videira: Perdigão x Barroso.

Em Lajes: Guarani x Comercial

Em Blumenau: Palmeiras x Ferroviário.

Em Joinville: Caxias x Próspera.

Chave B

Em Itajaí: Marcílio Dias x Carlos Renaux

Quadrangular interestadual

Em Vitória: Vasco (GB. x América (GB)

Campeonato alagoano

Em Palmeira dos Índios: CSE x CSA

Em Capela: Capelense x Ferroviário

Em Maceió: CRB x ASA

Campeonato gaúcho

Chave A

Em Santa Cruz: Santa Cruz x Grêmio

Em Passo Fundo: Gaúcho x Barroso - São José

Em Caxias do Sul: Flamengo x Floriano

Chave B

Em Pelotas: Pelotas x Cruzeiro

Em Rio Grande: São Paulo x Juventude

campeonato baiano

Em Salvador: Leônico x Conquista

Em Ilhéus: Vitória (Ilhéus) x Fluminense (F)

Taça Amanozas

Em Manaus: ... x Nacional

Amistosos

Goiânia: Vila Nova x ...tico

Em Curitiba: Atlético x Seleção Olímpica

Em Pedro Osório: ... dia x Farroupilha

Em Juiz de Fora: Tupi x Cruzeiro

Em Recife: Santa Cruz x Seleção Romena

Em Caruaru: Central x Seleção de Novos da Argentina

Em Natal: Alecrim x Sporte Recife

Em São Luís: Moto Clube x Fluminense (GB)

No "Mineirão": América x Democrata

Quadrangular interestadual

Em Sergipe, Aracaju: Vencedor de Bonsucesso x Vitória (S.); Vencedor de ... x Sergipe

Segunda-feira

Campeonato gaúcho

Chave B

Em Pôrto Alegre: Internacional x Ipiranga ...

Em Bagé: Guarani x ...more

Chave A

Em Pelotas: Brasil x ...grandense

JANELA ABERTA

Zé Lins foi o símbolo que deu e tirou a vida do Dragão

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

As suspeitas dos que vislumbravam naquele amor todo de Zé Lins por um clube uma simples atitude literária se desviaram para coisa ainda pior: desconfiaram de que Zé Lins o que queria era aparecer. Até mesmo o torcedor começou a desconfiar da sinceridade de Zé Lins. Sobretudo quando êle foi ser Secretário do Flamengo, isto é, quando êle começou a subir no esporte, como disse alguém, aliás, com admiração, talvez inveja: "Êste cabra subiu depressa."

Zé Lins nem era sócio do Flamengo quando foi ser da Diretoria. Mas Zé Lins era um membro nato e ativo do **Dragão Negro**. Afinal, o Flamengo, tinha muito disso. Embora de atuação mais subterrânea, os podêres constituídos do Flamengo, os sócios do Flamengo sabiam medir a fôrça do Dragão e o valor de um membro dêle, como Zé Lins. No fundo, com Zé Lins, o Flamengo quis, acima de tudo, prestar-lhe uma homenagem. Ou fazê-lo mais seu, mais **Dragão Negro** do que já era, agradando-o.

Subindo cada vez mais — Depois seria a CBD que o convidaria para Secretário-Geral. Zé Lins iria até ser membro do Conselho Nacional de Desportos, o mais alto órgão do esporte brasileiro. Terminou sendo tudo isso, é verdade, mas sem se aparelhar, sem deixar de ser o mesmo torcedor do Flamengo, sem deixar de ser, um dia que fôsse, o mesmo **Dragão Negro** de outras épocas. Teriam que "engoli-lo" tal como se fizera na vida: simples, humano, sincero, flamengo acima de tudo e de todos.

Não obstante tanta franqueza, tanta humildade, tanta simplicidade, muito paredro viria a se queixar dêle, talvez por isso, porque êle continuou sendo o mesmo Zé Lins. Era o que se daria mais tarde, com muito acadêmico depois que êle entrou para a Academia Brasileira de Letras e não se academizou.

A CBD sempre foi uma espécie de Academia do futebol. Pelo menos, sempre foi. Exigia-se lá, se não uma linguagem acadêmica, uma linguagem parlamentar, o que nem sempre, acontecia, mas quando não acontece choca. Chocava mais antes de Zé Lins. Lins humanizou o paredro. Tirou-lhe aquela gravidade tôda, de protocolo. E fêz isto não mudando, mas continuando a ser o Zé Lins, torcedor do Flamengo, o Zé Lins, **Dragão Negro.**

Se para ser Secretário da CBD ou membro do CND êle tivesse de se esquecer que era Flamengo, evidentemente que nunca aceitaria o cargo que não pedira.

As maiores decepções — Na verdade, as maiores decepções de José Lins do Rêgo seriam as do cronista esportivo. Chefiou uma delegação brasileira a um Campeonato Sul-Americano, o de 53, em Lima. O Brasil perdeu e perdeu por muitas causas. Uma delas foi, não o que se poderia chamar de excessiva importância que os jornais davam ao futebol e sim à maneira jornalística de encarar a paixão do povo.

O futebol substituiu, nos jornais, o crime, que até perto de 30 — como sentenciava Mário Filho — "imperou como o grande assunto." Um crime — segundo Mário Filho —, podia até fazer um jornal. O futebol tomou o lugar do crime como matéria e "os jornais como que o exploram, sobretudo quando é o Brasil que joga, quase da mesma maneira."

Mário tinha razão. É a mesma ânsia de notícias, de detalhes, de manchetes, de sensacionalismo. E o que torna, muitas vêzes, quase que irrespirável o ambiente em que uma seleção brasileira aguarda uma partida decisiva.

José Lins do Rêgo foi uma vítima dêsse jornalismo. O Brasil perdeu e tôda vez que o Brasil perde o cronista esportivo procura jogar a culpa em cima de alguém, arranja um Judas para malhar. José Lins do Rêgo não foi o único a ser acusado mas se escreveu, até em jornal onde êle escrevia, que o que faltara ao escrete brasileiro fora chefia.

Zé Lins magoou-se mais porque lutara para elevar a crônica esportiva. Era como se fôsse vítima de uma traição. Êle esperava que se respeitasse o companheiro, o colega, o oficial do mesmo ofício que êle também era. Por isso deixou de assinar, de 53 a 57, a crônica diária **Esporte & Vida**, que publicava neste jornal.

Quando voltou, estava perto de morrer. Mas voltou por causa do Flamengo, por ser um **Dragão Negro** convicto, irreversível. A fim de ajudar o Flamengo, que se viu ameaçado, como um amigo que julgava, como êle próprio, traído.

Era o que Zé Lins não entendia: um amigo enganar o outro. Quando era amigo, era amigo para sempre, se entregava inteiro. Às vêzes cometia enganos. Mas tinha essa coragem rara de confessar que se enganara, que é talvez maior do que a coragem de apanhar, de entrar numa briga desigual, que êle também tinha.

Foi êsse Zé Lins, de um caráter só, bravo, simples, humano, leal, que deu o que possuía de maior ao Flamengo: seu imenso coração. Foi êsse Zé Lins que ainda hoje, todos choram a grande saudade, que simbolizou o **Dragão Negro** de ontem, de sempre. De tal forma que, no dia em que êle se foi, o velho **Dragão** também desapareceu da terra, que dificilmente ressuscitará. Mesmo que consiga dar à torcida, como pretende (para abafar os inimigos), uma camisa fosforecente

Zagalo corre 7 andares com mêdo de tremor

México (especial para o JS) — Um ligeiro tremor de terra ocorrido na madrugada de ontem, fêz o técnico de futebol Zagalo, da equipe do Botafogo, passar grande susto e ter que descer do sétimo andar à portaria do hotel, em carreira desatinada, para saber o que se passava com o prédio.

Em conseqüência, o treinador, único a acordar quando a sua cama começou a mexer-se sòzinha, está passando por brincadeiras freqüentes de seus jogadores, mas as encarando com humor e elevação.

O tremor de terra, de oitavo grau, é coisa rotineira para os mexicanos, mas que assusta e provoca pânico aos estrangeiros, como foi o caso de Zagalo e também de muitos outros membros da delegação da equipe brasileira, com diferença apenas para as reações, pois se Zagalo desceu correndo sete andares, os outros procuraram refúgio e solidariedade nos apartamentos dos companheiros.

Treino coletivo

A equipe do Botafogo fêz ontem pela manhã, no campo da Politécnica, seu primeiro treino de conjunto desde que chegou ao México, pois até então vinha procurando uma adaptação lenta, através de exercícios físicos leves.

O Botafogo teve um sparring tècnicamente bom e em que pese ter o coletivo duração de 60 minutos, não houve movimentação no marcador. O goleiro Manga, titular da equipe e que goza de grande cartaz no meio do público torcedor, foi o único ausente do treinamento, por se encontrar convalescendo de operação a que se submeteu antes da delegação deixar o Brasil. Manga ficou assistindo o treinamento, para alegria dos inúmeros garotos que a êle assistiram, pois se serviram com os autógrafos do goleiro.

Os brasileiros terão atividade com bola, diàriamente, dentro do programa de ambientação à altitude da Cidade do México. O time para a sua estréia no Torneio Hexagonal, têrça-feira, contra o campeão mexicano, o Toluca, já está definido pelo treinador Zagalo e foi divulgado pela imprensa, assim escalado: — Cao; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valteneir; Carlos Roberto e Afonsinho; Rogério, Roberto, Jairzinho e Paulo César.

Santos dedica 4 a 1 à memória de Moran

Santiago (AP-JS) — O Santos derrotou o Colo Colo por 4 a 1, em partida válida pelo torneio internacional que se realiza nesta capital, tendo os seus jogadores oferecido a vitória à memória do dirigente Nicolau Moran, que morreu na última sexta-feira, vítima de uma cirrose hepática, causada por uma úlcera perfurada.

Os brasileiros já venciam no primeiro tempo por 2 a 1 — gols de Toninha e Edu, contra um de Capot. Seus valôres mais destacados foram os zagueiros e os atacantes Pelé e Edu. Carlos Robles, da Federação Chilena, foi o juiz, tendo atuação destacada.

Ânimo

Apesar de atingidos psicològicamente pelo golpe inesperado da morte do dirigente Nicolau Moran, os jogadores do Santos tiveram uma atuação digna do cartaz de que desfrutam. Tiveram, porém, de lutar bastante para superar o abatimento que era visível na fisionomia de cada um.

Toninho abriu a contagem aos 6m, aproveitando um lançamento de Pelé. O Santos continuou pressionando, para aumentar sua vantagem, mas o Colo Colo surpreendeu a defesa brasileira, num contra-ataque rápido e empatou, através de Capot, aos 25 minutos. Minutos depois, porém, Pelé fêz uma jogada magistral, driblou vários adversários e desviou a bola para Edu, que entrava pela esquerda. Na corrida, o ponta arremessou com violência, e a bola, batendo num zagueiro, entrou à esquerda do gol chileno.

No segundo tempo, o Santos trocou Cláudio, Geraldino e Pelé, por Laércio, Rildo e Douglas, respectivamente, enquanto o Colo Colo mantinha a mesma equipe da etapa inicial. As características do jôgo não mudaram muito: o Santos continuou dominando as ações e os chilenos usaram a mesma arma da fase anterior — a velocidade.

Aos 10m, Douglas assinalou o terceiro gol do Santos e aí as substituições aumentaram, apesar dos limites previstos pelo regulamento da competição. Numa deferência especial aos brasileiros — dadas às circunstâncias em que os mesmos disputavam o jôgo —, Colo Colo e os organizadores do torneio permitiram muitas substituições, embora os locais só fizessem uma — Danoso por Gaymer.

O último gol do Santos foi marcado por Edu, com um violento chute de esquerda, aos 28m. Nos minutos restantes da partida, os dois quadros limitaram-se a passar o tempo, tocando a bola em passes de primeiras, mas com muita lentidão.

Os dois quadros formaram assim:

SANTOS — Cláudio (Laércio), Carlos Alberto, Ramos, Delgado (Oberdã), Joel e Geraldino (Rildo); Clodoaldo (Orlando) e Lima (Negreiros); Orlandino (Wilson), Toninho, Pelé (Douglas) e Edu (Abel).

COLO COLO — Cavallero, Valentini e Claria; Gonzalez, Danoso (Gayner) e Ramirez; Moreno, Silva, Zelada, Alvarez e Capot.

J. de Fora vê Cruzeiro dom recorde

JUIZ DE FORA — Procópio é o único desfalque do Cruzeiro para o jôgo desta tarde, contra o Tupi, vice-campeão da cidade, no Estádio de Sales de Oliveira. Os ingressos para o espetáculo estão esgotados e a renda deverá ser a maior já registrada no interior mineiro, pois cada arquibancada foi vendida a NCr$ 4,00.

Doraci Jerônimo, auxiliado por Armando Gregori e Clárisson Rocha, apitará o jôgo, indicado pela FMF. Os dois times alinharão assim: CRUZEIRO — Raul, Pedro, Paulo, Vitor, Vicente e Noco; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Natal, Tostão, Evaldo e Hilton Oliveira. TUPI — Valdir, Manuel, Murilo, Danilo e Válter; Ataíde e Édson (Geraldo); João Pires, Toledo, Jesus e Paulo (Taú).

Campeonato catarinense tem 9 jogos

Florianópolis (SP-JS) — Nove jogos hoje darão seqüência do Campeonato Estadual de Santa Catarina, que será disputado nos mesmos moldes do ano passado, com duas chaves. Pela chave A jogarão Perdigão x Barroso, em Videira; Guarani x Comercial, em Lajes; Palmeiras x Ferroviário, em Blumenau, e Caxias e Próspera, em Joinvile.

Pela chave B jogarão Marcílio Dias x Carlos Renaux, em Itajaí; Cruzeiro x Internacional, em Joaçaba; Avaí x Comerciário, em Florianópolis; Hercílio Luz x Olímpico, em Tubarão e Atlético Operário x América, em Criciúma.

Atlético testa fôrça da seleção olímpica

Curitiba (SP-JS) — A seleção brasileira estreará, hoje, à tarde, nesta Capital, enfrentando o Atlético Paranaense, último colocado no último Campeonato estadual. O jôgo faz parte dos planos de trabalho do técnico Antoninho, que procura ainda a formação ideal para a seleção que disputará as eliminatórias de um dos grupos sul-americanos, com vistas à classificação para as Olimpíadas do México.

A exibição do selecionado amador vem despertando regular interêsse entre os desportistas locais, tendo em vista o fato de muitos dos seus jogadores serem bastante conhecidos por atuar nas equipes principais de seus clubes, como são os casos de Major e Ferreti. A seleção iniciará o jôgo de hoje com Getúlio, Cláudio, Almeida, Major e Jorge; Tião e Sá; Plínio, Ferreti, China e Luís Henrique.

Madureira joga no Sul de Minas

Está confirmado para o próximo domingo o amistoso do Madureira em Varginha, contra o Flamengo local, que está invicto há três meses desde que José do Rio, ex-técnico do São Cristóvão, assumiu o treinamento do time.

O embarque será na véspera, sábado, em ônibus da carreira, tendo o empresário Daniel Pinto confirmado ontem ao Presidente Carlos Teixeira Martins todo o roteiro que a equipe fará pelo sul de Minas, quando Esquerdinha promove a estréia dos mais recentes reforços.

Durante 80 minutos houve ontem individual em Conselheiro Galvão, presentes todos os jogadores, depois de passarem pelo Dr. Ivã José Silva que continua a fazer exames de laboratórios.

Campeonato gaúcho tem nôvo esquema

Pôrto Alegre (SP-JS) — O Campeonato gaúcho da Divisão Especial começará na tarde de hoje, com a realização de cinco partidas, pois Internacional e Ipiranga estrearão amanhã, em jôgo programado para esta Capital. A competição, dentro do nôvo esquema aprovado pela assembléia-geral da Federação, reunirá 18 clubes e nela o Grêmio tentará a conquista do sétimo título consecutivo.

A rodada de hoje está assim organizada: Santa Cruz e Grêmio, em Santa Cruz; Gaúcho e Barroso — São José, em Passo Fundo, e Flamengo e Nôvo Hamburgo, e Caxias do Sul, todos pela chave "A". Na chave "B" jogarão Pelotas e Cruzeiro, em Pelotas, e São Paulo e Juventude, em Rio Grande.

Gol de Spencer dá vitória ao Penarol

Montevidéu e Assunção (AP-JS) — Em partidas válidas pela Taça Libertadores da América, o Peñarol venceu o Nacional por 1 a 0, em Montevidéu, e o Guarani derrotou o Libertad por 2 a 0, na Capital paraguaia. Os próximos jogos da chave reunirão Nacional, Guarani, Peñarol e Libertad, em Montevidéu.

Spencer foi o autor do gol da vitória do Peñarol sôbre o Nacional, após um espetáculo dos mais movimentados, assistido por cêrca de 70 mil pessoas. O campeão alinhou com Mazurkievicz, Figueroa e Gonzalez; Forlan, Gonçalves e Mendez; Acunha, Rocha, Spencer, Silva e Jóia. Nacional: Dominguez, Castilo e Alvarez; Blanco, Techera e Mujica; Virgili, Prieto, Célio, Manciro e Morais.

Em Assunção

No outro jôgo, o Guarani venceu o Libertad por 2 a 0, gols de Vitor Juariz e Martinez, nos primeiro e segundo tempos, respectivamente. Os vencedores alinharam: Guerriraud, Juan Martinez, Rojas, Patino e Babadilla; Ibaldi e Martinez; Sosa, Juarez, Valdez e Garcia. Libertad: Cubas; Monges, Tabarelli, Bataglia e Domingues; Pablo e Rojas; Cibilis, Bertolini, Jugovich e Naite.

Nacional luta com Confiança para ser vice

O supercampeonato carioca de futebol amador de 1967 terá seu encerramento hoje à tarde, com a última rodada do returno. O Manufatura, campeão por antecipação, jogará contra o Cruzeiro, em Realengo, enquanto o Nacional enfrentará o Confiança, na Rua Silva Teles, lutando pelo vice, nos dois principais jogos.

O primeiro é importante porque marcará a despedida do líder isolado e campeão, enquanto o outro destaca-se porque nessa partida o Nacional poderá conquistar o vice-campeonato, precisando, para isso, vencer o Confiança. Municipal x Cosmos, em Paquetá, e Auto Solar x Guanabara, nos Pilares, completarão a rodada de amadores, cujo início está marcado para as 17 horas.

Nacional x Confiança será o principal jôgo da categoria de aspirantes, uma vez que ambos são líderes, juntamente com o Manufatura e Oriente, que jogarão, respectivamente, contra o Cruzeiro e Facit, em Realengo e Pilares. Êstes jogos estão com o início previsto para as 15 horas.

Campeão x Cruzeiro

O Manufatura, com o título de campeão assegurado, vai se empenhar para se despedir do supercampeonato promovido pelo Departamento Autônomo da Federação Carioca de Futebol com uma vitória sôbre o Cruzeiro.

A novidade do time campeão será o reaparecimento de Hèlinho ao lado de Ivo Soares, formando a dupla de ponta-de-lanças que marcou maior número de gols durante o campeonato. Nessa partida, o técnico Isaac Ambranson quer utilizar o maior número possível de jogadores.

Já o Cruzeiro, que se despedirá jogando em seu próprio campo, não tem problema para a escalação do time, que será o mesmo que venceu o Cosmos no domingo passado. Assim sendo, as duas equipes deverão formar assim:

Manufatura — Ubaldo (Domingues ou Marujo); Cabral (Jurandir), Lotado, Robertão e Francisquinho; Trabalha (Ivo Soares) e Ivã Soares (Lima); Adilson, Hèlinho (Ivo), Ivo Correia (Ivo) e Rato. Cruzeiro — Paulista; Ernâni, Adélson, Beu e Cosmos; Nilo e Elizeu; Danton, Juarez, Jorge Mendes e Paulo.

Aires Nunes dos Santos apitará a partida, auxiliado por Amauri Ponciano Aguiar e Alberto José Lopes.

Vice x Confiança

O Nacional está na vice-liderança do supercampeonato de amadores e jogará contra o Confiança, na Rua Silva Teles. Está com um ponto de diferença do terceiro colocado, que é o Municipal, e por isso não poderá perder para não correr o risco de perder o vice-campeonato.

O vice-líder do super é apontado como favorito dêste jôgo, em face da campanha negativa que vem empreendendo o Confiança abalado até pela falta de jogadores, como aconteceu em duas rodadas. O Nacional está sem problemas para a escalação do time, enquanto o Confiança, embora com algumas dúvidas, deverá voltar a jogar completo.

Os dois times, em vista disso, deverão ser êstes: Nacional — Neném; Mário César, Doca, Décio Leal e Emídio; Alcir e Joãozinho; Ricardo, Dalta, Décio e Canetão. Confiança — Moeda; Lauro, Valdir, Ivo e Varela; Pingo e Bira; Antônio Carlos, Saulo, Amélio e Badiba. Leoni Sousa Campos será o juiz, auxiliado por Haroldo Páscoa e Silvano Guina Terzii.

Municipal x Cosmos

Em Paquetá, o Municipal, terceiro colocado do supercampeonato, jogará contra o Cosmos. Tôda a Diretoria do Municipal e também seus jogadores e torcedores estão esperando o empate ou a derrota do Nacional, para que apareça uma chance de conquistar o vice-campeonato, uma vez que estão confiantes na vitória.

O quadro da Ilha de Paquetá está sem problemas para a partida de hoje à tarde e deverá apresentar como novidade o retôrno de Didiu à quarta zaga. O time, então, deverá entrar em campo com Miguel; Mirinho (Raimundo), Estênio, Didiu e Ailton; Paulo Madureira e Vandeco; Paulinho, Jaci, Darci e Tampinha.

O Cosmos, por sua vez, também entrará em campo com o mesmo time de domingo passado, confiante em bisar o feito do primeiro turno, quando tirou o time de Paquetá da liderança do campeonato, vencendo-o por 2 a 0. A equipe jogará com Laurindo; Irandir, Dejalma, Carlão e Antônio; Lelo e Bandinho; Valdir, Valmir, Lauro e Paulo.

Antônio D'Avila Lins será o árbitro da partida e seus auxiliares serão Djalma da Silva Carvalho e José Camilo dos Santos.

Auto Solar x Guanabara

Auto Solar e Guanabara completarão a última rodada do supercampeonato de amadores, jogando no campo do Manufatura. O juiz será Bento Paulino de Medeiros, auxiliado por Humberto de Sousa e Osvaldo Paiva e as duas equipes alinharão assim: Auto Solar — Izchim; Pedro, Antônio, Pirilo e Zé Murilo; Sérgio e Lico; Roberto, Altair, Miguel e Carlos. Guanabara — Nesídio; Cacildo, Ermelindo, João e Sebastião; Romildo e Mário; Manel, Valdemar, Dico e Valmir.

Aspirantes

Na Rua Silva Teles será disputada a principal partida da categoria de aspirantes, onde Nacional e Confiança, ambos líderes e sem qualquer problema, jogarão a preliminar. Manufatura e Oriente, que também são líderes, jogarão contra Cruzeiro e Facit. Estão confiantes na vitória e torcendo pelo empate entre Nacional e Confiança, pois, assim, ficarão isolados na liderança da categoria e disputarão, posteriormente, o título.

Ramos e Rio Branco completarão a rodada da categoria e os árbitros escalados são: Nacional x Confiança — Jorge Pereira, auxiliado por Osvaldo Gonçalves e Edson Rodrigues Santana; Manufatura x Cruzeiro — Nilton José Correia, auxiliado por Adolar Paulino e Otacílio José de Sousa; Oriente x Facit — Durvalino Perez da Silva, auxiliado por Nélson Cândido da Silva e Ednaldo Hahrhardt; Ramos x Rio Branco — Salvador Moreira Santana, auxiliado por Estefânio Maciel e Ivã da Silva Matos.

FLU CONFIRMARÁ O TÍTULO DOS SALTOS

Fernando Teles é garantia do Flu para vencer

Tendo por local a piscina especial de saltos do Fluminense, será concluído na manhã de hoje, a partir das 9h30m, o campeonato carioca de saltos ornamentais, já com o Fluminense pràticamente hexacampeão carioca na luta com Guanabara e Vasco, no certame que teve início na tarde de ontem, no mesmo local.

As mais altas expressões continentais do arriscado, difícil e elegante esporte, como Fernando Teles Ribeiro, Júlio César Veloso, Joana Edwiges, Silina Machado Braga, Luís César Leite Velho, João Avertano e Nádia Maria estarão no confronto que apresentará o mais alto índice técnico.

Flu está cotado

O Fluminense apresenta-se como o favorito à conquista de mais um título, pois os pupilos do técnico Haroldo Mariano se encontram no melhor de suas carreiras, prontos que estão, inclusive, para defender o Brasil no Sul-Americano de Saltos que será realizado na mesma piscina tricolor, no período de 14 a 20 dêste mês.

Nesta segunda e última etapa do campeonato Carioca de saltos serão efetuados os saltos de trampolim-moças e plataforma-homens, já que o trampolim-homens e plataforma-moças foram realizados na tarde de ontem.

Concorrentes

São os seguintes os concorrentes da etapa final: Fluminense — Joana Edwiges no setor feminino e Júlio César Linhares Veloso, Luís Sérgio Oliveira Leite Velho e Ricardo Domingos Lopes.

Vasco — Silina Machado Braga e Jorge Azevedo, Jaime Eduardo Vasconcelos, Jorge Henrique Nunes Curvelo. Guanabara — Nádia Maria Lopes Frizzo e Lúcia Maria dos Santos Oliveira e mais Nicolau Pires Lage e Francisco de Assis Magalhães Neto. O Guanabara deverá conquistar o vice-campeonato.

Flu foi campeão de Eficiência em 1967

O Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Volibol voltará a se reunir, no próximo dia 14, a partir das [illegible] horas, a fim de tomar conhecimento da comunicação da Presidência da entidade sôbre a reversão de categoria "Efetiva" para "Especial" pedida pelo Mackenzie.

A entidade carioca deu a conhecer, também, a relação dos clubes em eficiência esportiva, ficando o primeiro lugar com o Fluminense, que somou 440 pontos e o segundo para o Tijuca, com 389 pontos. Pela ordem, seguem-se o Botafogo, AABB, CIB, Municipal, Flamengo, Mackenzie e América.

Sem apresentação

O Departamento Técnico, através de seu diretor Gérson Silva, comunicou — durante a reunião do Conselho Supremo — aos clubes filiados à FMV que os torneios de Apresentação dos Primeiros Quadros e Juvenis, masculino e feminino, estão cancelados, mantendo apenas os torneios inícios das categorias infantis.

Um dos principais motivos dos cancelamentos deve-se aos gastos feitos pela federação sem o devido aproveitamento, uma vez que nos Torneios de Apresentação de Adultos a maioria dos clubes se faz representar por uma equipe reserva, sem jamais mostrar realmente os principais astros que participarão do certame oficial.

A reversão da categoria "Efetiva" para a "Especial" do Mackenzie está pràticamente acertada e será levada ao conhecimento do Conselho Supremo, no próximo dia 14, oportunidade, em que os filiados darão seu parecer sôbre as modificações introduzidas no estatuto da Federação Metropolitana de Volibol pela Diretoria recém-empossada. Com a saída do Mackenzie, a FMV conta, agora somente, oito clubes em sua categoria "Efetiva".

Eficiência

O Fluminense foi o clube mais eficiente na temporada de 1967, tendo conseguido 440 pontos. O Fluminense conseguiu os títulos da Primeira Divisão Feminina e do Juvenil e Infantil masculino, além dos Torneios Inícios de Adultos, feminino e masculino, Juvenis e feminino e masculino e, ainda, Infantil masculino.

O segundo lugar coube ao Tijuca, cujo único título foi o de tricampeão carioca de juvenil feminino, com um total de 389 pontos. O Botafogo conseguiu 387 pontos, conquistando os títulos de tri-campeão invicto de adultos e campeão infantil masculino. Os demais classificados foram os seguintes:

- 4.º) AA Banco do Brasil, 291 pontos
- 5.º) Centro Israelita Brasileiro, 167 pontos
- 6.º) Clube Municipal, 1[illegible] pontos
- 7.º) Flamengo, 110 pontos
- 8.º) Mackenzie, 75 pontos
- 9.º) América, 44 pontos.

Guaíba derrotou o Porangaba por 4 a 2

O Guaíba derrotou em seu campo, na Urca, o Porangaba, por 4 a 2, na partida amistosa que serviu ao clube de Ipanema para fazer a entrega do Troféu Duque Estrada ao grêmio local, campeão de aspirantes do Torneio de Verão. A preliminar disputada entre aspirantes, terminou em 0 a 0.

A partida disputada debaixo de chuva, com os dois quadros desfalcados, apresentou equilíbrio no primeiro tempo, que terminou 1 a 1, para, na segunda fase, o quadro rubronegro da Urca dominar inteiramente as ações e registrar o marcador final de 4 a 2, com facilidade.

Com a boa atuação do juiz Jauro Bernardini e os times foram êstes: Guaíba — Maurício; Roseno (Toninho), Miranda (Mário), Valter e Rui; Márcio, Picapau e Fernando (Dionísio); Careca, Bráulio (Nei) e Marcos. Porangaba — Nogueira; Nilson, Itala, George (expulso por reclamações no final) e Wilson; Antônio e Mesquita; Jair, Nei (Amaro), Lauro e Vanderlei.

ROMEU CONDENOU LINO NA DELEGAÇÃO

— Lino, não me leve a mal, mas você não tem gabarito para resolver os problemas de uma delegação junto ao Govêrno do Estado ou ao Chefe de Polícia. Essa frase marcou a discussão entre os Srs. Romeu Dias Pino, representante do Oriente, e Lino Teixeira, representante do Mavilis e chefe da comitiva da entidade, no corredor do D.A., perante várias pessoas.

A discussão, ao que parece, teve início porque o representante do Oriente não está satisfeito com a presença do Sr. Lino Teixeira na administração do Departamento Autônomo, tanto que chegou a declarar que "foi por sua causa que entrei pelo cano, pois, atendendo a seu pedido, apoiei o Antônio Teixeira Filho, o outro ganhou e você está com êle", frisou o Sr. Romeu Dias Pino.

O Sr. Romeu Dias Pino foi categórico ao afirmar que ali não iam críticas à atual administração do Departamento Autônomo, mas que estranhava a convocação de Décio Leal para técnico do selecionado da entidade, pelo fato dêle "ter chegado ontem no D.A. e não reunir as condições suficientes para o cargo".

Afirmou, também, que estranhou a designação do Sr. Lino Teixeira para chefiar a delegação, dizendo que êle não tem gabarito para isso e que errava em apoiar a atual administração, quando seu candidato era o Sr. Antônio Teixeira Filho. "O Oriente, frisou o Sr. Romeu Dias Pino, ia votar no Sr. João Ellis Filho, mas, como conheço bem o Teixeira e atendendo à sua solicitação, disse que votaríamos nêle, conforme fizemos e entramos pelo cano".

NOVATOS CORREM LOGO NO AUTÓDROMO DO RIO

Com início marcado para as 16h30m, será realizada hoje no Autódromo do Rio, uma corrida para estreantes e novatos. A prova será disputada em duas baterias de 15 voltas, e os carros serão do Grupo II do Anexo J do CDI. Os aficionados pelo automobilismo terão hoje, além dos ônibus normais que servem a Estrada dos Bandeirantes, uma linha especial Leblon—Autódromo, que foi autorizada pela Comissão Estadual de Contrôle de Transportes Coletivos da Secretaria de Serviços Públicos da GB.

Enquanto isso, a Federação Carioca de Automobilismo informa que o Calendário Nacional de 1968 já foi aprovado e é o seguinte:

Calendário oficial 1968

Fevereiro: 4 — Prova A. C. Guanabara — Estreantes e Novatos: Regional; 17 — Rallye Rio/Ouro Prêto — Camp. Brasileiro de Rallye — Nacional.

Março: 3 — 1.ª Comp. Carioca Automobilismo — Estreantes/Pilotos — Estadual; 10 — II Circuito Cidade de Niterói — Fórmula Vê — Nacional: 1.º do Torneio Nacional F/Vê.

Abril: 7 — III 3 Horas de Velocidade — Nacional e também no dia 7 — 1.ª Rodada Camp. Bras. Kart (P. Alegre) — Nacional.

Maio: 12 — 2.ª Etapa Camp. Carioca Automobilismo — Estreant/Pilotos — Estadual; 26 — Torneio Carioca de Fórmula Vê (1.ª Prova — Estadual).

Junho: 2 — 2.ª Rodada Camp. Bras. Kart. (São Paulo) — Nacional; 9 — Subida do Quitandinha (Camp. Bras. Subida Montanha) — Nacional; 16 — Torneio Carioca de Fórmula Vê (2.ª Prova) — Estadual; 29 — Doze Horas do Rio de Janeiro — Nacional.

Julho: 7 — 3.ª Etapa Camp. Carioca Automobilismo — Estreant/Pilotos — Estadual; 21 — 6 Horas de Petrópolis — Camp. Bras. Automobilismo — Nacional.

Agôsto: 8 — 3.ª Rodada Camp. Bras. Kart (B. Horizonte) — Nacional; 18 — Prova Prêmio Duque de Caxias — Fórmula Vê — Nacional; 4.º Torneio Nacional de Fórmula Vê; 31 — Torneio Carioca de Fórmula Vê (3.ª Prova) — Estadual.

Setembro: 15 — 4.ª Etapa Camp. Carioca Automobilismo — Estreant/Pilotos — Estadual.

Outubro: 6 — Torneio Carioca Fórmula Vê (4.ª Prova) — Estadual e também no dia 6 — 4.ª Rodada Camp. Bras. Kart (Volta Redonda) — Nacional.

Novembro: 3 — Subida de Itaipava—Teresópolis (Camp. Bras. Sub. Montanha) - Nacional; 10 — 5.ª Etapa Camp. Carioca Automobilismo — Estreant/Pilotos — Estadual; 15 — Rallye Rio/Três Rios — Nacional.

Dezembro: 1 — 5.ª Rodada Camp. Bras. Kart (Pôrto Alegre) — Nacional e também no dia 1 — Torneio Carioca de Fórmula Vê (5.ª Prova) — Estadual; 8 — Mil Quilômetros da Guanabara — Nacional.

Altitude do México não é problema

Grenoble (AP-JS) — O Presidente do comitê organizador dos Jogos Olímpicos da Cidade do México, Sr. Pedro Ramírez Vázquez, declarou ao Comitê Olímpico Internacional que se dissiparam os temores sôbre a altitude da cidade do México, durante os Jogos Pré-Olímpicos do ano passado.

— Com o único propósito de lhes dar uma clara demonstração da exatidão das declarações sôbre a pouca importância dos efeitos da altitude de nossa cidade, recordo que o atleta belga Gaston Roelants correu na maratona em 2 horas e 19 minutos e 19 minutos e chegou ao final sem sinais de fadiga — explicou o Presidente do COJOCM.

R. Sofia luta para ser grande de nôvo

A nova Diretoria do Esporte Club Rosita Sofia tomará posse depois de amanhã, às 12 horas, quando será servida na sede do clube uma feijoada aos convidados, entre os quais algumas autoridades do esporte amador da Guanabara.

O Sr. Alcir Soares continuará como representante do clube no Departamento Autônomo e afirma que com a nova Diretoria o Rosita Sofia despontará como um grande time no campeonato de amadores dêste ano, frisando que "agora vamos para a cabeça".

Vai disputar

Segundo o Sr. Alcir Soares, o Rosita Sofia iniciará na próxima semana os preparativos para disputar o campeonato carioca de futebol amador, promovido pelo Departamento Autônomo, e que será uma das fôrças desta temporada.

Aconteceu que a nova Diretoria tem em mente dar o maior apoio ao setor de futebol do clube e, assim tudo indica que o elenco será dos melhores, sendo aproveitados alguns jogadores que disputaram o campeonato do ano passado com algumas novas aquisições.

Árbitros da praia serão contratados

Quinze árbitros serão contratados pela FCEP, para apitar os jogos do campeonato carioca de futebol de praia a ser iniciado em março próximo, pois a entidade praiana julga que assim dará aos apitadores maior tranqüilidade no desempenho de suas funções e premiará os seus mais destacados juízes.

O Departamento de Árbitros da FCEP continua ministrando aulas e sessões de educação física na Escola Nacional de Educação Física, visando a aprimorar os juízes para o próximo certame e preparar alguns dos novos valôres que também integrarão o quadro de apitadores na próxima temporada.

Bons juízes

O atual quadro de apitadores da FCEP é dos melhores, contando com bom número de juízes de excelente nível técnico, como Lídio Araújo, Nevaldo Oliveira, Antônio Silva, Gil Saavedra, Zanôni Araújo, Osmar Monteiro, Sebastião Chaves, Bento Paulino, Jairo Bernardini e Reinaldo Serra, entre outros, além de novos elementos que estão sendo testados.

O êxito dos árbitros da areia tem sido não só nas praias, mas também nos campos de futebol, pois, além de virem apitando jogos em Teresópolis, no certame local, doravante dirigirão as partidas do Torneio das Escolinhas que está sendo disputado aos domingos pela manhã.

Seu diretor, o Sr. Wilson Lopes de Sousa, espera apenas a confirmação da realização do IV Campeonato Brasileiro de Santos, em março próximo, para indicar quais os árbitros cariocas que apitarão naquela cidade paulista.

Volibol procura ginásio para treinar seleção

O primeiro importante obstáculo que a seleção carioca de volibol masculino encontrou, em seus preparativos para a campanha do pentacampeonato nacional, constituiu-se no local adequado para o seu treinamento. Com a interdição do Mourisco, o Presidente da FMV, Sr. Adolfo Cheskys recorrerá ao Sr. Abelard França, da ADEG, numa tentativa de contar com o ginásio do Maracanãzinho.

Adiantou o dirigente que se os entendimentos para libertação do Maracanãzinho se tornarem infrutíferos — possibilidade remota no seu entender — procurará então, uma vez mais, contar com a boa vontado do Coronel Ornelas, e solicitar a devida autorização do ginásio da Escola de Educação Física do Exército, no Forte de São João, para que o elenco masculino consiga treinar sem embaraços.

Na serra

Após confirmar que os técnicos já se comprometeram a realizar seus cortes definitivos e contar com apenas doze elementos em suas equipes — feminina e masculina —, antes do período carnavalesco, o Presidente da FMV manifestou seu interêsse em levar pelo menos as estrêlas para um período de treinamento — em regime de concentração — numa das cidades serranas do Estado do Rio.

As estrêlas da Guanabara, que lutarão pela conquista do título do XIII Campeonato Brasileiro de Adultos, em Maceió, estarão treinando, hoje, no ginásio da EEFE, com o técnico Afonso MacDowell. Ao treino deverão comparecer as jogadoras Rita, Betânia, Célia, Constança, Eliane, Adolira, Maria Lúcia, Marli, Lúcia, Miceli, Neli, Sueli, Zulmira, Eva, Heloísa, Marília, Neuli e Sívia.

O técnico Jorge de Melo Bitencourt, responsável pelo comando da equipe, que tentará obter o pentacampeonato para a Guanabara, em março — 13 a 23 — espera realizar nôvo treino, hoje, "nem que seja na praia", conforme frisou, ao tomar conhecimento das dificuldades em que se viu envolvido para conseguir um ginásio. O elenco masculino conta com Paulo, Giusepe, Fernando, Ari, Nuzman, João, Zé Maria, Mário, Paulo Márcio, Peterle, Sílvio, Leon, Jorge, Zé Maurício, Delano, Arnaldo, Dudu e Ivã.

1a. Divisão tem três jogos esta tarde

O campeonato da Primeira Divisão da Federação Mineira de Futebol continuará, hoje, em sua fase decisiva, com três jogos programados para as Zonas metalúrgicas, triângulo e centro-sul, jogos êsses que poderão definir a posição de alguns times com relação à final do campeonato desta Divisão.

Na zona metalúrgica, na cidade de Acesita, o Acesita enfrenta o Olímpic de Barbacena, iniciando a melhor de três entre os dois times, que apontará o campeão dessa zona. O segundo jôgo será no dia 11, em Barbacena, e em caso de necessidade de um terceiro jôgo a FMF marca o local.

A zona triângulo será decidida entre o Independente e o Mamoré, de Patos de Minas, em jôgo a ser realizado nesta cidade. Se o Independente vencer hoje, estará classificado para jogar com o vencedor de Olímpic e Acesita, pois no primeiro, o time de Uberaba venceu o Mamoré por 6 a 0.

Finalmente, pela zona-centro-sul, o Alfenense e S. Lourenço jogam em Alfenas, o primeiro jôgo da melhor de três, que indicará o adversário do Guarani, de Divinópolis, já classificado para a final. A Federação indicou para apitar o jôgo de hoje o juiz Whitan Marinho, que será auxiliado por Pedro Marra e Moacir Tiago.

Uberlândia em amistoso com o Araxá

O Uberlândia vai fazer, hoje, no Estádio Juca Ribeiro, mais um jôgo amistoso, desta vez, enfrentando o Araxá, que vai receber a importância de NCr$ 1 mil por esta partida, e mostrar o jogador Spencer, armador do Cruzeiro, que foi emprestado àquêle time, além de outras novidades introduzidas pelo técnico Hamilton Frade, depois que acabou o campeonato passado.

No time do Uberlândia, a novidade, mais uma vez, é a presença de Édgar Maia, ao lado de Valdoci, formando a dupla de ponta-de-lanças. Santana, comprado pelo Uberlândia ao Atlético, ainda não assinou contrato, e sua estréia não se dará mais hoje, pois só no início da semana é que o jogador terá sua situação regularizada com o clube.

O juiz que apitará o jôgo de hoje, em Uberlândia, será designado pela liga local. Os times já estão escalados e entrarão assim: Uberlândia com Gutemberg, Dalmo, Dunga, Pádua (Jair) e Carlinhos; Hamilton e Jorge Neirismar; Edgar Maia, Valdoci e Reis. O Araxá com Zoque, Délcio, Emeraldo, Santos e Brás; Franklin e Aguinaldo; Ivã (Germano), Spencer, Neto e Geraldino.

B. Aires-Rio começa à tarde em Costanera

Buenos Aires — (De César Augusto Azevedo, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — Oito nações estarão representadas na VIII Regata Buenos Aires—Rio, que será iniciada hoje, no través do quilômetro oito do Canal Costanera, de Buenos Aires, às 15 horas locais. Serão 33 veleiros para navegar pelas 1.200 milhas do percurso da regata, que o iate holandês *Stormvogel* conseguiu percorrer em sete dias e 23 horas, tempo que se mantém como recorde na história da competição.

Por fôrça do progresso, que motivou a melhoria das condições técnicas de muitos veleiros que participarão da VIII Regata Buenos Aires—Rio, o recorde de *Stormvogel* tende a ser melhorado, pois se a tripulação do próprio *Stormvogel* considera-o mais capaz esta temporada, os norte-americanos *Ondine*, *Guinevere*, *Palawan* e *Kialoa* II, além dos argentinos *Sancir* e *Fortuna*, também reúnem condições de fazer menos do que sete dias e 23 horas para o percurso.

Mas, três dos quatro veleiros do Brasil que competirão na regata que será iniciada hoje têm condições de conseguir o título máximo da competição no tempo corrigido, que, para o iatismo, tem maior valor. Êstes iates brasileiros são *Pluft II*, *Saga* e *Neptunus II*, que, no tempo corrigido, terão como maiores adversários os argentinos *Fjord V* e *Nike*, êste vencedor da última regata das Bermudas.

Grande enigma

A Regata Buenos Aires-Rio tem competição desde 1947, mas ninguém ainda conseguiu estabelecer uma rota que pudesse ser considerada a mais regular, porque as variações climáticas nas 1.200 milhas da regata não permitem que os comandantes dos iates tracem prèviamente o itinerário de seu barco. A rota tem de ser traçada quando o iate já estiver na competição.

As calmarias mais freqüentes ocorrem no litoral catarinense, fazendo com que os iates procurem as águas mais afastadas do litoral. Porém, fora do litoral também podem ocorrer temporais bem fortes, que em muitas oportunidades ocasionam avarias nos barcos. Cabos de aço que prendem as velas sofrem invariàvelmente deformações de até 10 centímetros, quando não arrebentam.

Ondine, na VII Regata Buenos Aires-Rio, conseguiu ser o vencedor da prova no tempo real e no corrigido, porque, nas últimas 50 horas de competição procurou navegar bem por fora do litoral e conseguiu bons ventos, enquanto Stormvogel, junto ao litoral, perdeu horas numa área de calmaria, sem a qual indubitàvelmente teria ganho a regata, pelo menos no tempo real.

Stormvogel indicado como "Scratch-Boat"

BUENOS AIRES (de César Augusto Azevedo, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — O veleiro holandês **Stormvogel** figurará como "Scratch-Boat" da VIII Regata Buenos Aires-Rio, segundo decidiu ontem a Comissão de Regata, obrigando a que o iate conceda muitas horas de **handicap** para os demais concorrentes.

O proprietário do **Stormvogel**, C. Bruynzel, tentou tirar o seu iate da condição de "Scratch-Boat", que então seria determinada para o **Ondine**, de S. Long. Bruynzel tentou fazer algumas variações em seu iate, mas o seu gurupé não permitiu.

A saída da regata será dada sob tempo nublado, com o vento rondando de sudeste para sul, o que deverá imprimir maior velocidade nos iates ainda no interior da Bacia do Prata, até o Cabo Polônio, no litoral oceânico uruguaio, onde poderá haver a primeira variação do vento para o percurso de 1.200 milhas.

Favoritismo

Os adeptos do esporte das velas da Argentina, que ultimamente têm chegado ao cais do Iate Clube Argentino, onde estão sediados os iates da Buenos Aires—Rio, consideram o norte-americano *Ondine* como o mais provável ganhador da regata, apesar do seu "apronto" não ter sido dos melhores.

Os comentários dos argentinos ainda classificam na ordem de possibilidades de vencer a regata os seguintes iates: *Stormvogel*, o brasileiro *Pluft II* e os norte-americanos *Palawan* e *Guinevere*. Êste, aliás, fêz uma ótima apresentação para os esportistas argentinos.

Stormvogel, *Ondine* e *Palawan* são da classe A; *Guinevere*, *Pluft II*, o argentino *Sancir* e o outro brasileiro *Neptunus II* são da classe B. Mário Castalate, do *Neptunus II* ontem teve problemas com o bíceps e não participará da regata, regressando ao Rio a bordo do navio brasileiro *Benevente*.

PARQUE DE DIVERSÕES

MISTER ECO

Um chato de galocha

Marlene Barroso, Cleópatra de "Deu a Louca em Hollywood"

Quem se atreve a fazer alguma coisa pela música popular brasileira incorre nas iras de Henrique Foreis, o Almirante; êle é o senhor absoluto do assunto. Quem produz programa de rádio ou de televisão no Brasil, incorre nas iras de Henrique Foreis, o Almirante: êle já fêz tudo e muito melhor.

Esse vêso psicótico, e a idade provecta em que se encontra, fazem com que Almirante, escudado na bondade dos seus amigos mais chegados, se ponha a salvo de críticas e contestações, tornando-se, assim, um genuíno chato de galocha. Porque Almirante, aos quandos, abandona a companhia das traças dos seus arquivos e vem a público com declarações esdrúxulas, calcadas em tônica monopolista de evidente gagaísmo.

Almirante é o autor de tudo que se tenha feito, que se faça ou que se pretenda fazer no Brasil, em matéria de música popular, de rádio, e até de televisão. E há de se ficar calado porque se trata de um homem idoso, aposentado e de saúde precária — aconselham os seus amigos. Não o aconselham, entretanto, a zelar pelo próprio passado, que, de alguma forma, representa valia de contribuição.

Considero — devo dizer com tôda a sinceridade — e respeito, a figura de Almirante como um grande colecionador, um emérito arquivista. Henrique Foreis, realmente, guarda tudo, classifica tudo que diga respeito ao nosso cancioneiro, e com isso já ganhou boa soma vendendo parte do seu acêrvo ao Govêrno do Estado. E o que é curioso: julga que o que vendeu ainda lhe pertence.

O seu interêsse pela música popular brasileira é comovedor. Vai a tal ponto, tamanha é a sua gana de colecionar que lançou em livro, como de sua legítima autoria, uma reportagem inteira sôbre Noel Rosa, escrita e publicada por Joel Silveira no extinto jornal "Diretrizes".

Mas, colecionar é **hobby**, uma mania. Um colecionador de borboletas não é necessàriamente um entomologista, como quem guarda rótulos de cachaça — mania também do Almirante — não é um **blender** de alambique.

Deus está vendo!

Recolho em seara alheia a seguinte notinha: "Ciro Monteiro diz que deixou de lado as **caipirinhas** ou outras bebidas alcoólicas. Mas não dispensa o bate-papo com os amigos, que êle acompanha com água mineral. Segundo Ciro, **a água é mesmo a melhor bebida do mundo**".

E está também

Caetano Veloso recebeu um princípio de vaia ao apresentar-se no programa de televisão de Elis Regina. E se queixou: "É horrível um público com preconceitos". O Caetano Veloso deveria apresentar-se exclusivamente no Antonio's.

Fragilidade

Rogéria, o famoso **travesti**, fazia duas sessões no Teatro Rival, atuava no **show** do Fred's e apresentava-se no Holiday, Pigalle, Bolero e outros inferninhos menos cotados. Tudo numa noite só. Rogéria, que é frágil como um cristal, não resistiu à maratona. Capotou e baixou hospital.

Chorrilho

Rosemary Clooney, cantora norte-americana, chega ao Brasil dia 22 de março, para uma temporada rápida. * Em agôsto, virá também a New Vaudeville Band, cujos músicos tocam vários instrumentos, cantam e sapateiam. * Além de prêmios em dinheiro, o Canecão conferirá aos vencedores do seu concurso de fantasias o Troféu Canecão de Prata. De ouro iria ficar muito **pesado**. * A boate das Canoas está realizando vesperais carnavalescas tôdas as sextas-feiras. * Marília Medalha vai gravar "Camisa Listrada", de Assis Valente, e "O Bem do Mar", de Dorival Caymmi. * A propósito de gravações, vem por aí um excelente disco em que Milton Nascimento canta novas composições de sua autoria. Gutemberg Guarabira, ao que parece, ficou mesmo na "Margarida". * Paulinho Soledade está organizando uma pré-carnavalesca no Zum-Zum, ainda sem data marcada. * Eartha Kitt foi vetada no Festival de San Remo e chorou. * Uma das coisas mais bonitas que ouvi ultimamente é o arranjo em **pizzicato** feito pelo maestro paulista Luís de Arruda Paes para "Carolina". Vai ser pôsto em disco. Não percam.

BOLA SOCIETY

Monte Líbano tem ornamentação milionária

● Cinara e Cibele, depois do grande sucesso que fizeram com a gravação de "Carolina", lançarão após o Carnaval, o primeiro *long-play*, onde pontificam inúmeras faixas de Chico Buarque de Holanda. Gente que conhece o repertório garante que o disco baterá recorde de vendagem.

***

● *Cada vez mais perto de todos o Baile do Sarongue, promoção e realização do Grajaú Country Clube. A festa carnavalesca tem início marcado para as 23 horas do próximo dia 10, e só terminará às primeiras horas de domingo. Marcus Vinicius Cordeiro trabalhando muito pela divulgação.*

***

● O quadro social da Associação dos Empregados do Comércio pode comparecer hoje à sede do clube, na galeria do mesmo nome, certo de que vai brincar à vontade. O horário para começar é de 17 horas. E no dia 18, terá muito mais.

***

● *O Flamengo reúne seus associados nos próximos dias 10 e 17, no Parque Desportivo da Gávea — que é uma beleza —, para grandes noites pré-carnavalescas. A primeira delas foi ontem e obteve sucesso absoluto. Horário: 21 às 2 horas.*

Cinara e Cibele. Uma perfeita dupla de artistas

***

● Programação para hoje, no Bloco Carnavalesco Xaveco da Praça Onze: às 12 horas, abertura da festa; às 13 horas, peixada-moqueca; às 17 horas, samba autêntico animado pelos conjuntos do Bloco; e das 22 às 3 horas, Grito de Carnaval da Ala dos Gaviões.

***

● *Tempo de Amor e Guerra, livro de poemas, vai ser lançado brevemente, no Rio. Seu autor, Ricardo Vicente de Paulo, tem sòmente 17 anos, embora já garanta bastante prestígio no meio jovem brasileiro, através da divulgação de seus trabalhos em diversos jornais e revistas.*

***

● A sede náutica da Lagoa, do Vasco da Gama, promove festa, hoje, a partir das 20 horas, quando os cronistas especializados em Carnaval serão homenageados. O Presidente João Silva, muito gentil, como sempre, enviou convite para o JORNAL DOS SPORTS. *Bola Society* agradece.

***

● *Sotto Maior e José Meneses em franca atividade para o próximo Grito de Carnaval no Iate Clube de Itacuruçá. A orquestra de Cari Bossa vai animar a festa, marcada para o próximo sábado, dia 10, com início às 23 horas.*

***

● O Turismo vai distribuir credenciais para a imprensa escalada para a cobertura do Carnaval carioca, ou seja, desfiles das Escolas de Samba e outras, na Presidente Vargas. Será que é só chegar e apanhar mesmo? Ou vai acontecer como das vêzes anteriores, que só não houve briga porque o pessoal foi sensato? Vamos lá para ver o que acontece.

***

● *O Conjunto do Rocha vai animar a Noite dos Bares, marcada para dia 10 próximo, no Magnatas Futebol de Salão. Os convites podem ser adquiridos à Rua General Belford, 336, em Rocha, ou pelo telefone: 28-3018. Preço: vinte e cinco cruzeiros novos. O sexo feminino não paga ingresso.*

***

● A ornamentação do Monte Líbano, para os bailes dêste Carnaval somam setenta milhões de cruzeiros antigos. As pedras orientais ocupam grande parte dela.

***

● *Eliane Pittman assinando contrato com uma emissora paulista de televisão. Seu show, realizado no Teatro Santa Rosa, foi gravado em disco que estará na praça brevemente.*

***

● O *Bateau Mouche* já tem sua segunda lancha. Mais mais confortável que a primeira, o que é natural.

***

● *Uma das festas mais esperadas para antes do Carnaval é a do Cícero Caetano Guimarães: Baile do Simbad, O Marujo, na Estrada do Joá, 746. Os convites, que já são muito poucos, podem ser adquiridos no Canecão, na Boate Drink e no próprio local da festa.*

Tajar está pronto para vencer o Handicap

Montarias e retrospéctos para hoje

1.º páreo — às 14h40m — 1.400 metros — NCr$ 2.000,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinador	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Auburn	56	3	A. Ricardo	2.º Amarillo	R. Carrapito	1.500	1'36"3	AL
2 Carajá	56	4	F. Pereira F.	4.º Amarillo	G. Feijó	1.500	1'36"3	AL
2—3 Lole	56	7	J. Borja	1.º Oceanique	E. Cardoso	1.000	1' 3"1	AL
4 Hipos	56	6	A. Santos	6.º Obstine	M. Almeida	1.600	1'41"4	AL
3—5 Belvedere	56	1	J. Pinto	10.º Hipos	O. B. Lopes	1.500	1'39"4	AP
4—6 Obstiné	56	5	J. Machado	5.º Don Gosik	P. Morgado	1.600	1'42"3	AL
" Admiral	56	2	J. Reis	4.º Don Gosik	Idem	1.600	1'42"3	AL

2.º páreo — às 15h10m — 1.400 metros — NCr$ 2.000,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinador	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Orbeniz	56	6	J. Borja	6.º Melibéa	R. Costa	1.600	1'43"4	AL
2 Anik	56	5	A. Machado	6.º Urussaba	E. Coutinho	1.200	1'16"2	AL
2—3 Alba-Iúlia	56	7	O. Cardoso	8.º Mia Cindere	P. Morgado	1.300	1'24"4	AP
4 Réplica	56	8	M. Nielevisky	10.º Harpaga	R. Trigo F.	1.400	1'25"	GL
3—5 Yasmin	56	1	J. Sousa	ESTREANTE	G. L. Ferreira			
6 Rás Gussa	56	2	F. Pereira F.º	4.º D. Nininha	O. Serra	1.200	1'16"	AL
4—7 Revolucionária	56	3	J. Machado	5.º Fariska	W. Allano	1.500	1'40"1	AP
" Nirbosa	56	4	L. Acuña	8.º Fariska	Idem	1.500	1'40"1	AP

3.º páreo — às 15h40m — 1.000 metros — NCr$ 3.000,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinador	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Ugly	55	2	J. Pedro F.º	4.º H. Winter	N. P. Gomes	1.000	59"3	GM
2 Gold Finger	55	7	S. Silva	7.º H. Winter	J. S. Silva	1.000	1' 4"1	AP
2—3 Comodoro	55	3	J. Pinto	3.º Preclaro	G. Morgado	1.000	1' 3"2	AM
4 Brooklin	55	6	A. Santos	6.º Preclaro	M. Sousa	1.000	1' 3"2	AM
3—5 Intrépido	55	4	J. Sousa	2.º Preclaro	W. Allano	1.000	1' 4"4	AP
6 Style	55	9	J. M. Sousa	5.º Preclaro	M. Araújo	1.000	1' 3"2	AM
4—7 Petard	55	5	J. B. Paulielo	3.º H. Winter	P. Morgado	1.000	59"3	GM
8 Dogon	55	8	J. Reis	4.º Preclaro	A. Araújo	1.000	1' 3"2	AM
9 Old Man	55	1	A. Machado	ESTREANTE	A. Vieira			

4.º páreo — às 16h10m — 1.400 metros — NCr$ 2.000,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinador	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Iton	56	2	E. Marinho ap4	3.º Esplendor	R. Silva	1.200	1'15"2	AL
2 Nicolé	56	5	J. Sousa	7.º Don Gosik	G. L. Ferreira	1.600	1'42"3	AL
2—3 ZYZ 22	56	3	L. Carlos ap3	3.º Hariolo	A. V. Neves	1.200	1'16"	AL
4 Urbaneja	56	6	J. Silva	9.º Hariolo	J. S. Silva	1.200	1'16"	AL
3—5 Suez	56	9	J. Pedro F.º	9.º Faisão	N. P. Gomes	1.200	1'17"4	AP
6 Irônico	56	4	L. Acuña	3.º Afoito	W.G. Oliveira	1.400	1'24"2	GL
4—7 Industan	56	7	J. Queirós ap2	6.º Don	E. Freitas	1.600	1'42"3	AL
8 Squalo	56	1	P. Alves	8.º Hariolo	P. Morgado	1.200	1'16"	AL
9 Petrograd	56	8	A. Lins ap2	1.º Hipos	W. Andrade	1.500	1'39"4	AP

5.º páreo — às 16h40m — 1.600 metros — NCr$ 2.000,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinador	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Tajar	60	10	J. Borja	3.º Estibordo	G. Morgado	2.200	2'23"	AL
" Urbany	52	3	J. Pinto	1.º Camury	Idem	1.400	1'29"	AL
2—2 Amasis	58	8	A. Machado	3.º Brasamora	R. Costa	1.600	1'41"4	GP
3 Sortile	56	2	O. F. Silva ap2	7.º Estibordo	P. Silva	2.200	2'23"	AL
3—4 Walad	53	6	F. Pereira F.	1.º Pó de Arroz	G. Feijó	1.600	1'41"	NL
" Drive-In	50	7	J. Paulielo	6.º Donato	Idem	1.300	1'22"	AL
5 Donato	55	9	J. Queirós ap2	1.º Gurupá	E. Freitas	1.300	1'22"	AL
4—6 Biazon	55	5	J. B. Paulielo	2.º Estibordo	S. Morales	2.200	2'23"	AL
7 Gurupá	53	4	L. Acuña	2.º Donato	W. Allano	1.300	1'22"	AL
8 Fuco	50	1	J. Machado	1.º Ernani	F. P. Lavor	1.500	1'35"4	AM

6.º páreo — às 17h10m — 1.000 metros — NCr$ 2.000,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinador	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Irish Song	56	9	J. Machado	2.º Urussaba	E. Freitas	1.200	1'18"2	AL
2 Bela Menina	56	2	R. Carmo ap1	ESTREANTE	M. F. Neves			
2—3 Preditora	56	6	A. Hodecker	4.º Itabira	W.G. Oliveira	1.000	1' 4"1	AP
4 Lightsome	56	7	L. Acuña	5.º D. Nininha	J. Venâncio	1.200	1'16"	AL
3—5 Mandioré	56	5	J. Pinto	11.º Cadilon	C. Gomez	1.200	1'17"	AP
6 Chalota	56	8	M. Alves ap4	2.º Miss Mug	E. P. Coutinho	1.300	1'23"	AP
7 Hereia	56	10	B. Alves	11.º Hoco	C. Tourinho	1.200	1'16"2	AL
4—8 Asioleh	56	4	F. Menezes	9.º Itabira	S. D'Amore	1.000	1' 4"1	AP
9 Inky	56	1	J. Borja	6.º Itabira	M. Sales	1.000	1' 4"1	AP
10 Venuziana	56	3	J. Reis	9.º Ingênua	L. Tripodi	1.200	1'12"1	GL

7.º páreo — às 17h40m — 1.500 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinador	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Artisan	57	4	R. Carmo ap1	1.º Don Risco	R. Silva	1.200	1'13"	AL
2 Batavi	53	6	J. Queirós ap2	4.º Walad	J. C. Lima			
2—3 Guaxupé	57	7	J. Machado		E. Freitas	1.600	1'42"	NL
4 Taarup	53	3	J. Borja	1.º Galho	G. Morgado	1.600	1'43"1	AL
3—5 Royal Fox	57	2	M. Henrique	4.º Rock-Gin	B. Ribeiro	1.300	1'23"	AL
6 Gurupé	53	5	J. Reis	1.º Vahnú	A. Araújo	1.400	1'28"	AL
4—7 Naipe	53	8	O. F. Silva ap2	15.º Walad	E.P. Coutinho	1.600	1'42"	NL
8 Tawn	53	9	A. M. Caminha	1.º Dedal	B. P. Carva.	1.300	1'23"	AM
9 Humarfim	53	1	O. Cardoso	1.º M Rey	T. R. Gomes	1.500	1'17"4	AL

8.º páreo — às 18h10m — 1.300 metros — NCr$ 1.200,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinador	Dist.	Temp.	Pista
1—1 Monteolimpo	58	4	J. Pedro F.º	1.º Já Viu	S. D'Amore	1.000	1' 2"2	AL
2 Voltio	54	1	D. Milanez ap4	4.º Monteolim	M. F. Neves	1.000	1' 2"2	AL
2—3 Bom Destino	53	2	O. F. Silva ap2	1.º Chanceler	R. Silva	1.300	1'23"2	NL
4 Samovar	54	10	F. Pereira F.º	7.º Jalisco	G. Feijó	1.400	1'30"2	AL
5 El Maestro	51	6	M. Hévia ap4	11.º Riolino	B. P. Carva.	1.200	1'17"1	NL
3—6 Já Viu	54	5	F. Menezes	2.º Monteolim	M. Canejo	1.000	1' 2"2	AL
7 Relicário	56	7	M. Henrique	2. Jalisco	J. C. Lima	1.400	1'30"2	AL
8 Hal-Lino	53	3	Não corre	6.º Jalisco	J. F. Valle	1.200	1'18"3	AP
4—9 Corcel	58	8	A. Ricardo	8.º Fluttery	A. Araújo	1.600	1'44"	AP
10 Mister Mug	54	11	J. Pinto	8.º Jalisco	O. M. Fernan.	1.400	1'30"2	AL
11 Carinho	54	9	J. Reis	11.º Passista	G. Ulôa	1.300	1'25"	AP

Palpites

1— Obstiné - Carajá - Auburn
2— Yasmim - Orbeniz - Alba-Iúlia
3— Intrepido - Comodoro - Ugly
4— Iton - Zyz 22 - Industan
5— Tajar - Amasis - Biazon
6— Irish Song - Mandioré - Preditora
7— Artisan - Guaxupé - Naipe
8— Monteolimpo - Bom Destino - Já Viu

Tajar é a fôrça indiscutível do Handicap Especial desta tarde na Gávea, beneficiado agora ainda mais pela pista de areia pesada que sempre foi da sua preferência e também por sua indiscutível superioridade sôbre os adversários, onde sòmente Amasis — bom corredor no barro — tem alguma possibilidade de lhe oferecer resistência nestes 1.600 metros.

Biazon é o terceiro nome na carreira e deve produzir muito, pois, vem agradando nos seus floreios e também porque na raia anormal não deve sentir tanto os calos. O seu apronto foi de 52s para os 800 metros com sobras e normalmente .com .êste .exercício .deverá ter uma participação aceitável aqui.

Azares

Num plano mais abaixo, mas, com algumas possibilidades de surpreender com uma pule viável neste handicap, surge o nome de Sortile, animal que andou mal por uns tempos e que agora parece ter voltado a melhor forma a ponto de ter agradado bastante ao aprendiz O. F. Silva no seu apronto de sexta-feira pela madrugada.

Donato que agora aos sete parece um potro, foi outro que agradeceu a raia pesada e na direção macia do aprendiz da moda — J. Queirós — poderá perfeitamente pregar um susto nos adversários de maior classe. A raia pesada fêz com que alguns animais melhorassem a sua possibilidade de aparecer, e Donato realmente está entre um dêstes. Fuco e Walad parecem mais fraco que os outros, mas, se houver uma série de fracassos os seus nomes não podem ser esquecidos de todo. No apronto mostraram condições para aparecer aqui com relativa possibilidade de sucesso.

LEMBRETES

Oito páreos serão corridos na tarde de hoje no Hipódromo da Gávea, com o primeiro páreo marcado para as 14h40m na distância de 1.400 metros e dotação de NCr$ 2.000,00 ao vencedor, reunindo cavalos de quatro anos sem mais de uma vitória, no Prado da Gávea.

O término da reunião está previsto para as 18h10m e o principal páreo da tarde reservado para o quinto, um Handicap Especial, na distância de 1.600 metros, onde o nome de Tajar merece destaque. E para as corridas de hoje é bom lembrar que:

Auburn é puro retrospecto, sendo um nome de respeito neste primeiro páreo. Tem três segundos consecutivos que o recomendam.

Obstiné, vem com muito gás para brigar com Auburn. Deve formar a dupla.

Hipos não correspondeu na última, quando foi último paar Obstine. Tem categoria para endurecer com dois e vale uma pules.

Orbeniz vai levar o handicap de J. Borja, que não brinca em serviço. E cabeça de chave e deve vencer.

Alba-Iúlia, está pata mostrar o que sabe. Está bem enturmada e aqui pode fazer alguma coisa de útil.

Réplica encontra agora boa oportunidade de vitória. Não deve ser levada em conta sua última corrida. Pode até vencer aqui.

Suez é fôrça destacada neste páreo, onde tem muitos papões. Se não ganhar vai chegar brigando.

Urbaneja está num páreo difícil mas pode aparecer. Se bobearem vai engulir a turma.

Tajar volta a tentar a vitória depois de perder para Estibordo. Vai ao páreo com um bom trabalho e deve prevalecer.

Sortile vai de O. F. Silva, o que lhe favorece bastante, pois está bem leve, para se defrontar com a turma. Vai dar trabalho.

Donato parece que resolveu correr o que sabe. Trocou de jóquei mas não vai estranhar, pois está uma bala.

Irish Song, é outro pensionista de Ernâni de Freitas que deve ganhar. Na última perdeu por falta de sorte. Agora vai mais aguerrido.

Mandioré tem alguma chance neste páreo, pode não ganhar mas que vai chegar lá, vai.

Venuziana é um nome de respeito neste páreo. Pode até ganhar sem dar susto. É uma das fôrças do páreo e paga bem.

O sétimo páreo é um páreo meio difícil onde Artisan tem chance positiva de vitória e pode repetir.

Guaxupé é outro nome de respeito, sendo mesmo uma das fôrças do páreo. Tem muita categoria para vencer nesta turma.

Royal Fox tem melhoras acentuadas para chegar brigando. É bem jogado no placê. E se vencer não será surprêsa.

Muito equilibrado êste último páreo. Relicário fêz um corridão na última vez cue atuou. Perdeu em cima, levando um castigo daqueles. Agora botaram o M. Henrique em cima dêle, o que não entendemos.

Monteolimpo, Voltio, Corcel, Bom Destino e Carinho, vão tentar acompanhar o Relicário — se correr o que sabe, é claro — nêste páreo que pode se transformar em loteria, de tão fácil que está para Relicário.

NIRICA CORREU DE TRÁS PARA GANHAR DE ITACA

Nirica estreou na tarde de ontem vencendo o primeiro páreo, em 1.000 metros, sob a direção de Antônio Ricardo, derrotando Itaca, com A. Santos, confirmando os bons trabalhos que tinha para a distância.

A filha de Nordic e Tiririca, venceu quando Antônio Ricardo, quis, depois de acompanhar sempre de perto o *train* feito por Fair Can, que deu boa impressão. Nos 200 metros finais Ricardo procurou a corrida e foi dominando as adversárias com muita facilidade.

1.º Páreo — 1.000m — NCr$ 3.000

1.º Nirica, A. Ricardo
2.º Itaca, A. Santos

Vencedor (1) NCr$ 0,19; Dupla (13) NCr$ 0,49 Placês: (1) NCr$ 0,17 e (3) NCr$ 0,31 Tempo: 1'04" 2|5 — Treinador: A. Araújo — Filiação: Nordick e Tiririca.

2.º Páreo — 1.500m — NCr$ 2.000

1.º Iguaruana, J. Pinto
2.º Quedulce, J. Santana

Vencedor (2) NCr$ 0,34 Dupla (23) NCr$ 0,98 Placês: (2) NCr$ 0,22 e (3) NCr$ 0,31 Tempo: 1'37" 2|5 — Treinador: C. Tourinho — Filiação: Blackamoour e Urisca.

3.º Páreo — 1.300m — NCr$ 1.600

1.º Lord Tango, J. Borja
2.º El Clamour, A. Ricardo

Vencedor (4) NCr$ 0,25 Dupla (24) NCr$ 0,18 Placês: (4) NCr$ 0,13 e (7) NCr$ 0,11 Tempo: 1'25" — Treinador: A. Corrêa — Filiação: Lord Antibes e Be Happy — Não correu: Radical, n.º 6.

4.º Páreo — 1.300m — NCr$ 1.600

1.º Neidelinda, H. Vasconcelos
2.º Qual-Tal, J. Santana

Vencedor (1) NCr$ 0,27 Dupla (12) NCr$ 0,21 Placês: (1) NCr$ 0,19 e (6) NCr$ 0,69 Tempo: 1'24" 4|5 — Treinador: M. Mendonça — Filiação: Bougainville e Bela Bruxa. Não correu: Rocha Negra, n.º 8.

5.º Páreo — 1.500m — NCr$ 1.600

1.º Pó de Arroz, C. R. Carvalho
2.º Guepardo, J. Reis

Vencedor (1) NCr$ 0,27 Dupla (12) NCr$ 0,31 Placês: (1) NCr$ 0,17 e (3) NCr$ 0,18 Tempo: 1'36" e 3|5 — Treinador: J. E. Sousa — Filiação: Fort Napoleon e Urâna.

6.º Páreo — 1.500m — NCr$ 1.600

1.º Gold Mine, J. Pinto
2.º Genêve, J. Machado

Vencedor (5) NCr$ 0,38 Dupla (33) NCr$ 1,44 Placês: (5) NCr$ 0,37 — Tempo: 1'37" 1|5 — Treinador: E. Freitas — Filiação: Heliaco e Enchanted.

7.º Páreo — 1.000m — NCr$ 2.000

1.º Itabirito, J. Borja
2.º Oceanique, P. Lima

Vencedor (2) NCr$ 0,24 Dupla (12) NCr$ 0,28 — Placês: (2) NCr$ 0,15 e (1) NCr$ 0,13 Tempo: 1'02" — Treinador: E. Freitas — Filiação: Maki e Marly — Não correu: Nimbus número 3.

8.º Páreo — 1.300m — NCr$ 1.200

1.º Vestal Girl, J. Borja
2.º Secret Love, J. Queirós

Vencedor (4) NCr$ 0,39 Dupla (12) NCr$ 0,79 Placês: (4) NCr$ 0,27 e (1) NCr$ 0,19 Tempo: 1'24" — Treinador: F. P. Lavôr — Filiação: Homero e Iana — Não correu: Uleina, n.º 5.

O movimento geral de apostas, somou: NCr$ 425.363,00.

Resultados dos Concursos

O Bôlo de sete pontos teve 25 acertadores, com o rateio de NCr$ 666,93.

O Betting Duplo teve 154 acertadores, com o rateio de NCr$ 43,87.

Vareio em forma para a corrida da noturna

Varreio manteve a forma para correr o quinto páreo da noturna em 1.000 metros, onde tem Arnagot, Libélio e Payaso como seus maiores adversários.

O programa:

Quinta-feira

1.º Páreo — As 20h20m — 1.000 metros — NCr$ 1.200,00

			kg
1—1	Jandinha	3	53
2—2	Ascurra	4	55
3—3	Arquibela	1	50
4	Morena Tímida	2	52
4—5	Happy Sunrise	6	53
"	Munição	7	58
"	Kiriaki	5	53

2.º Páreo — As 20h50m — 1 300 metros — NCr$ 1 200

			kg
1—1	Sansoville	9	53
2	Sheet	6	52
2—3	Faulkner	2	51
4	Imp. Ricardo	4	56
3—5	Vandris	5	55
6	White Kago	1	54
4—7	Happy Jack	8	50
8	Estilheira	7	52
9	Cuidado	3	53

3.º Páreo — As 21h20m — 1 300 metros — NCr$ 1 200,00

			kg
1—1	Egis	9	58
2	Fido	1	52
2—3	D. Ernâni	6	58
4	Maipu	4	56
3—5	Passista	2	51
6	Lorrain	5	55
4—7	Jalisco	3	58
8	Happy End	8	53
9	Cura-Leufu	7	54

4.º Páreo — As 21h50m — 2.100 metros — NCr$ 2.00,00 — Prova Especial

			kg
1—1	Amor Brujo	2	59
2—2	Eddie	3	57
3	Karrito	7	52
3—4	Adelmo	6	60
5	Fair Kino	1	52
4—6	Feudo	4	53
7	Mecono	5	52

5.º Páreo — As 22h20m — 1.000 metros — NCr$ 1.000,00 — (Betting)

			kg
1—1	Vareio	11	57
2	Dunois	2	55
3	Seu Hugo	1	50
2—4	Arnagot	10	58
5	Mosqueteiro	14	59
6	Yuri	4	51
7	Negra do Sul	15	52
3—8	Limbério	13	53
9	Ragazzon	6	57
10	Way Up High	3	50
11	Bela Sicília	7	58
12	Payaso	8	56
13	Estremoz	9	55
15	Casta Diva	12	49

6.º Páreo — As 22h50m — 1.000 meros — NCr$ 1.200,00 — (Betting)

			kg
1—1	Zé Pretinho	8	57
"	Beija-Flor	11	55
2	Xampu	8	55
2—3	Peblo	12	57
4	Salvatore	15	52
5	Sinabrino	3	56
3—6	Rowdy	1	57
7	Corujão	13	54
8	Honey Fool	7	53
4—9	Prado	4	53
10	Raflos	10	57
11	Ho-Nan	2	55
12	Pertinaz	6	53

7.º Páreo — As 23m20m — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00 — (Betting)

			kg
1—1	Loyal	4	56
2	Resgate	11	55
3	Encarna	7	56
2—4	Izonzo	10	53
5	Nagib	8	51
6	Stranger Horse	5	57
3—7	Hal-Tuto	3	56
8	Don Cláudio	9	53
9	Cambroeira	6	54
4-10	Bick	2	57
"	Darlone	12	51
11	Dragon Bleu	1	54

Na Linguagem dos Cronômetros

Tajar ficou pronto

Tajar tem um dos melhores aprontos para a corrida desta tarde na Gávea com os seus 1m 5s para os 1.000 metros na direção de J. Borja que sòmente fêz correr a sua montada nos últimos 100 metros tendo esta correspondido inteiramente aos seus apelos.

Primeiro páreo

Carajá — J. B. Paulielo — 1.400 em 1m 38s, suave. Aprontou com F. Pereira F. 800 em 51s 2/5, muito bem.
Lole — J. Borja — 600 em 39s, suave.
Hipos — A. Santos — 1.300 em 1m 26s 2/5, fácil. 600 em 40s, suave.
Belvedere — J. Pinto — 700 em 46s, fácil.
Obstiné — J. Machado — em parelha com Admiral 700 em 45s 2/5, melhor para aquêle.

Segundo páreo

Anik — A. Machado — 700 em 46s 2/5, firme.
A. Iúlia — O. Cardoso — 1.300 em 1m 30s, suave. 700 em 46s 2/5, bem.
Réplica — M. Nicleviak — 1.300 em 1m 26s 2/5, muito bem.
Yasmin — J. Sousa — 1.400 em 1m 32s, muito fácil. 700 em 44s, também.
Rás Gussa — F. Pereira — 700 em 44s 3/5, fácil.
Revolucionária — J. Mac. — em parelha com Nirbosa 1.400 em 1m 36s, melhor para aquela. Aprontaram 600 em 38s 2/5, chegaram juntas.

Terceiro páreo

Ugly — J. Pedro F. — 1.000 em 1m 05s, muito bem.
G. Finger — S. Silva — 1.000 em 1m 07s 1/5, firme. 360 em 22s 3/5, também.
Brooklin — A. Santos — 1.000 em 1m 05s 2/5, muito bem. 360 em 22s, fácil.
Intrépido — J. Sousa — 1.000 em 1m 06s 1/5, bem. 600 em 36s 2/5, muito bem.
Style — J. M. Santos — 360 em 23s, firme.
Dogon — A. Ramos — 1.000 em 1m 05s, bem. Aprontou com J. Reis 360 em 22s, também.
Old Man — A. Machado — 600 em 38s 2/5, bem.

Quarto páreo

Iton — E. Marinho — 800 em 51s 2/5, muito fácil.
Nicolé — J. Sousa — 700 em 43s 3/5, fácil.
Urbaneja — J. Santana — 1.400 em 1m 32s, bem. Aprontou com J. Silva 360 em 22s 2/5, fácil.
Suez — J. Pedro F. — 1.000 em 1m 06s 2/5, fácil. 700 em 47s, suave.
Irônico — L. Acuña — 1.400 em 1m 39s, suave. 600 em 39s, regular.
Industan — S. França — 700 em 46s, firme.
Squalo — P. Alves — 700 em 46s, regular. 1.300 em 1m 28s 2/5, também.
M. 11 — Torres — M. 20.2 com meio quad. de cada lado

Quinto páreo

Tajar — J. Ramos — 1.600 em 1m 43s 2/5, muito fácil. Aprontou com J. Borja 1.000 em 1m 05s, também.
Urbany — J. Pinto — 700 em 5s, muito bem.
Amasis — F. Esteves — 1.600 em 1m 50s, suave. Aprontou com A. Machado 800 em 49s 2/5, muito bem.
Sortile — O. F. Silva — 1.300 em 1m 25s, fácil. 700 em 44s, também.
Walad — F. Pereira F. — 800 em 1m, carreirão.
Donato — A. Ramos — 1.400 em 1m 32s, muito bem. 700 em 42s 1/5, fácil.
Fuco — J. Machado — 600 em 40s, suave.

Sexto páreo

I. Song — J. Machado — 600 em 35s 2/5, muito fácil.
Preditora — M. Henr. — 360 em 21s 3/5, muito bem.
Lightsome — L. Acuña — 1.300 em 1m 26s 2/5, bem. 60 em 22s, também.
Mandioré — J. Pinto — reta oposta 500 em 29s, firme.
Chalota — M. Alves — 1.000 em 1m 07s, bem.
Hereia — B. Alves — 600 em 38s, firme.
Asioleh — F. Menezes — 360 em 23s, regular.
Venuziana — J. Reis — 360 em 23s, fácil.

Sétimo páreo

Artisan — R. Carmo — 1.300 em 1m 27s, muito bem. 800 em 58s 2/5, suave.
Guaxupé — J. Machado — 1.200 em 1m 19s 2/5, fácil. 700 em 45s, bem.
Taarup — J. Borja — 1.400 em 1m 31s 2/5, muito bem. 600 em 38s, bem.
R. Fox — M. Henrique — 800 em 53s, muito bem.
Gurupé — J. Reis — 1.500 em 1m 40s, bem. 700 em 45s, também.
Naipe — O. F. Silva — 800 em 50s, muito fácil.
Tawn — M. Silva — 1.500 em 1m 39s, muito fácil. Aprontou com A. M. Caminha 700 em 43s 3/5, também.

Oitavo páreo

Monteolimpo — F. Menezes — 350 em 23s, fácil.
B. Destino — O. F. Silva — 700 em 44s 3/5, muito fácil.
El Maestro — A. M. Caminha — 700 em 47s, suave.
Corcel — A. Ricardo — 1.200 em 1m 30s, firme. 700 em 45s, muito bem.
M. Mug — J. Borja — 1.200 em 1m 20s 2/5, bem.
Carinho — J. Paulielo — 1.300 em 1m 2/5, firme. 600 em 39s 2/5, suave.

Barcelona dá prazo para o Fla comprar Silva

O Barcelona telegrafou ao Flamengo ontem dando o prazo de 8 a 13 de fevereiro para efetivar a compra do passe de Silva, pagando o depósito inicial de 15 mil dólares (cêrca de NCr$ 48 mil) através da Embaixada espanhola.

O Sr. Veiga Brito, após retornar de Brasília, recebeu o telegrama do Presidente do clube espanhol, Sr. Henrique Laudet, e esclareceu que não vai haver nenhum problema, e o depósito será feito na data prevista.

Emissário

O Flamengo havia combinado com o empresário Cacildo Oses Ibañez a aquisição de Silva por 65 mil dólares parcelados mais a renda integral de dois amistosos na Espanha, no valor simbólico de 30 mil dólares, totalizando a transação a quantia de 95 mil dólares (cêrca de NCr$ 290 mil).

O próprio Cacildo Oses confirmou a transação ao passar pelo Rio e, no Chile, onde se encontra atualmente, telegrafou para pedir ao Flamengo que depositasse a cota inicial de 15 mil dólares na Embaixada espanhola. Agora, ausente Oses, o Flamengo quer resolver direito o negócio antes de fazer o pagamento inicial, sendo provável que viaje à Espanha um emissário do clube para consumar a transação de clube para clube. Assim, pelo menos, ficaria esclarecida a dúvida sôbre se os 20 mil dólares desejados pelo Santos para a liberação do jogador seriam deduzidos — como espera o Flamengo — do total da transação.

A delegação do Santos é aguardada de retôrno amanhã e no dia seguinte, têrça, o Sr. Gunnar Goransson vai a Vila Belmiro resolver de vez a questão da liberação de Silva, o que será feito com o Presidente Athiê Jorge Curi ou o administrador Ciro Costa.

Silva tem contrato com o Santos até julho de 68 e naturalmente terá que devolver parte das luvas, referentes ao período do contrato que deixará de cumprir. Quanto a isto, por sinal, disse que não haveria problema. O atacante tem um seguro contra acidentes no valor de NCr$ 400 mil mas não se prevalece dêle para treinar sem autorização do Flamengo.

O jogador assistiu ao lado de Carlinhos o ensaio da Mangueira e ontem de manhã estava na Gávea para rever os amigos, conversando com o Sr. Veiga Brito e anunciando que retornaria em seguida a São Paulo para comemorar, ao lado da família, mais um aniversário do caçulinha, Válter Júnior. Silva tem treinado individual em casa e nos poucos dias que estêve no Rio exercitou-se na praia, sentindo-se em forma física, mas sem qualquer forma técnica.

Fio quer ir para o México

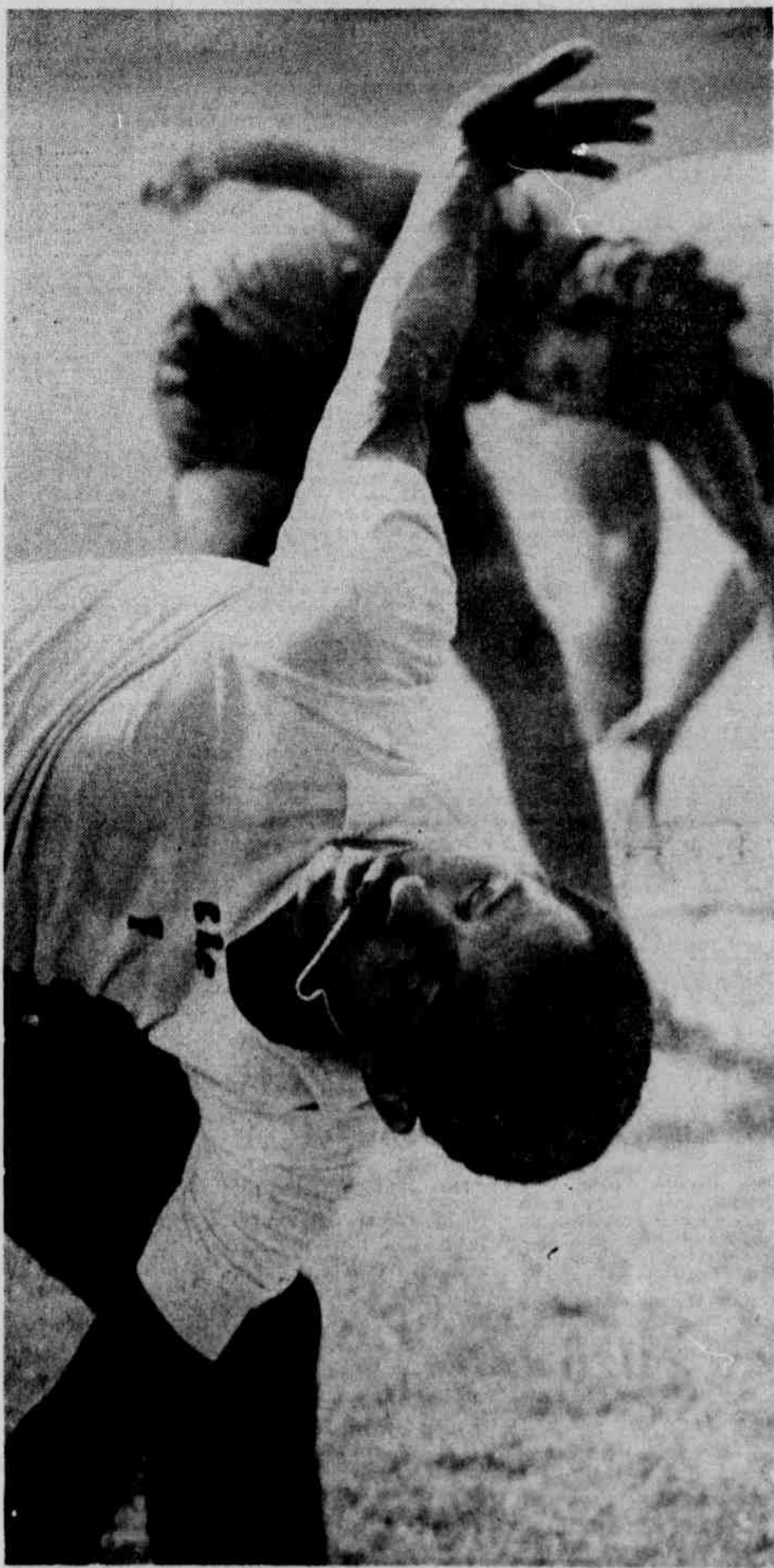
Fio vai procurar amanhã os diretores do Flamengo para indagar sôbre a veracidade da informação segundo a qual um clube do México tentou adquirir o seu passe por 60 mil dólares, esclarecendo ao JS que, a se confirmar a proposta, pede que a sua transferência seja facilitada.

O atacante diz que gosta muito do Flamengo e em outras oportunidades não fêz muita questão em mudar de clube, como aconteceu quando o Emelec de Guaiaquil o quis comprar na excursão realizada em abril de 66 pelos países da América Central, mas que, agora, não pode recusar a possibilidade de ganhar dinheiro.

Interêsse

Fio já recomeçou os treinamentos após um tratamento dentário mas ainda não está em boa forma atlética. Extraiu seis dentes com os cirurgiões - dentistas Ronald Alzuguir e Roberto Verneck, pois o fôco dentário dificultava a recuperação de um estiramento muscular. Agora, sem fôco, e também afastando a possibilidade de uma hemorragia, vai treinar com afinco inclusive participando do bitoque de ontem de manhã.

Sôbre a possibiliade de sua transferência para o México, disse que nenhum dirigente lhe falou sôbre isso e apenas soube do assunto através de um amigo. Outra proposta ao jogador chegou, há tempos, da Alemanha Ocidental, mas o Vice Gunnar Goransson recusou negociá-lo, atendendo a pronunciamento de Aimoré, que o quer transformar em ídolo da torcida.

O ponta direita Zequinha foi informado extra-oficialmente que o Santos vai tentar novamente o seu empréstimo para o campeonato paulista e já conversou com Aristóbulo Mesquita sôbre o assunto, mostrando-se interessado em jogar no clube de Pelé.

João Daniel em boa forma faz dupla com César

MANICERA COMUNICA ESTAR HOJE NO RIO

Manicera telefonou do Uruguai para o Sr. Vitorino Vieira e informou que estaria hoje no Rio para iniciar amanhã os seus treinos no Flamengo, podendo inclusive trazer de Montevidéu o seu próprio passe com o correspondente ofício do Nacional e da Associação Uruguaia.

O Vice Gunnar Goransson reservou hospedagem para o zagueiro no Plaza Hotel Copacabana e avisou ao gerente que o jogador poderia antecipar em 24 horas a sua viagem, o que acabou não se confirmando. A Varig, emprêsa responsável pelo transporte do jogador, não pôde confirmar sua viagem porque só existe lista de passageiros nos vôos de Nova Iorque.

Reserva

O embarque de Jorge Manicera, mesmo anunciado pelo zagueiro, ainda assim foi divulgado com a devida reserva em face dos constantes adiamentos. Tudo está preparado para a sua chegada e o funcionário Aristóbulo Mesquita, por via das dúvidas, prometeu estar no Galeão para a necessária recepção, visto que o Sr. Gunnar Goransson, como faz nos fins de semana, rumou para a sua chácara em Penedo.

Manicera tem passagem da Varig mas a hora de sua chegada ainda não está confirmada, porque a companhia tem dois vôos, hoje, procedentes de Montevidéu: o primeiro, o 840, estava previsto para os 50 minutos de hoje; o segundo, número 844, deve chegar ao Galeão às 22h40m.

Paulo feliz

Paulo Henrique sente-se feliz da vida por ter renovado em branco o seu contrato com o Flamengo. Diz desconhecer quanto o clube vai lhe pagar e por quanto tempo, por isto mesmo preferindo não confirmar as bases de NCr$ 72 mil de luvas por dois ou três anos, lògicamente por questão de ética. O jogador é muito amigo do Sr. Veiga Brito e foi também em homenagem ao Presidente que resolveu assinar em branco.

ALMIR CURA ENTORSE E OPERA A GARGANTA

Almir, ponta-direita comprado à Portuguêsa, recuperou-se da entorse no tornozelo direito e inclusive participou do treino recreativo de dois toques realizado na manhã de ontem, declarando que sentia a garganta dolorida e já marcou para alguns dias antes do Carnaval — 22 ou 23 — a extração das amígdalas, com o otorrino Álvaro Accar.

O atacante sofreu uma crise mais aguda de amigdalite há três dias, mas melhorou com medicamento receitado pelo Dr. Célio Cotecchia, sendo informado pelo médico de que o foco infeccioso na garganta é um dos males que dificultam a recuperação de ocasionais entorses de tornozelo, como ocorreu recentemente.

Só Marco Aurélio de fora

Almir mostrava-se mais alegre ontem, ao saber que ficará mesmo no Flamengo, visto que o recurso anunciado pela atual Diretoria da Portuguêsa não surtiu o efeito desejado, pois o Flamengo comprara o seu passe na gestão do Presidente Antônio Rodrigues Figueiredo, legalmente, só restando agora pagar as seis promissórias de NCr$ 5 mil.

Os dirigentes rubro-negros disseram que não se envolvem em questões internas dos demais clubes e, no caso da Portuguêsa, o advogado contratado pelo Sr. José da Cunha Barradas, atual Presidente, deveria, no caso, questionar com aquêles que cuidaram da transferência.

Murilo também recuperou-se da contusão no tornozelo e participou do treino, explicando que o repouso observado nos últimos dias lhe fêz muito bem. Como tem calcificação no tornozelo terá que continuar o tratamento recomendado pelo Dr. Célio Cotecchia.

Apenas um jogador ficou de fora dos exercícios: o goleiro Marco Aurélio, que ainda não se curou da distensão na face posterior da coxa direita. Carlinhos, apoiador, ainda sente a cicatriz da verruga operada mas já está treinando.

Alegria

Recreação terapêutica foi a atividade de ontem na Gávea. Eitel Seixas não dirigiu individual. Os jogadores foram divididos em dois times e realizaram um bitoque de 40 minutos, que foi muito alegre e terminou com a vitória dos azuis por 6 a 4.

As equipes foram as seguintes: Azul — Zezinho, Jair, Jaime, Nelsinho, Fio, Arilson, Marcos, Almir, [illegible], Sapatão, Amorim e Zequinha. Amarelo — César, João Daniel, Ditão, Rodrigues Neto, Paulo Chôco, Reyes, Paulo Henrique, Luís Carlos, Murilo, Guilherme e Valdomiro.

A partida era de seis e um dos jogadores mais alegres, por ter marcado o gol da vitória, foi o jogador Nelsinho. Apenas metade do campo foi utilizado para a brincadeira e ao final os perdedores tentaram tirar os méritos da vitória adversária dizendo que êles tinham 12 jogadores, um a mais.

Folga geral será respeitada hoje. Os jogadores se reapresentam amanhã à tarde e realizam um coletivo às 16 horas, preparando-se para a estréia na excursão, domingo, no Paraguai, contra o Assunção. Onça e Néviton devem chegar ao Rio, amanhã.

Nélson Rodrigues

O INTERESTADUAL "GRAVATINHA"

1 — Amigos, e continua o suspense na Gávea. Vem Manicera, não vem Manicera. Joga Silva, não joga. Sou, como já disse, um otimista. No meu entender, não há problema sem solução. Há uns sujeitos que nasceram com a vocação da catástrofe. Êsses desejam que Manicera não venha e que Silva não jogue.

2 — Mas o futebol carioca precisa de um Flamengo forte. E, por isso, cada um de nós deve torcer, com a mais cândida boa fé, para que o Santos entregue Silva e que Manicera desembarque, um belo dia, aqui no Rio. Enquanto isso, César continua fazendo gols nos treinos. Eis aí um rapaz que nasceu com a estrêla na testa.

3 — Sem estrêla, ninguém atravessa uma rua, ninguém chupa um chica-bom. E a de César é das mais fulgurantes. O povo ama os goleadores. Entre o estilista e o artilheiro, o público prefere êste último. No Fluminense, há o caso de Valdo. Em Alvaro Chaves, temos uma meia dúzia que ainda o chora. Valdo não era nenhum virtuose. Mas tinha a vocação, tinha o destino do gol. Lembro-me de jogos em que *fêz* quatro, vejam vocês, quatro. Assim como Rebeca era a mulher inesquecível, assim também Valdo.

4 — Ora, César tem tôdas as características do ídolo. O que leva o torcedor ao estádio é o gol. Pelé, com todo o seu gênio, não seria Pelé se não fôsse também o formidável goleador. E César não veio ao mundo para outra coisa. Quando o gol amadurece, a própria bola o persegue e se oferece para o chute mortífero. Mas vejam a perspetiva que se abre para o Flamengo.

5 — César e Silva no mesmo ataque. Os dois lutando, os dois competindo, e cada qual mais empenhado na corrida dos artilheiros. Silva é outro que nasceu com a obsessão do gol. E atira de qualquer distância, de perto, de longe, até do meio da rua. Sua bomba tem a predestinação das rêdes. Portanto, a torcida rubronegra espera o diabo do seu time.

6 — Também eu espero o diabo do meu. O Fluminense está agora no Norte. Vencemos duas vêzes e perdemos uma. É bom. E o que vale, na excursão, é o adestramento da equipe. Um time não pode parar. Tem que preservar o seu espírito de luta, o seu apetite de gol, o seu elan combativo. A correspondência de Fortaleza informa que, lá, a grande estrêla é Samarone. O velho Samara tem estado sublime. E não vale apenas pelo show que dá, pela qualidade estilística do seu futebol, pela malícia, pela picardia, pelo sortilégio do seu jôgo. Também faz gols monumentais.

7 — Convém não esquecer a presença do "Gravatinha". Para o venerando e falecido Tricolor, não existe o problema da distância. É no Ceará, mas fôsse no Cairo, em Constantinopla ou Singapura, êle compareceria com a sua torcida extraterrena. "Gravatinha" baixou a primeira vez, e ganhamos: não apareceu na segunda partida e perdemos. Na terceira, continuou a sua ação interestadual e enfiamos uma goleada. Só os idiotas da objetividade ousarão duvidar de sua eficácia. Doce "Gravatinha"! É capaz de tudo pelo Fluminense.

ESCOLAR

JS

porque você escolheu sua profissão?

Você já fêz seu vestibular para direito? Conseguiu ser aprovado? Afinal de contas, porque você escolheu essa carreira? Se você é vestibulando aprovado nos exames de engenharia, comece a se perguntar se o que você deseja estudar é, realmente, engenharia. Publicamos os depoimentos de dezenas de colegas seus que, numa grande pesquisa, mostram porque escolheram suas profissões. "Quero mudar a fisionomia social do Brasil", afirma um dos que, hoje, já se encontra no 3.º ano de economia. (Página 3)

como é o vestibular na Europa

O vestibular, no Brasil, é uma instituição arcaica. Representa o ponto de estrangulamento que impede o acesso de milhares de estudantes ao ensino superior. Além disto, não consegue selecionar os melhores alunos, pois o critério das provas não convence nem os próprios professôres. Já se generalizou a idéia de que o vestibular, aqui, tem a "patriótica missão" de evitar os excedentes. Veja como se ingressa na escola superior da Europa. (última página)

excedentes tem apoio de todos

Os excedentes mobilizam tôda opinião pública. Já têm mais de 20 mil assinaturas num manifesto que vão encaminhar ao próprio Presidente da República. A luta continua sem trégua. E só vão calar, quando as autoridades derem uma solução definitiva a êsse velho problema de vagas. Enquanto isto, novas batalhas estão sendo anunciadas. Haverá nôvo vestibular na Universidade Federal Fluminense. E até Barra do Piraí está chamando para vestibular de engenharia (2.ª página).

"O Brasil é um país de jovens". A frase é repetida por todos: pelo Ministro do Exterior, pelo Presidente da República, pelo professor, pelo aluno, pelo homem da esquina. O jovem está aqui, ali, acolá. Representa uma parcela muito maior do que a metade da população. São 70% dos 80 milhões de brasileiros. Apesar de representar uma fôrça indiscutível, na realidade estão relegados a um plano secundário. Já se disse que juventude é uma palavra muito bonita para enfeitar discursos.

Mas, se de repente, o poder do País caísse nas mãos dos jovens, o que aconteceria? Se a maior parcela da população tivesse, pelo fato de ser a maioria, contrôle dos negócios públicos, quais medidas seriam tomadas? O Ministério da Juventude está começando a ser composto. Já existem alguns ministros: Saúde, Minas e Energia, Planejamento, Fazenda, Justiça. Mas ainda não está completo.

Buscamos os melhores alunos de cada curso, e entregamos-lhes a responsabilidade de traçarem as diretrizes políticas do país. E êles trouxeram uma palavra. Se ela ainda não está madura pela experiência, pelo menos traz uma mensagem que reflete a disposição da juventude, em aceitar sua parcela de responsabilidade, hoje ou amanhã. No nosso próximo caderno, esperamos completar a composição do Ministério da Juventude. Mas isto não impede que os ministros já escolhidos manifestem suas idéias. E êles estão com a palavra. São os dirigentes de amanhã. Por hoje, seus planos convergem para os estudos, no momento em que conseguem transpor as barreiras do vestibular.

JUVENTUDE TOMA O PODER

MINISTRO DA SAÚDE —
Silvio Gurfinkel, do Curso Miguel Couto:

Tenho a impressão de que um bom Ministro, um homem que tem uma posição decisiva nos problemas de um país, deve, antes de tudo, ter uma visão larga e profunda do que se refere à sua Pasta. Esta visão me falta de forma que apenas superficialmente abordarei o que me parece mais razoável.

Primeiro, o mais patente: a desproporção de número entre médicos das grandes cidades em relação ao do interior. Uma das medidas mais imediatas seria criar condições para haver um fluxo das faculdades para o campo e pequenas cidades. Proporcionar a êstes médicos, veterinários, sanitaristas etc., um mínimo necessário para aí formar núcleos de saúde, eliminando as doenças de mais fácil e imediata cura, equacionando o problema das endemias e encaminhando os casos mais complexos para grandes centros hospitalares, onde médicos mais aparelhados os atenderiam. Êste é o processo já utilizado em vários países.

Com a ida dos médicos para o interior, sua fixação e estabelecimento e a conseqüente assistência sanitária, conseguiríamos modificar muitas daquelas estatísticas tão desagradáveis como, por exemplo, quanto à mortalidade infantil e a morte precoce do homem do campo.

E' indispensável que junto com o plano médico-sanitário, que deve ser algo definitivo e não esporádico, outras medidas fôssem tomadas para elevar a situação humana do interior: alimentação, habitação, trabalho, enfim, medidas tendentes a eliminar males outros que os curados pela medicina.

Os médicos do interior poderiam e deveriam ser do próprio interior, o que implica em se facilitar a formação dêstes. Aí, chegamos ao segundo ponto: a formação do médico. Venho de terminar o vestibular e ainda sinto seus problemas. Vejamos: dos 3.600 candidatos às "Ciências Médicas", 125 foram aprovados para medicina, o que, sem dúvida, é uma proporção alarmante; os excedentes já estão acampando e as soluções não ainda determinadas. Assim, creio, novas faculdades deveriam ser formadas e as atuais apoiadas com condições e verbas muito superiores à atuais: o ensino deve ser encarado como dos melhores investimentos.

Com novas e melhores escolas, teríamos mais médicos, que deveriam ser preparados para enfrentar os problemas diretamente ligados ao país e terem a visão e possibilidade de melhorar as coisas.

Ainda aumentar a eficiência do I.N.P.S. no que tange a novos hospitais, multiplicação de ambulatórios e maiores facilidades para os previdenciários. Ainda sou de opinião que a saúde é uma obrigação do Estado e que não deve ser transferida para entidade particulares.

Por último, desenvolver e amparar o campo da pesquisa, da busca, que hoje tem trazido problemas como o exôdo de cientistas, dando a quem quer descobrir, a tranqüilidade indispensável a quem se dedica quase que exclusivamente, a um único trabalho.

Claro, tudo isto é teoria e esperança. No mais, espero que os encarregados dêste Ministério possam e tentem em profundidade, e sèriamente, levar a cabo algumas, se não tôdas, as medidas para atingir êste objetivo, com a atitude prática que me falta.

MINISTRO DO PLANEJAMENTO —
Vasco Medina Coeli, do Curso Aesse:

Como Titular do Planejamento, procuraria incrementar o desenvolvimento industrial visando, principalmente, às indústrias de base, pois estas, além de fundamentais para qualquer nação que pretenda sair do estado de subdesenvolvimento, requerendo mão de obra numerosa, contribuem para combater o grave problema do desemprêgo.

Paralelamente, procuraria promover o desenvolvimento agrícola, cuidando, na medida do possível, da substituição de nossa lavoura de subsistência e rudimentar (assim como do sistema de monocultura de certas regiões) por uma produção agrícola racional e diversificada.

Tentaria também aumentar as relações comerciais com os países que oferecessem maiores vantagens.

E necessário que se dê entrada em nosso País da maquinaria pesada e implementos industriais que ainda produzimos em pequena escala, mas é importante que nossas importações não se prendam a um só país ou continente, devendo-se aproveitar aquêles que oferecem realmente as melhores condições.

MINISTRO DA FAZENDA —
Ricardo Alberto Bielschowsky, do Curso FN:

Sem base para abordar assuntos de ordem financeira, eu apresento algumas tentativas de solução aos problemas econômicos que me parecem mais importantes.

O problema básico é o da criação de uma indústria realmente nacional. Para isso, deve-se estimular o mercado interno, com a redistribuição das rendas, com uma reforma agrária bem planejada. Faz-se mister, portanto, o máximo de incentivo oficial neste sentido.

Corrija-se a péssima distribuição atual das verbas, no sentido de empregá-las, maciçamente, nas atividades mais importantes, ou seja: na educação do povo; na pesquisa de nosso imenso potencial mineral (a ser empregado em nossa nascente indústria); no desenvolvimento tecnológico (principalmente, no momento, quando aplicado à indústria básica); no combate às doenças endêmicas; na integração regional (em especial à Amazônia, antes que tentem forçar sua internacionalização); na planificação da agricultura: "plante-se menos café, mais trigo ..."

Realço ainda a primazia das indústrias básicas às indústrias secundárias e a importância de uma maior integração entre o setor público e o privado.

E importante a aliança econômica com os demais países da América Latina (incentivando à ALALC, fugindo às ingerências do capital americano, como ocorre com o M.C.E.).

MINISTRO DA JUSTIÇA —
José Zênito da Silva, do Curso Hélio Alonso:

Primeiramente, esforçar-me-ia para fazer tôdas aquelas coisas que o Ministro da Justiça deve fazer — e não o faz!

Ao chegar pela manhã em meu gabinete desejaria encontrar sôbre minha mesa de trabalho uma estátua da Justiça, mas não aquela antiga, obsoleta, com venda nos olhos; a que lá estaria inspirando-me contra as agruras e incompreensões seria a atual; com os olhos abertos — bem abertos — e, o dedo indicador apontado para a consciência, a médica ideal para curar o câncer das injustiças sociais, políticas e governamentais.

Em seguida, formaria uma equipe de assessôres, cuja finalidade precípua seria romper com a burocracia asfixiante, inclusive com delegação de competência para assinar processos. Pilhas de processos à minha frente, iriam não só me dispersar dos problemas de grande envergadura, como também me impediriam de contemplar a imagem da Justiça e nela buscar a inspiração para minha ação diária.

A primeira grande providência seria proceder a revisão dos diplomas codificados. Assim, o Direito Civil, o Direito Penal, o Direito do Trabalho e todos os outros ramos teriam novos códigos, agora mais ajustados às necessidades e aos anseios de renovação tão almejados pela própria Justiça.

Como é do conhecimento de quantos militam nesta área, em 1962, o Govêrno Federal, através do Ministério da Justiça, determinou a reforma dos atuais códigos. Juristas foram escolhidos, comissões revisoras nomeadas, tôda uma máquina foi criada e se pôs em movimento. O objetivo era comum: dotar o País de um sistema de códigos compatível com nossos usos e costumes e não mais timidamente prêso aos princípios consagrados na Europa de um século atrás.

Em março de 1963, quando todos os trabalhos de reforma estavam em pleno andamento, acontece o golpe militar de que todos temos notícias. Com êle, a caça às bruxas. As perseguições. O nôvo regime. E o nôvo regime não mais se interessou pela reforma dos códigos. O Ministério da Justiça passou a dedicar tôda a sua atenção para a elaboração de tão execráveis Atos Institucionais, Atos Complementares e Decretos-leis. Diplomas que, sem sombra de dúvida ferem a consciência jurídica de quantos escolheram o Direito para profissão.

A frente do Ministério, recusar-me-ia a confundir japona com toga e o direito da fôrça com a fôrça do direito. Procuraria não esquecer RUI BARBOSA quando disse que "mais do que todos os exércitos pode a Justiça, quando seus depositários não esmorecem".

Não esmorecerei e a grande tarefa será a reforma dos códigos. Nos dias de hoje, com o advento das telecomunicações por meio de satélites, não é mais admissível se falar em cumprimento do Código Comercial que data de 1850. Inteiramente obsoleto, retrata um Brasil que não mais existe. Como ilustração, basta dizer que referido Código, ainda em pleno vigor, tem o seguinte intróito: "Dom Pedro Segundo, por graça de Deus e unânime aclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpétuo do Brasil" e por aí segue...

Paralelamente, haveria também de reformular alguns setores, como a Polícia, órgão que age coercitivamente auxiliando a Justiça. Deveria ter em seus agentes, homens dignos de assim serem chamados: formados por uma Universidade de Polícia, teriam o brilho de suas funções garantido pelo trabalho então desempenhado. Como medida de aperfeiçoamento, caberia criar um sistema de intercâmbio cultural com os países desenvolvidos através de bôlsas de estudo. Nesse sentido, há que ressaltar a profícua experiência já sentida por nós entre Brasil—Inglaterra e Brasil—EUA (através da USAID).

Outro setor que mereceria meu especial cuidado seria aquêle referente à Censura Federal. Nêle, o que me surpreende é o fato de que assuntos de educação estejam entregues a policiais. Assim, caberia ao Ministério da Educação criar um Conselho Federal de Censura o qual teria a responsabilidade de zelar pelo setor pertinente ao rádio, à televisão e ao cinema.

Como Ministro da Justiça de um país democrata e cristão, em fase de desenvolvimento, lògicamente daria aquêles cidadãos idealistas, senão patriotas, a oportunidade de livremente expressarem o seu pensamento. Como lembrou JOHN KENNEDY, um dos maiores líderes jovens que o mundo já conheceu, **"sempre se ouvirão vozes em discordância, expressando oposições sem alternativas, descobrindo o errado e nunca o certo, encontrando escuridão em tôda parte e procurando exercer influência, sem aceitar responsabilidade"**.

Tôdas as vozes devem ser ouvidas. Boas ou más. Amigas ou inimigas. Tragam críticas superficiais ou profundas. Severas ou brandas. Tôdas identificam erros ou acertos, benefícios ou malefícios.

Tudo isso são características do regime democrático — que ao Ministro da Justiça cabe zelar. Se assim não fôr, não se justifica o imperativo de ORDEM E PROGRESSO inscrito em nossa bandeira e que identifica o nosso País perante as demais nações do mundo!

MINISTRO DAS MINAS E ENERGIAS —
Raul César Batista Martins, do Curso Vetor:

Eis as medidas que tomaria, uma vez à frente daquela pasta: Aproveitar tôda a energia proveniente do potencial hidráulico existente no País. Evitar a saída do material radioativo, para poder estabelecer usinas atômicas, o que daria impulso extraordinário às pesquisas e desenvolvimento do setor nuclear do País.

Preservar as nacionalidades das minas. Reduzir as exportações de minérios de ferro e manganês, aumentando o número de usinas, incentivando as indústrias correlatas.

Dotar a Petrobrás das verbas necessárias à exportação de suas pesquisas e construções de novas refinarias. Promover a criação de técnica para o estudo e pesquisas assim como para o aproveitamento das riquezas minerais do Brasil.

excedentes continuam luta sem trégua para arrancár mais vagas

a dona de casa e os excedentes

ADOLFO MARTINS

Das cartas que temos recebido, nos últimos dias, uma nos convocou à meditação e nos fêz interrogar se temos cumprido nosso dever de escrever com coragem, aquilo que não pode ser acobertado pelo mêdo. De informar com firmeza, aquilo que não deve ser omitido em favor de interêsses menores. Essa trincheira, embora humilde, não será desfeita pela troca de favores de gabinetes. Êsse fogo, apesar de fraco, não será calado pelas pressões cotidianas daqueles "amigos influentes" que circulam em volta do Ministro. Já rejeitei a oferta de um emprêgo no Ministério da Educação e Cultura. Já enfrentamos a fúria de um dos homens fortes do Sr. Tarso Dutra. E porque não precisamos dêles, porque não respeitamos sua incompetência, e porque não trocamos nossa conscinêcia por um punhado de cruzeiros que pertencem aos cofres públicos, estamos muito à vontade para escrever aquilo que julgamos nosso dever informar aos nossos leitores.

Mas vamos à nossa carta.

"Em lugar de criticar e desmoralizar os professôres e dirigentes que são mestres faltosos e funcionários relapsos, começar cada um dos jovens a ser melhor aluno, melhor filho, melhor estudante". Mais adiante, ressalta: "Você, como jornalista, tem uma responsabilidade muito séria. É justo, seu jornal vive das vendas e seu emprêgo depende do jornal. Um jornalista, porém, é educador das massas. Você tem de dar-lhes, como dizia Roquete Pinto, um pouco do que o povo gosta e muito do que êle precisa."

E, depois, num tom de censura: "Essa gente dos vestibulares que tira notas baixas, devias desistir, devia ser garçon, motorista, marceneiro. Com tão baixo nível de conhecimento só mesmo a mania do doutorado é que justifica essa teima em entrar para uma faculdade. Porque competência e merecimento, êles não têm mesmo."

A assinatura vem antecedida pela explicação de que se trata de uma dona de casa que está habituada a ganhar a vida a acompanhar as dificuldades do dia-a-dia.

Se, neste momento, a senhora — minha cara missivista N.S.O. — tivesse um filho excedente, então estaríamos dispensados de qualquer resposta. Até porque os dizeres de sua carta seriam outros, e sua opinião sôbre os funcionários relapsos chegariam ao limite da irritação. A senhora que está tão habituada a enfrentar o dia-a-dia, não queira nunca — nunca mesmo — enfrentar o problema de ter um filho excedente. Ao invés do dia-a-dia, a senhora estaria obrigada a viver a desesperança do mês-a-mês, seguido de promessas daqueles a quem a senhora procura defender, mas sem sentir de perto, o crime que êles estão cometendo contra uma geração inteira. Êles sabem disto, tanto quanto nós, jovens. Apenas não têm a coragem de renúncia, enquanto podem nutrir seus apetites de promoção pessoal.

Não queremos desmoralizar a ninguém, minha cara N.S.O. Êles se desmoralizam por êles próprios. Cada palavra do Ministro da Educação, por exemplo, sôbre questões de ensino é uma espécie de piada. Apenas não riem, aquêles que, como a senhora, acreditam — de boa fé — nas estatísticas falsas e nos argumentos infantis daqueles que falam do que não entendem.

Nada temos contra os garçons, os motoristas e os marceneiros. Mas ao invés de transformar nosso País, numa espécie de carpintaria ou de lotação para transportar outros povos, a juventude deseja que êle tome as próprias rédeas e vença a etapa em que alguns ainda confundem seu nome: no MEC, por exemplo, em muitos setores, Brasil é escrito com Z (Brazil).

Procure compreender o problema dessa juventude que, se perde nas horas de estudo. Procure avaliar as horas que aquêles "funcionários relapsos e dirigentes faltosos" a que a senhora própria se refere, perdem na troca de interêsses pessoais.

E então, reveja sua posição. Saia, hoje mesmo, de sua casa, e vá acampar junto com os excedentes, dizendo-lhes que êles estão comandando um movimento que não pode cessar agora, nem amanhã.

E os relapsos que limpem a área da educação, que ja não pode mais tolerá-los.

Os excedentes de medicina completaram sua primeira semana de acampamento no Largo do Machado, atingindo mais de 20 mil assinaturas num abaixo-assinado, e agora esperam se encontrar, amanhã, com o Ministro Tarso Dutra, às 19h30m num programa de televisão, quando vão interrogar ao Titular da Educação sôbre problemas relacionados com a falta de vagas.

Na Faculdade de Arquitetura, nas escolas de economia e na Faculdade de Direito da PUC, continua a campanha para que sejam matriculados excedentes e ampliadas as vagas.

Na Faculdade de Arquitetura, os alunos intensificam sua luta pela realização de nôvo vestibular, alegando que há espaço ocioso na escola, enquanto os vestibulandos reprovados da Escola da Economia da UEG ameaçam sair às ruas se suas reivindicações não forem atendidas.

Valença

Uma comissão de excedentes de medicina já viajou para a cidade de Valença, no Estado do Rio, a fim de se entrevistarem com mas autoridades locais sôbre a possibilidade de receberem uma parcela de alunos na escola daquela cidade.

Enquanto isto, prosseguem, vitoriosamente, com a campanha junto à opinião pública, e esperam se encontrar com o Ministro da Educação, amanhã, num programa de televisão. Pelo manôs, receberam promessas solenes de que o Sr. Tarso Dutra estará presente.

Agora têm também o apoio do senador Vasconcelos Tôrres, e na têrça-feira se reúnem na Associação Médica da Guanabara para um balanço geral no movimento.

Todos os excedentes estão convocados para se encontrar, amanhã, às 19 horas, em frente à TV Excelsior, antes da entrevista que terão com o titular da Educação.

Medicina

O memorial entregue ao chefe da Casa Civil da Presidência, Rondom Pacheco ainda não teve resposta. Enquanto isso os excedentes da Escola de Medicina e Cirurgia esperam acampados no Largo do Machado. Os pontos que os excedentes reivindicaram em seu memorial são os seguintes:

1) aproveitamento imediato dos 125 aprovados, não aproveitados, na Fundação Escola de Medicina e Cirurgia;

2) o aproveitamento dos excedentes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro "cêrca de 700", da seguinte maneira:

a) concretização da Fundação da Academia Militar de Medicina;

b) criação da Faculdade de Medicina do Instituto Osvaldo Cruz, que deverá integrar-se à Pontifícia Universidade Católica;

c) ampliação de vagas na Universidade Federal do Rio de Janeiro, seguindo o exemplo do ano anterior;

d) caso o cumprimento dos 3 itens acima não alcance o número total de candidatos, o seu aproveitamento no próximo ano, deverá ser feito, também seguindo o exemplo do ano de 1967.

3) a renovação do convênio firmado em março de 1967 para a entrada de excedentes dêsse mesmo ano e a liberação de verbas para a Fundação Escola de Medicina e Cirurgia e para a Universidade Federal do Rio de Janeiro, que permitiria a realização das reivindicações acima enumeradas.

Economia — UEG

Eis a nota distribuída pelos alunos:

Foram abertas, oficialmente, 120 vagas, quando a capacidade real da faculdade, par o 1.º no, é de 200 alunos, como pôde ser comprovado pelo funcionamento do 1.º ano noturno em 67, com 100 alunos (e ainda há o turno da manhã).

De 644 inscritos, sòmente em matemática foram reprovados 505 alunos. Alunos aprovados, reprovados e membros do Diretório uniram-se numa comissão para pleitear nôvo vestibular, para aproveitamento das 80 vagas restantes. Se não formos atendidos, pretendemos passar ao movimento de rua (passeatas, acampamentos etc.), com o apoio dos aprovados e do diretório acadêmico.

Economia — UFRJ

Eis a nota dos alunos da Faculdade de Economia da UFRJ:

Já há algum tempo vimos mantendo com a direção da faculdade um contato constante para conseguirmos a admissão dos excedentes. Na assembléia de sexta-feira foi tomada a resolução de que se não fôsse resolvido o problema até o início do ano letivo, êstes excedentes assistiriam às aulas normalmente com o apoio do diretório e dos universitários. No último contato feito com a Direçã da Escola, quando foi levada esta posição, ficou determinado que o Diretor proporia a admissão dos excedentes à Congregação. Esta se reunirá têrça-feira às 20 horas, na própria faculdade. A participação de todos será, então, o comparecimento dos 10 aprovados nas eliminatórias, no momento da reunião. É importante notar que qualquer resposta positiva será fruto do trabalho da comissão aliada ao diretório, sem o que o problema dos excedentes seria relegado a um segundo plano.

PALAVRA DE COLEGA — Quem tem uma palavra sôbre o problema dos excedentes, é nosso companheiro de redação, Júlio Bartolo:

Arregaçar as mangas e sair às ruas — pedida para resolver qualquer problema educacional. Excedente existe e acampa em praças. Todo mundo vê. Ignorar é fechar os olhos à realidade de nossos dias: as portas da Universidade estão fechadas. Chegou a hora de vermos, num levantamento total das vagas disponíveis, com quantos universitários contará o Brasil no futuro. O comodismo de hoje, dos homens da educação, refletirá mais cedo do que se espera.

Um dia descobriu-se a saída: "Vamos fazer exames classificatórios que desaparecerá o problema dos excedentes". Saída que durou até chegar o primeiro excedente na rua. "Mas como? Tudo foi feito e êles continuam a aparecer!" Os excedentes acampam, sobem e descem o MEC procurando quem resolva o problema. "Prometemos resolver o caso de vocês. É só aprovarem umas verbas para acertarmos a situação". Os excedentes não acreditam em promessas. Ainda bem.

O investimento mais rendoso para o desenvolvimento está na preparação de técnicos e profissionais. A limitação de uma escolha entre Engenharia e Medicina sufoca outras carreiras de vital importância para a arrancada do gigante adormecido. Incentivar novas profissões, construção de novas escolas e melhor pagamento para os professôres universitários são soluções engavetadas que esperam uma chave. Quem dos cartolas da educação, vai arregaçar as mangas e descer às ruas?

sobral defende calabouço

O advogado Sobral Pinto envia outra carta a Negrão de Lima, pedindo-lhe para mudar o tratamento para com os estudantes do Calabouço, tendo providenciado uma comissão de técnicos para estudar o término das obras.

Diante disso os estudantes vão esperar por mais alguns dias as providências das autoridades, salientando, no entanto, que "sabem distinguir o que é verdadeiro e o que é demagógico, não se deixando iludir por mais promessas".

Sobral

Em sua segunda carta ao Governador Negrão de Lima, o Sr. Sobral Pinto denunciou as precárias condições higiênicas do restaurante do Calabouço, comprovadas quando da sua visita àquele refeitório. A carta, que funcionou como relatório dos problemas que mais afligem comensais, é vista pelos estudantes como uma boa perspectiva, mas ainda não é uma solução concreta, advertem.

normalistas não querem desculpas: exigem suas matrículas e não cessam a batalha

Mais de 7 mil candidatos para 980 vagas. Aí teve início o problema dos exames de admissão às Escolas Normais. Garantidos pela portaria da Secretaria de Educação, regulamentando o exame em bases classificatórias, a junta supervisora dos exames não se preocupou com o grande número de candidatas que permanecia firme durante as provas. "As provas estão muito fáceis" — era o comentário geral das candidatas após cada etapa vencida. Depos, veio a classificação. Foram aproveitadas 1.005 futuras professôras. Perto de três mil ficaram de fora.

"Não existem excedentes, mas sim reprovados" — palavras que foram proferidas pelo Secretário da Educação. As mães não se conformam. Para elas o que vale é a média que suas filhas obtiveram durante as provas. A regulamentação dos exames afirmava que a média mínima para ter o direito de participar do exame seguinte era 6 (seis). Um pequeno detalhe que acabaria sendo o estopim das reivindicações por mais vagas. "Se existe média mínima, a conclusão lógica é que as candidatas que a obtiveram estão capacitadas para cursar o Normal."

IMPASSE DIFICIL — Muitos dos que participaram das reuniões que foram mantidas pelas candidatas excedentes, não acreditam no sucesso do movimento. Não acreditam devido ao modo como se está encaminhando a luta O argumento de tais pessoas é o seguinte: "É impossível, neste momento, conseguir vagas para as três mil candidatas. A única brecha de ser aproveitada está nas 420 vagas oferecidas aos concluintes das 4.ªs séries dos ginásios estaduais sem que fôsse processado nenhuma forma de concurso. Portanto, existem vagas sendo distribuidas nas escolas do Estado para alunos que ninguém sabe quais são, que média obtiveram no ano passado; proporcionando facilidade para o "apadrinhamento".

Um argumento fortalecido pelo fato de existirem várias transferências de alunos de colégios particulares para as Escolas Estaduais, na procura de uma oportunidade de ingresso direto ao Curso Normal. E quem garante o critério de distribuição das vagas na área estadual? — uma pergunta que merece resposta por parte das autoridades.

PROFESSÔRAS DEMAIS — Quando o Secretário de Educação, assim o faz por saber que existe, numa previsão já realizada pela secretaria, um excesso de professôras para o ensino primário. À grande procura de uma profissão que garante o acesso aos quadros do funcionalismo estadual, contrapõem-se os prognósticos dos técnicos educacionais.

As condições que atualmente se dá a uma professôra para que exerça com eficiência o seu trabalho são desumanas. Destacadas para os lugares mais longíquos do Estado, terminam por gastar o seu irrisório salário nos transportes diários. Conclusão: em pouco tempo abandonam o magistério primário para cursar uma faculdade na esperança de melhor sobrevivência.

No ensino médio faltam professôras. Ao contrário da outra faixa, as deficiências do curso secundário não podem esperar muito tempo para uma solução. Os universitários que se preparam para o magistério poderiam ser requisitados para, desde já, darem aulas nos diversos colégios da Guanabara.

Por ora resta aguardar. As normalistas excedentes continuam sua luta por mais vagas. A educação, que é de todos, ainda é pequena para tantos que querem estudar.

já chegou a época de encaminhar pedidos para bôlsa de estudo

Com a aproximação do inicio das aulas, começa a procura de bôlsas de estudo. Com uma dose de paciência capaz de suportar os entraves da burocracia e os documentos em ordem, qualquer pessoa está em condições de requisitar a sua Bôlsa de Estudo.

Existem duas áreas para requisitação de Bôlsas: a federal, através do Ministério do Trabalho que mantem o PEBE (Programa Especial de Bôlsas de Estudo) e a estadual, com auxílios para o pagamento parcial das anuidades nos diversos educandários particulares da Guanabara.

ESCOLHA DIFÍCIL — Iniciando suas atividades em 1966 o PEBE forneceu naquele ano cêrca de 17 mil bôlsas para o nível médio. No ano passado, ultrapassando as estimativas do Conselho Administrativo, o número de atendimentos se elevou para 111 mil. Para êste ano espera-se o dôbro em pedidos.

O Sr. Armando de Brito presidente do Conselho, esclarece que o sistema de atendimento é inédito em todo o mundo pois aproveita os sindicatos como fonte arrecadadora dos pedidos de bôlsas. No momento, falando-se em têrmos de Brasil, existem 2.028 sindicatos inscritos no programa de distribuição. "Com tantos pedidos reconhecemos que as verbas não são suficientes; para exemplificar, a 2.ª e 3.ª parcela de 67 ainda estão para ser pagas" — afirmou referindo-se ao plano de financiamento oferecido pelo PEBE. O plano prevê dois tipos de bôlsas: integral e a de gastos pessoais. A primeira, para o Estado da Guanabara, é no valor de NCr$ 420,00 como ajuda de custo para pagar a anuidade do colégio onde o beneficiado estudar. A Bôlsa de Gastos Pessoais tem o valor de NCr$ 250,00. A distribuição é feita pelos sindicatos porque só os trabalhadores sindicalizados têm direito às bôlsas ou os seus dependentes diretos.

Os formulários já estão prontos e o calendário para distribuir as bôlsas obedece às seguintes datas:

De 25-1-68 a 25-2-68 — Habilitação de novos sindicatos e de bolsistas em renovação (perante os sindicatos com o preenchimento do formulário);

De 25-2 a 15-3 — Prazo para remessa ao PEBE dos formulários preenchidos pelos bolsistas em renovação e pelos sindicatos novos no Programa.

O pagamento da 2.ª e 3.ª parcelas poderá ser suspenso no caso do bolsista obter média global inferior a 6 (seis) no primeiro semestre. A medida visa garantir o bom aproveitamento do aluno durante o ano letivo e selecionar os que realmente estão interessados em estudar. Os cursos de nível médio, tais como; secundário, comercial, industrial, normal e agrícola, estão previstos no financiamento.

AUXÍLIO DA GB — O Estado da Guanabara abrirá amanhã as inscrições para Bôlsas de Auxílio Anuidade destinadas aos estudantes do 1.º ciclo do curso secundário. As bôlsas têm o valor de NCr$ 150,00 e poderão ser requeridas pelos alunos matriculados na rêde particular do Estado, que deverão apanhar a partir de 2 de fevereiro, em suas escolas, o formulário próprio de inscrição.

Até o dia 15 de fevereiro os formulários devem ser entregues a um dos muitos postos instalados pela cidade. Os postos de inscrição têm os seguintes endereços: PÔSTO 1 — Colégio Estadual Pedro Alvares Cabral: Rua República do Peru, n.º 104, Copacabana.

PÔSTO 2 — Colégio Estadual Antônio Prado Júnior: Rua Mariz e Barros, 273, Praça da Bandeira; PÔSTO 3 — Colégio Estadual Visconde de Cairu: Rua Soares, n.º 83/85, Méier; PÔSTO 4 — Ginásio Estadual Gomes Freire de Andrade: Estrada do Saco, s/n.º, Penha; PÔSTO 5 — Colégio Estadual Professor Daltro Santos: Rua Cel. Tamarindo, s/n.º, Bangu; PÔSTO 6 — Colégio Estadual Raja Gabaglia: Rua General Cordolino de Azevedo, n.º 110, Campo Grande.

Quando entregar o formulário no pôsto, o responsável apresentará a seguinte documentação: Certidão de nascimento do candidato e dos demais filhos menores; carteira profissional, o contra-cheque do último pagamento ou declaração do empregador do responsável. Se o pai e a mãe forem assalariados, serão exigidos os mesmos documentos para ambos. O Estado exige também que se apresente o recibo de aluguel, condomínio e taxas ou amortização de residência referente ao último mês vencido. E o MEC? — O Ministério de Educação e Cultura não tem nenhuma informação sôbre Bôlsas de Estudo. Existe um setor que paga as bôlsas conseguidas para o nível médio. Mas ninguém sabe dizer onde é que o público pode se inscrever. A insistência da reportagem mereceu o seguinte "bilhetinho de um dos acessôres do Ministro: "As solicitações de informações com referência às concessões de bôlsas de estudo devem ser dirigidas à Coordenação Nacional de Bôlsas de Estudo, em Brasília, com o Coordenador Dr. Bernardes Madureira de Pinho.

centro acadêmico pede lugar para todos

Sôbre as as divergências entre os acadêmicos que fizeram o curso para preencher as vagas da SUSEME — uns pedem a anulação do concurso, alegando irregulardades, e outros exigem que os resultados sejam mantido —, surge uma nota pedindo união de todos, para exigir que todos sejam aproveitados.

Eis a integra da nota do Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming:

"O CASAF, órgão máximo representativo do Corpo Dissente da Faculdade de Ciências Médicas, vem dar o seu apoio à luta pelo aproveitamento dos alunos que conseguiram totalizar 60 pontos no Concurso para Acadêmico Bolsista da SUSEME, não tendo sido, porém, classificados.

Os fatos reais que nos levaram a êste apoio, é a necessidade de um maior número de auxiliares acadêmicos, pois nas próprias palavras do Govêrno, a rêde hospitalar do Estado aumentou, e o número de atendimentos subiu em todos os hospitais, sem que o número de acadêmicos aumentasse para fazer frente a êste acréscimo de assistência.

Como exemplo, podemos citar a estatística do Hospital Salgado Filho que revela um acréscimo de 15,5% nos atendimentos feitos em 1967 em relação aos de 1966, embora o número de bolsistas acadêmicos tenha sido mantido.

A própria direção do Hospital Sousa Aguiar está consciente desta deficiência, e enviou ao Centro de Aperfeiçoamento Médico a necessidade de pelo menos 14 bolsistas acadêmicos além do número atualmente designado.

É evidente, que a conclusão a ser tirada dêstes fatos, é que se não houver solução imediata dêste problema, a rêde hospitalar estadual sofrerá as conseqüências desta falhas, e de fato, a única sacrificada será a população que é atendida nos diversos pronto-socorros.

Que o Govêrno estadual se lance através dos seus órgãos responsáveis a pesquisa dos fatos apresentados nesta nota, e teremos certeza de que, em todos os Hospitais, a direção confirmará esta necessidade."

a geografia no vestibular

Colaboração do Diretório Acadêmico Barão de Mauá

Apresentamos a prova de Geografia do vestibular da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, como exercício para futuros candidatos, indicando as soluções corretas.

1) O Brasil é um país tropical, o que significa dizer que suas terras estão localizadas numa faixa de baixas latitudes. A influência do clima sôbre o organismo humano é assunto que ainda foi cientificamente estudado no campo da geografia. Entretanto, há referências às influências climáticas sôbre as rochas que, no clima tropical, dão origem à formação de certas jazidas minerais secundárias, tais como as de:
a) cobre; b) níquel; c) zinco; d) chumbo.

2) A vegetação e os solos constituem recursos naturais que o homem no Brasil não tem sabido aproveitar convenientemente. A cobertura vegetal do Brasil é constituída dos seguintes tipos de vegetação, segundo a ordem decrescente percentual da área ocupada:
a) floresta tropical, cerrados, palmeiras; b) palmeiras, pinheirais, floresta tropical; c) floresta tropical, cerrados, matas com pinheiros; d) caatingas, campinas, cerrados.

3) Segundo um confronto dos resultados dos recenseamentos realizados no Brasil, verificam-se profundas modificações nas posições ocupadas pelas regiões fisiográficas quanto à população absoluta de cada uma. A região fisiográfica — cuja população relativa menos cresceu no período decorrido entre o primeiro e o último censo foi a região:
a) leste; b) nordeste; c) sul; d) norte.

4) Dentre os recursos naturais, representados pelas matérias-primas extrativas, vários vegetais ocupam posição de destaque na economia nacional. Os oleoginosos destacam-se entre os demais pela excepcional produção de:
a) tucum; b) castanha de caju; c) mangabeira; d) babaçu.

5) A imensa rêde hidrográfica e o extenso litoral brasileiro permitem a exploração da atividade pesqueira, tanto de água doce como de mar face à variedade de pescado com que conta a fauna brasileira. Dentre os pescados brasileiros de água doce destacam-se os mamíferos aquáticos abaixo:
a) manatim; b) pirarucu; c) tartaruga; d) atum.

6) As reservas minerais existentes no Brasil, pela sua variedade e pela possança de algumas de suas jazidas, colocam o nosso país entre os primeiros do mundo. Lamenta-se, contudo, a inexistência de jazidas de alguns minerais considerados básicos para nosso desenvolvimento industrial, entre os quais citamos:
a) garnierita; b) súlfur; c) cassiterita; d) Wolfrâmio.

7) A atividade agrícola no Brasil, de há muito, se apresenta altamente diversificada, não só no setor dos cereais leguminosos, alimentícios, mas também das plantas industriais. Dentre estas últimas, destaca-se a juta, cuja produção se concentra quase totalmente na região:
a) nordeste; b) leste; c) norte; d) centro-oeste.

8) O Brasil ocupa posição destacada no setor pecuário mundial. Possui o primeiro, segundo, terceiro, e quarto rebanhos do mundo em eqüinos, asinios, suínos e bovinos, respectivamente. Mais de sessenta por cento do rebanho, no qual o Brasil ocupa o segundo lugar no mundo está localizado na região:
a) centro-oeste; b) norte; c) leste; d) nordeste.

9) O Brasil possui mais da metade das indústrias sul-americanas. Mais de setenta e cinco por cento da matéria aqui industrializada é nacional. O valor da indústria de transformação brasileira está distribuída por vários ramos, ocupando o primeiro lugar a indústria:
a) metalúrgica; b) de produtos alimentares; c) química; d) têxtil.

10) A indústria de refinação de petróleo no Brasil desenvolve-se num ritmo animador, esperando-se para muito breve, a nossa auto-suficiência neste setor. Contamos, atualmente, com várias refinarias em funcionamento, quer da Petrobrás ou particulares, destacando-se entre estas últimas:
a) Landulfo Alves, Manguinhos, Riograndense, União; b) Amazônia, Oscar Passos, Alberto Pasqualini, Mauá; c) Ipiranga, Riograndense, União, Matarazzo; d) Matarazzo, Mauá, Ipiranga, Duque de Caxias.

VASCO 16 sem defesa c8 382 Máquina 5 VASCO

11) Solo de côr preta ou cinza escuro, rico em matérias orgânicas, cálcio, potássio, fósforo e azoto, sendo produto da desagregação e decomposição do gnais e rochas calcárias, ainda hoje apresenta-se bastante fértil, apesar de intensamente aproveitado desde os tempos coloniais. O tipo de solo descrito é:
a) maisapê; b) tabatinga; c) salmourão; d) terra roxa.

12) O Brasil enfrenta no momento forte pressão dos países importadores de café em grão, em virtude de haver entrado, com sucesso, no mercado do café solúvel. Esta reação é conseqüência:
a) de ser o Brasil um país subdesenvolvido; b) da qualidade inferior do produto brasileiro; c) da dificuldade de embalagem do café solúvel; d) do problema de desemprêgo de fatôres de produção nos países importadores.

13) A fertilidade do solo brasileiro é uma lenda que tem suas origens na carta de Caminha. Hoje sabemos que é um solo bastan carente de nitrogênio, fósforo e potássio, a tríade basilar da produtividade agrícola. As principais firmas nacionais que já produzem fertilizantes nitrogenados, respectivamente, em bases industriais, são:
a) fábrica de fertilizante de Cubatão e Fosforita Olinda S. A.; b) Fosforita de Olinda S. A. e Emprêsas de Produtos Químicos e Fertilizantes; c) Ipiranga S. A. e Eleikeroz S. A.; d) Fábrica de Fertilizantes de Cubatão e Companhia Siderúrgica Nacional.

14) A estrada de ferro que escoa a produção de carvão de Santa Catarina é:
a) estrada de ferro Leopoldina; b) Estrada de Ferro Central do Brasil; c) Estrada de Ferro Teresa Cristina; d) Rêde de Viação Paraná—Santa Catarina.

15) A articulação do São Francisco com a costa atlântica é feita por duas ferrovias, a Central do Brasil e a Viação Ferrea Leste Brasileiro, que partindo do Rio de Janeiro e Salvador, atingem respectivamente:
a) Januária e Petrolina; b) Pirapora e Paulo Afonso; c) Juazeiro e Januária; d) Pirapora e Juazeiro.

16) Tendo embarcado num avião no aeroporto de Congonhas (São Paulo), às 8 horas, após uma hora de viagem, desembarquei no aeroporto da cidade de Campo Grande (Mato Grosso), às...
a) 9 horas; b) 10 horas; c) 8 horas; d) ... horas.

17) No recôncavo baiano está se implantando importante complexo industrial, que possui dentre outros estabelecimentos fabris uma fábrica de cimento, um pôrto e um estaleiro. Êle se denomina:
a) Santo Amaro; b) Feira de Santana; c) Aratu; d) Camamu.

18) A Companhia Nacional de Álcalis, em Cabo Frio, produz um dos componentes essenciais à indústria do vidro. Trata-se:
a) do sulfato de cálcio
b) do sal gema
c) do carbonato
d) da banilha.

19) Sabemos, hoje, que o investimento mais rentável, em têrmos de mercado exterior, é o petróleo. Imediatamente após, vem:
a) exportação de manufaturados; b) fretes marítimos; c) exportação de minério de ferro; d) exportação de carnes.

20) O Brasil deverá despender, no ano de 1968, cêrca de US$ 180 milhões, na importação de trigo. Produzimos apenas 16% e nossas necessidades atuais. Esse fato se deve principalmente:
a) nenhuma das razões apresentadas; b) à inadequação de nossos solos a êsse cereal; c) à inadequação de nosso clima; d) à falta de capitais de investimentos.

RESPOSTAS:

1B; 2C; 3A; 4D; 5A; 6B; 7C; 8D; 9B; 10C; 11A; 12D; 13A; 14C; 15D; 16B; 17C; 18D; 19B; 20A.

o português no vestibular

Colaboração dos professôres César Guilmar e José Maria de Sousa Dantas, do Curso Hélio Alonso.

Publicamos a prova de português do concurso de habilitação da faculdade de Direito da UEG, com as respectivas respostas.

1) Dissertação sôbre o seguinte tema:

PREPARAÇÃO PARA O VESTIBULAR DE DIREITO — (Cêrca de 30 linhas).

O candidato dissertará sôbre sua experiência e, se quiser, oferecerá sugestões.

2) Analisar, literàriamente, o seguinte trecho de José Cândido de Carvalho (O Coronel e o Lobisomem)

"Tive, nesse entrementes, de ministrar umas justiças nos pastos, coisa de pouca monta, desavenças entre marido e mulher e uma questão com um tal de Pedro Braga, que maltratava, de meter em panelão de formiga, um molequinho sem pai nem mãe, criado em sua farinha... Dei meu despacho: — Vou aquilatar, vou ver de vista própria.

Lá fui, em missão de justiça, ver que raiz de verdade havia em todo êsse apregoado."

O trecho acima pertence à corrente regionalista do Modernismo Brasileiro. Autor contemporâneo, tal é a posição de José Cândido de Carvalho.

O tema do texto representa a personagem (em 1ª pessoa) com a obrigação ("tive de ministrar...") de fazer justiça, em função de um caso com um "tal de Pedro Braga". O autor mostra, talvez em forma de crítica, a justiça do interior, onde o célebre "coronel" é o mandatário supremo, onde todo aquêle que tem algum poder o faz autoritàriamente, segundo, exclusivamente, a sua maneira de pensar.

De "tive" até "sua farinha", o romancista focaliza os casos que se verificaram para seu julgamento — "desavenças entre marido e mulher e uma questão com um tal de Pedro Braga".

Assim, coloca o leitor em função do texto, chamando a sua atenção para o que se passara.

A seguir, mostra-nos a sua decisão: "Vou aquilatar, vou ver de vista própria". Quer dizer, veria de perto o que ocorria, tentando sentir com segurança todo o desenrolar dos fatos.

Usa a técnica de lançar o assunto, embora não pareça, conscientemente, a fim de que o leitor esteja atento à seqüência de estória, motivando-o claramente. Linhas depois, dá continuidade à ação, mas sem apresentar nitidez completa, colocando-nos, mais uma vez, em expectativa: "Lá fui ... ver que raiz de verdade havia"... E ficamos na ansiedade de saber qual era essa "raiz de verdade", confirmando a trama segura e hábil de José Cândido de Carvalho, num estilo muito característico, dentro da sua visão do mundo.

Com "tive de" ..., percebemos o tom de obrigariedade que nos dá o verbo, confirmando o sentido de mando, na 1.ª pessoa do singular. Estando no passado personifica a decorrência de uma ação presente, prestes a ser contada, traço narrativo muito comum em "O Coronel e O Lobisomem". Tal aspecto se repete em "Dei"... e "Lá fui"...

Na própria aplicação dos fatos, combinam-se com o já citados, os verbos no pretérito imperfeito do indicativo "maltratava" e "havia", localizando o leitor na ação que já se realizara. Há o apecto imperfeito, em virtude de o autor ainda não anunciar, de todo, a solução dos casos assinalados.

Afirmando o seu despacho, — "vou aquilatar, vou ver..." —, observa-se interessante interpenetração temporal, pois conta um fato passado, com um verbo no presente, de aspecto futuro. Emprêgo, aliás, comum na língua oral (vou estudar amanhã, vou fazer isso, etc.), um dos fatôres estilísticos de romancistas da linha regional moderna, vide, entre outros, José Lins do Rêgo e Guimarães Rosa.

Então, os verbos estão dispostos adequadamente na conseqüência temporal da narrativa, faceta importantíssima da ficção, muito bem estudado, pela grande mestre, Dirce Côrtes Riedel, catedrática de literatura brasileira na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Do Estado da Guanabara, no livro "O Tempo e o Romantismo Machadiano".

Os substantitivos estão normalmente acompanhados de determinativos ("nesse entrementes", "umas justiças" "nos pastos", "poucamonta", etc.), o que mostra a intuição do autor em caracterizá-los, no realismo natural de suas linhas.

Há uma correlação de emprêgo popular entre "marido e mulher" e "sem pai nem mãe", notando-se a indiferença do autor, com os substantivos, uma vez que "marido e mulher" e pai e mãe ficam sem determinação precisa.

Em "panelão de formiga" e "criado em sua farinha", confirma-se o aspecto popular e regional do trecho, já assinalado em "uma justiças nos pastos", pontificando "justiças", encontrado até mesmo na língua oral da cidade, evidentemente em os pouco ou nada letrados (como ciúmes, etc.)

Ainda nesse terreno, observa-se certa fusão da linguagem popular com alguns têrmos de cunho erudito, a exemplo do que já fizera Graciliano Ramos.

É precisa a escolha do nome Pedro Braga, para caracterizar um homem do interior, bem primitivo, mas com certo ar de perversidade. Os próprios fonemas explosivos, *P* e *B*, assim o comprovam.

Trata-se, em verdade, de uma prioridade que têm êsses autores na escolha dos personagens. É mister que se faça sentir, pela atmosfera do texto ou pela sugestão sonora dos fonemas — e êsse é o caso mais comum—, a figura da personagem caracterizada. Não que isso seja particularidade de romancistas regionalistas, (quem não sente a indecisão sutil e feminina em "Capitu", o traço picaresco de "Leonardo Pataca" ou a mulher perfumada que é "Doralda"?) porém a linha regional, tendo em vista que o livro será divulgado nas grandes cidades, tem necessidade de delinear claramente a pessoa retratada.

O sufixo de "molèquinho", campo da sintaxe afetiva, denota um menino sapeca, indesejado, mas a quem o autor dá o seu traço de meiguice, com certa caridade, certo carinho.

As figuras, no trecho acima, quase não existem, pelo menos encaradas tradicionalmente.

Percebe-se a metoninima (tomando-a de forma genérica) de fundo popular e regional, em "sua farinha", no lugar de alimento. Criado sob seu sustento.

Em "missão de justiça" há a omissão de um verbo (fazer ou ministrar), também de acôrdo a atmosfera do texto.

Dessa forma, José Cândido de Carvalho apresenta uma linguagem clara, dentro das linhas a que acima já nos referimos, precisa, sem subterfúrgios, conforme a corrente de que faz parte.

Nota da redação: Colaboração do professor José Maria de Sousa Dantas. A análise foi elaborada, tomando-se a posição de um aluno de pré-vestibular, de nível "bom".

3) Análise sintática do seguinte dispositivo do Código Penal:

"Os regulamentos das prisões devem estabelecer a natureza, as condições e a extensão dos fatores gradativos, bem como as restrições ou castigos *disciplinares*, que mereça o *condenado*, mas *em hipótese alguma*, podem autorizar *medidas* que exponham a perigo a saúde ou ofendam a *dignidade humana*. (Art. 32)".

a) transcrever o período, separando as orações com traços verticais, e indicar a oração principal.
b) transcrever e classificar o complemento do verbo da oração principal.
c) dar a função sintática dos 6 têrmos sublinhados no texto.

Respostas:

a) Oração principal: Os regulamentos ... disciplinares.
2.ª oração: que mereça o condenado
3.ª oração: mas em hipótese alguma podem autorizar medidas
4.ª oração: que exponham a perigo a saúde.
5.ª oração: ou ofendam a dignidade humana.
b) a natureza, as condições, a extensão ... restrições, os castigos:
Objeto direto.
c) 1.ª castigos disciplinas — objeto direto
2.ª o condenado — sujeito.
3.ª em hipótese alguma — adjunto adverbial de exclusão (ou negação)
4.ª medidas — objeto indireto.
5.ª dignidade humana — objeto direto

Observações: 1.ª Sôbre a resposta da letra b trata-se de um objeto direto composto de vários núcleos, e não foram transcritos os adjuntos a tais núcleos, nem as conjunções que os ligam.

2.ª Não há razão para subtender-se ... depois da expressão bem como (ali com valor de conjunção aditiva), uma vez que esta liga núcleos da mesma função sintática.

Nota da redação: Colaboração do professor César Guilmar.

a história no vestibular

Colaboração do Professor Ilmar Rohloff de Mattos, do Curso Platão.

Como fazer sua prova de história do Brasil?

A experiência de vestibulares anteriores nos fêz concluir que muitas vêzes os alunos são mal sucedidos nos exames por não saberem responder às questões formuladas, muito embora conheçam suficientemente os temas do mesmo. Em vista disso tentaremos dar um breve roteiro que poderá ser utilizado nas respostas à prova de História do Brasil, nas Faculdades de Filosofia.

Em primeiro lugar, o aluno deverá constatar o tempo disponível para a realização da mesma, isto é, fazer um ligeiro cálculo sôbre o tempo que dispõe para cada resposta. Isto é importante porque na maior parte das vêzes o vestibulando prende-se demais à determinada pergunta, ou por ter um amplo conhecimento ou por ter algumas dúvidas sôbre a mesma. O desperdício de tempo numa questão, embora ela esteja bem respondida, prejudicará o desenvolvimento das demais, e o examinador quase sempre busca o equilíbrio dos conhecimentos.

Após essa primeira medida, o aluno passará diretamente às questões. A leitura atenta de cada uma delas é o pré-requisito para uma boa resposta. Constatadas as perguntas mais fáceis, elas deverão ser respondidas primeiro, observado o aspecto lembrado no parágrafo acima. A resposta das perguntas mais fáceis objetiva, entre outras coisas, "ganhar tempo" para as respostas mais difíceis.

Como roteiro de resposta, sugerimos:

a) o arrolamento de todos os fatos sôbre o assunto proposto, pois "em fatos não há história". O conhecimento dos fatos possibilitará a perfeita elaboração das respostas;

b) a sua localização dentro da historia do Brasil, ou seja, o seu relacionamento com a situação geral do País. Por exemplo, é pràticamente impossível responder a uma pergunta sôbre determinada revolta do período regencial sem o conhecimento da situação do País;

c) o relacionamento com a história da América, que será maior na proporção da atualidade da questão;

d) as ligações com a História européia, notadamente Portugal, Holanda e Inglaterra na época colonial, e esta última nas épocas imperial e republicada.

A maior ou menor utilização dêsse roteiro dependerá, lògicamente, do assunto proposto: êle poderá ser utilizado inteiramente ou em parte apenas. Os temas sócio-econômicos se enquadram melhor no roteiro, enquanto que os políticos e culturais geralmente só se utilizarão dos dois primeiros itens.

Sempre que possível o esquema de resposta deverá ser feito mentalmente. Caso o aluno sinta grande dificuldade, poderá traçar um pequeno esquema, evitando despender muito tempo.

Se o aluno se habituar a estudar e responder desta maneira temos certeza de que não encontrará dificuldades na resolução de sua prova. Mas a utilização do roteiro acima — e isto é muito importante — depende muito da prática. Você poderá treinar respondendo as questões dos vestibulares anteriores, verificando assim a sua utilidade e o seu sucesso.

o português no vestibular

Colaboração do Diretório Acadêmico Barão de Mauá

Publicamos, a título de exercícios para os futuros candidatos, a prova de português no vestibular da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro; com as respectivas respostas:

Texto —

No dia 13 de novembro, às 9 horas, começou a afluência. O anfiteatro do pátio estava fechado ainda. Os convidados que apareciam, depois de cumprimentar o diretor, espalhavam-se a passear em grupos pelo jardim, ou percorriam as salas do estabelecimento, examinando os aparelhos escolares, as cartas de parede, as máximas sábias, meditando a seriedade do ensino naquela casa. A afluência aumentou. Os convites tinham sido distribuídos, largamente, pela cidade. Às 11 horas era difícil circular no Ateneu. A festa principiara às 2. Ao meio-dia, franqueou-se o anfiteatro.

Foi como se se houvera aberto o seio de Abraão. A última de mão dos armadores fôra digna do primeiro esfôrço. Cruzavam-se, fazendo volta às arquibancadas, no alto, em bambinela, em faixa, entrelaçadas, balanceantes, o côr-de-rosa dos sorrisos infantis, com uma tira alaranjada do arrebol; imediatamente depois, uma zona de vivo escarlate, ferindo sangue às veias do mais subido júbilo; aprumavam-se as colunatas dos escudos; debaixo dos escudos, oito soberbos degraus de arquibancada, veludo e galões. Perto do trono, elevava-se um palanque para o corpo docente; ao lado oposto, simètricamente, outro palanque para a banda de música e para os cantores. Não se via mais o teto de lona: alças enormes de ramaria e flôres enredavam-se ao lado em graciosa desordem, flácidas pendentes, como um dilúvio de primavera a desprender-se. Entre o verdor carregado dos festões do teto e o tapete pardo, vagava a serenidade obscura das catedrais e das florestas, neblina penetrante de recolhimento.

Os alunos entravam fardados, subiam, abancavam-se à esquerda, fazendo tremer o edifício todo de carpintaria. Aristarco veio à porta. Imenso reposteiro, rubro, de grandes borlas, desviava-se acima dêle, como para mostrá-lo. Calças pretas, casaca, peito blindado de condecorações, uma fita de dignatário ao pescoço, que o enforcava de nobreza. Mirando! A suprema correção, a envergadura imponente do talhe, a majestade dominadora da presença, fundia-se tudo numa umbigada de empáfia. Os rapazes olhavam com prazer do soldado que se orgulha do comandante. O mestre invejável, desempenado, brilhante para a festa, como se houvesse engolido um armador.

Raul Pompéia (Ateneu).

Questões:

1) No 2.° período há:
a) 7 orações; b) 4 orações; c) 6 orações; d) 5 orações.
2) "Foi como se se houvera aberto o peito de Abraão". Neste período há:
a) 3 orações; b) 2 orações; c) 4 orações; d) 5 orações.
3) Bambinela significa, no texto:
a) volteada; b) cortina; c) harmonia; d) desordem.
4) ..."em graciosa desordem, flácidas... "Flácidas significa:
a) gordas; b) enroladas; c) moles; d) prêsas.
5) O plural de meio dia é:
a) não varia; b) meios-dias; c) meios-dia; d) meio-dias.
6) "Ao meio-dia franqueou-se o anfiteatro".
O "se" exerce função de:
a) pronome apassivador; b) objeto indireto; c) objeto direto; d) símbolo de indeterminação do sujeito.
7) Anfiteatro é uma palavra de origem:
a) latina; b) portuguêsa; c) grega; d) árabe.
8) "Não se via mais o teto de lona":
Teto exerce a função de:
a) adjunto adnominal; b) adjunto adverbial; c) objeto direto; d) sujeito.
9) "Examinando os aparelhos escolares..."
Examinando é:
a) forma nominal do verbo; b) tempo simples do verbo; c) modo de verbo; d) tempo fundamental de verbo.
10) "A festa principiava às 2".
Nas expressões abaixo, apenas uma está corretamente craseada. Indique-a:
a) refiro-me à V. Excia.; b) vi-o à dia claro; c) usava roupas à Cardin; d) passeava à cavalo.
11) A segunda oração do 9.° período é:
a) subordinada adverbial conformativa; b) oração coordenada assindética; c) subordinada adverbial condicional; d) subordinada substantiva objetiva direta.
12) "que o enforcava de nobreza"...
Nobreza exerce a função de:
a) predicativo do sujeito; b) predicativo do objeto direto; c) complemento nominal; d) objeto indireto.
13) "fundia-se tudo"...
Tudo, sintàticamente, é, no texto:
a) pronome indefinido; b) agente da voz passiva; c) objeto direto; d) sujeito.
14) ..."a majestade dominadora da presença."
Com j (jota) estão escritas as palavras abaixo, estando correta apenas um que é:
a) monje; b) ajeitar; c) tanjerina; d) ...
15) "como se houvesse engolido"...
COMO, no texto, morfològicamente é:
a) conjunção subordinativa; b) preposição; c) conjugação coordenativa; d) pronome interrogativo.
16) "Entre o verdor carregado dos festões do teto e o tapete pardo, vagava a serenidade obscura das catedrais".
Neste período há:
a) 4 orações; b) 3 orações; c) 2 orações; d) uma oração.
17) "As 11 horas era difícil circular no Ateneu".
O sujeito de "era" é:
a) circular; b) difícil; c) 11 horas; d) indeterminado.
18) "A serenidade obscura das catedrais".
Catedrais, sintàticamente, é:
a) complemento nominal; b) adjunto adverbial de lugar; c) objeto indireto; d) adjunto adnominal.
19) ..."Flôres enredavam-se"...
Existe na expressão:
a) metaplasmo; b) sintaxe de concordância nominal; c) sintaxe de colocação; d) sintaxe de regência.
20) "em faixa entrelaada". Com x estão escritas as palavras abaixo, estando grafada corretamente, apenas uma que é:
a) xuxu; b) xarque; c) xícara; d) ...

Respostas:

1-C; 2-A; 3-B; 4-C; 5-B; 6-A; 7-C; 8-D; 9-... 10-C; 11-A; 12-B; 13-D; 14-B; 15-A; ... 17-A; 18-D; 19-C; 20-C.

Estudantes respondem à pesquisa

por que escolhi minha profissão?

Uma pesquisa lançada em 1965 pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais sôbre o vestibular na Guanabara, ganha nova edição dado o valor e atualidade do seu conteúdo. A autora, prof. Nádia Franco da Cunha, desempenhava, naquela época, a função de acessora de Pesquisa e de Coordenação da DEPE (Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais) e conseguiu realizar uma obra de pêso numa contribuição decisiva para nosso melhor conhecimento de um dos problemas mais sérios da educação: o acesso ao ensino Superior.

A obra intitula-se: "O Vestibular na Guanabara" e coloca, ao lado de análises estatísticas, o depoimento vive das pessoas que então foram entrevistadas. Escolhemos um dos capítulos mais interessantes do livro, referente à escolha dos vestibulares por determinada profissão, para ilustrar um assunto sempre palpitante, por qual seja, o da opção vocacional. Os entrevistados escolhidos estudavam em cursos preparatórios e suas respostas fornecem uma visão de como encaravam a escolha profissional nas vésperas de realizarem seus vestibulares. O questionário distribuído aos alunos de cursinhos era constituído de 11 perguntas, sendo a de número seis a seguinte. "Por quê escolheu a profissão?".

Respostas de candidatos ao curso de Engenharia:

1) "Curiosidade e grandiosidade da matéria, observadas desde criança" (idade: 24 — sexo masc.)
2) "Ganha-se muito, trabalhando pouco, sem contudo ser um parasita" (idade: 26 — sexo masc.);
3) "Por ter inclinação a esta profissão" (idade: 21 — sexo masc.);
4) "Por ser a única que dá oportunidade de no trabalho criar alguma coisa, transformar, juntar, ver coisas sairem do quase nada para obras grandiosas (idade: 19);
6) "A princípio foi porque minha mãe falou (falou apenas, não obrigou). Depois porque achei bonito. Últimamente porque verifiquei que tenho mais facilidade para aprender Física e Descritiva do que qualquer outra matéria. Prefiro resolver problemas a decorar uma série de nomes" (idade: 17 — sexo masc.);
7) "Sempre gostei da verdade das coisas e cálculos exatos" (idade: 22 — sexo masc.);
8) "Por intuição" (idade: 22 — sexo masc.);
9) "Porque me deu na veneta" (idade: 19 — sexo masc.);
10) "Para ter uma boa posição social, que é o que importa no regime capitalista" (idade: ? — sexo ?);
11) "Porque aprecio a profissão de engenheiro" (idade: 19 — sexo masc.);
12) "Vocação irresistível ao estudo do solo" idade: 25 — sexo masc.);
13) "Porque acho que é a que mais se adapta ao meu caráter" (idade: 17 — sexo masc.);
14) "Por achar-me vocacionado" (idade: 22 — sexo masc.);
15) "Preciso não passar pela terra em brancas nuvens; todo homem deve procurar uma utopia de profissão" (idade: 26 — sexo masc.);
16) "Por tendências pessoais e gôsto pela Matemática e Física, principalmente as máquinas" (idade: 19 — sexo masc.);
17) "Por achá-la digna de meu conhecimento" (idade: 19 — sexo masc.).
18) "Devido grande tendência às armações de concreto" (idade: 20 — sexo masc.).

Respostas de candidatos ao curso de Medicina:

1) "Porque a ela escolhi" (idade: 18 — sexo masc.);
2) "Porque para mim nada está terminado" (idade: 20 — sexo masc.);
3) "Ao sentir a atração que exercia sôbre mim de estar sempre dos que de mim precisava facilitou-me a escolha" (idade: 24 — sexo masc.);
4) "Porque gosto de cadáveres" (idade: 24 — sexo masc.);
5) "Por ideologia" (idade: 17 — sexo masc.);
6) "Não foi por influência dos outros" (idade: 20 — sexo masc.);
7) "A profissão de médico me fascinou. Além disso eu vivo na zona rural e vejo como vive aquela pobre gente. E não é tão longe da cidade. É apenas Bangu";
8) "Pois achei a mais correta e adequada" (idade: 18 — sexo masc.);
9) "Porque é a que mais me impressionou (sic) pois amenizar as dores do ser humano é o que mais sublime existe" (idade: 21 — sexo fem.);
10) "Pra ganhar grana!" (idade: 22 — sexo masc.);
11) "Por vocação e por achá-la muito suficiente" (idade: 20 — sexo fem.);
12) "Porque acho que não dou nem para engenheiro e nem para advogado" (idade: 19 — sexo masc.);
13) "Cr$" (idade: 23 — sexo masc.);
14) "É a única que se adapta ao meu espírito de observador e à minha grande sensibilidade" (idade: 25 — sexo masc.).

Respostas de candidatos ao curso de Direito:

1) "Obedecendo as tendências jurídicas" (idade: 23 — sexo masc.);
2) "Pela capacidade de seguir uma lógica" (idade: 26 — sexo masc.);
3) "Pela paixão" (idade: 19 — sexo masc.);
4) "Por achá-la sublime" (idade: 31 — masc.);
5) "Direito por gostar e querer bem às leis, que ficam a desejar" (idade: 42 — sexo masc.);
6) "Por haver mais possibilidade de engressar (sic) na Faculdade" (idade: 28 — sexo masc.);
7) "Por convenção" (idade: 21 — sexo masc.);
8) "Vida cotidiana" (idade: 32 — sexo masc.);
9) "Pela manifesta facilidade de compreensão de qualquer problema, facilidade de arguição e solução lógica e imediata de casos que se apresentem inesperadamente" (idade. ? — sexo?);
10) "Porque foi a indicada no texto (sic) vocacional que fiz no ISOP" (idade: 20 — sexo masc.);
11) "Relativo" (idade: 33 — sexo masc.);
12) "A faute de mieux" (idade: 27 — sexo masc.);
13) "Gôsto da justiça (sic) e de defendê-la" (idade: 24 — sexo masc.);
14) "Devido à vida que passo e numerosa prole, muitos bens incertos e propriedades abandonadas na mão de advogados que não se interessa" (sic) (idade: 35 — sexo masc.);
15) "Por amor à arte" (idade: 20 anos — sexo masc.);
16) "Porque é muito importante (sic) com as suas belas defesas (sic) com o seu belo linguajar tornam-se grandes gabaritos da nação" (idade: ? — sexo masc.).

Respostas de candidatos ao curso de Economia:

1) "Em virtude de estar essa profissão em grande evidência no momento e a grande necessidade de técnicos dessa natureza para a planificação econômica" (idade: 25 — sexo masc.);
2) "Por julgar melhor para o estudo noturno" (idade: 34 — sexo masc.);
3) "Por ser noturno" (idade: 25 — sexo masc.;
4) "Porque é a carreira que mais me impressionou" (idade: 21 — sexo masc.);
5) "Porque já estou influenciado em cargo de administração!" (idade: 33 — sexo masc.);
6) "Por influência de meu namorado" (idade: 21 e 3 meses — sexo fem.);
7) "Porque quis" (idade: 24 — sexo masc.);
8) "Porque sim" (idade: 20 — sexo masc.);
9) "Não a escolhi. Fui reprovado no vestibular de Medicina em 1962 e estou procurando agarrar-me a uma tábua de salvação" (idade: 38 — sexo masc.);
10) "Por ideologia" (idade: 24 — sexo masc.);
11) "Creio que em nossos dias é sem dúvida alguma a profissão técnica que melhor existe" (idade: 24 — sexo masc.);
12) "No momento é a mais fácil que se depara, visto ser eu músico" (idade: 23 — sexo masc.);
13) "Porque é a que melhor vem de encontro às minhas aptidões" (idade: 21 — sexo masc.).

Resposta de candidatos ao curso de Arquitetura:

1) "Por não ter Química no vestibular e no curso não haver uso da mesma" (idade: 22 — sexo masc.);
2) "Porque tenho preferência pela matemática e pelo desenho e essa era a profissão que mais se enquadra com essas duas matérias" (idade: 18 — sexo masc.);
3) "Porque depende de arte" (idade: 19 — sexo masc.);
4) "Porque Arquitetura é uma carreira que depende única e exclusivamente de imaginação, bom senso, conhecimento da beleza e da estética e inteligência, por isso e por necessidade de ter um curso superior escolhi arquitetura" (idade: 21 — sexo masc.);

Respostas de candidatos ao curso de Ciências Sociais:

1) "O papel de sociólogo como reformador social é fundamental na atual crise da sociedade brasileira. Sinto de meu dever participar dela e reformá-la para o socialismo" (idade: 19 — sexo masc.);
2) "Intesesso-me pelas pessoas em geral e pelo seu comportamento dentro na sociedade" (idade: 19 — sexo masc.);
3) "Acho que todo brasileiro deveria voltar um pouco do seu tempo para os estudos sociais, sobretudo agora, que tanto sofremos, por falta de competência dos nossos homens públicos" (idade: 21 — sexo masc.);
4) "Pela necesidade de ter consciência da realidade nacional e partindo de uma interpretação correta desta ter meios de atuação acertada" (idade: 18 — sexo masc.);
5) "Para transformar a realidade brasileira" (idade: 19 — sexo fem.).

Respostas de candidato ao curso de Física:

1) "Em 1946, mais ou menos, tendo aprendido a ler há pouco tempo, e, sôbre a explosão atômica em Hiroxima e continuei a procurar dados sôbre "aquela coisa" e já naquela época disse a meu pai que gostaria de estudar "aquêle negócio"..." (idade: 25 — sexo masc.).

Respostas de candidatos ao curso de Odontologia:

1) "É esta a profissão que mais faz aproximar os homens" (idade: 18 — sexo masc.);
2) "Porque tenho que comer, vestir, e viver e não recebo nenhuma subvenção. E tem curso noturno. Obrigado" (idade: 24 — sexo masc.).

Respostas de candidatos ao curso de Jornalismo:

1) "Por ser escritor e reconhecendo ser um meio de maior contato com a humanidade, ou seja, os brasileiros, a fim de orientá-la no sentido do progresso e do bem-estar social" (idade: 21 — sexo masc.);
2) "Por ser o melhor meio de contribuir para o esclarecimento do nosso povo e poder transmitir minhas idéias" (idade: 28 — sexo masc.);
3) "Porque gosto de escrever; acho-a de grande importância no meio social e um veículo para transformações de mentalidades, um caminho esperançoso" (idade: 20 — sexo fem.).

Respostas de candidatos ao curso de Belas-Artes:

1) "Porque acho bacana" (idade: 21 — sexo fem.);
2) "Pelo amor ao desenho, à pintura, à escultura, pela afinidade que me liga às artes" (idade: 23 — sexo fem.);
3) "Não é profissão, é satisfação" (idade: 17 — sexo fem.).

Resposta de candidata ao curso de Biblioteconomia:

1) "Por gostar de ler, do trabalho e por ser um curso bastante prático e o horário permitir trabalhar juntamente" (idade: 19 — sexo fem.).

Respostas de candidatos ao curso de Diplomacia:

1) "Era a que menos me repugnava (não é mais)" (idade: 18 — sexo masc.);
2) "Serei diplomata porque aí terei a tranqüilidade necessária para tentar adquirir uma cultura humanística" (idade: 19 — sexo masc.).

Resposta de candidato ao curso de Serviço Social:

1) "Porque acho que é uma das mais necessárias à humanidade, com um dos currículos mais perfeitos, e além da admiração que eu sinto, sinto que é adequada ao meu temperamento" (idade: 17 — sexo fem.).

Respostas de candidatos à Faculdades de Filosofia:

Curso de Filosofia:

1) "Por necessidade de Filosofia" (idade: 20 — sexo masc.);
2) "Filosofia não é profissão" (idade: 23 — sexo masc.);

Curso de Psicologia:

3) "Porque me dá uma maior possibilidade de chegar até os outros e livrar os que têm problemas de certos males que a gente mesmo cria. Porque quero me conhecer mais. Porque se trata de um estudo do homem" (idade: 19 — sexo masc.);

Curso de História:

4) "Porque interesso-me pelo fundo intelectual da matéria que estudo" (idade: 22 — sexo fem.);

Curso de Português:

5) "Porque é uma profissão que há muitos anos admiro e sem dúvida alguma já está em meu ímpeto" (idade: 22 — sexo masc.).

O livro prossegue. Vai ao fundo dos problemas. O destaque que demos aos depoimentos dos candidatos ao vestibular reside no fato dêles dizerem muito sôbre como vai a opção vocacional dos futuros técnicos e profissionais. Apesar de ser comum em testes dessa natureza as respostas sem sentido ou em forma de gozação, reparamos que a maioria traduz sinceridade no dizer mesmo que expressando-se mal. Vale como advertência. As desistências em meio de curso são, quase sempre, pela falta de informação e orientação dos estudantes que aspiram ingressar na Universidade. Bons profissionais se formam quando se dá condições de uma escolha consciente para o estudante de hoje.

medicina na UFF aprova poucos alunos e terá nôvo vestibular

Eis a relação dos alunos aprovados no vestibular de medicina da Universidade Federal Fluminense, com as respectivas notas:

NOMES	Média Final
Maria Cecília Domingues	7,28
Isis Athayde Fraga	6,98
Cássio Ribeiro Muylaert	6,74
Claudio Cruz de Sá	6,7
Ana Maria Cendon Labuto	6,68
Carlos Fernando Laterça Barroso	6,56
Marcos Mendonça da Conceição	6,5
Ernestina Amalia Maria Quagliano	6,42
Valéria Scognamiglio	6,42
José Antonio Monteiro	6,2
Cesar Castilho da Silva	6,18
Sérgio Paulo Gomes Soeiro	6,16
Sylvio Rodrigues Torres Filho	6,14
Eladir Borges Sousa	6,08
Cenesio Cezar Henrique Viana	6,04
Wilim Marcelja	6,04
Carlos Alberto Monteiro de Barros	6,0
Heloisa Freire Toscano de Almeida	5,9
Fernando Povoleri	5,84
Jean Jacques Marie Caris	5,84
Maria Luiza Ribeiro	5,8
Roberto Alves da Costa	5,74
Geraldo Antonio Vieira de Figueiredo	5,68
Luiz Alberto Emerick Gripp	5,66
Joaquim de Souza Barbeiro	5,64
Paulo Cesar Leitão Paravidini	5,52
Aluizio Caldeira	5,5
Marcelo Luiz de Lemos Pinaud	5,48
André Luiz Miranda Costa	5,46
Renato Canela Carvalho	5,46
Ruy Cesar Pinheiro de Lima	5,39
Raul Travassos do Carmo	5,39
Ariacy de Alencar	5,38
Eunice Martins Ribeiro	5,38
Roberto Manes Albanesi	5,36
Geraldo Fortuna Martins	5,34
José Egydio Tinoco Neto	5,34
Jorge Luiz Abreu de Oliveira	5,12
Orlando José Ferreira Martins	5,34
Aroldo de Paula Andrade	5,08
Nedilson de Oliveira Lario	5,08
Oscar Lima Pantoja	5,06
Ranulfo Artur Machado Lima	5,06
João Carlos Sandrini	5,2
Sergio de Souza Ferreira	5,2
Remy Eduardo Rodrigues Barbosa Vianna	5,04
Fernando Vivas Barreto	5,0
Márcio João Pinto	5,0
Bergson de Almeida	4,98
Celso Salvador Botelho	4,94
Lavoisier Tavares de Andrade	4,92
Milton Nicolella	4,91
Quidinho Tolentino de Queiroz	4,9
Claudimir Salvitti	4,88
Roberto Nunes Stenzel	4,86
Antonio Carlos Coutinho	4,84
Manoel Aurelio Teixeira Magri	4,8
Leila Maria de Mello Thomas	4,68
Norival Scandelai	4,66
Nilton Costa Pereira de S. Thiago	4,65
José Eduardo Quaranta Balbino	4,58
Flavio de Arruda Alves	4,51
Alfredo José de Andrade Barros	4,41
Helinã Muniz Lima	4,40
José Queiroz Bernardes	4,36
Marco Antonio Bonini	4,28
Leileunice Nunes Valadares	4,18
Francisco José Martins Nascif	4,08
João Eloi de Souza Neves	3,92
Vilson Bernardes de Melo	3,88
Luiz Pedro Corrêa do Carmo	3,76
Cláudio Valente Simões	3,56

Barra do Piraí convoca vestibular

Estão marcadas para a primeira quinzena de abril as provas do concurso de habilitação para as duas novas Faculdades de Barra do Piraí: a de Arquitetura e Engenharia Municipal e a de Filosofia, Ciências e Letras. As duas faculdades oferecem cêrca de 400 vagas para a primeira série que estão assim distribuídas: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras — Tecnologia Eletromecânica (30 vagas); Artes Industriais (30 vagas); História Natural (25 vagas); Ciência Empresarial (50 vagas); Física (30 vagas); Geografia (30 vagas); Química (20 vagas); Letras Clássicas 25 vagas) e Pedagogia (30 vagas). Faculdade de Arquitetura e Engenharia Municipal — Arquitetura (50 vagas) e Engenharia Municipal (100 vagas).

Para as inscrições os candidatos deverão se dirigir ao grupo escolar Joaquim de Macedo, na Av. Amaral Peixoto, em Barra do Piraí, obedecendo ao seguinte horário: de 2.ª a 6.ª-feira, das 14 às 18 hs. e das 19 às 22 hs., e, aos sábados, de 9 às 15 horas. Para a inscrição exigem-se carteira de identidade, requerimento em modêlo próprio e duas fotografias tamanho 3x4. A taxa de inscrição é de vinte cruzeiros novos (NCr$ 20,00).

botânica também tem respostas da prova

Publicamos as questões da prova de botânica, do vestibular do Curso de História Natural, da Faculdade de Filosofia da UFRJ, indicando as respectivas respostas:

A — Complete:

1 — O maior crescimento da raiz se processa entre a região de .... e a ....
2 — O caule distingue-se da raiz por apresentar além das fôlhas, ... que ao se desenvolverem darão origem a novos ramos e fôlhas.
3 — Uma "cabeça de alho" é formada de um conjunto de "dentes" que nada mais são que .... de pequeno tamanho.
4 — .... são caules subterrâneos que produzem periòdicamente, ramos aéreos.
5 — A ação direta da luz sôbre a clorofila é tirar-lhe ...., oxidando-a portanto.
6 — A principal causa da ascenção da água no vegetal é devida a fenômenos osmóticos decorrentes da .... exercida pelas fôlhas.
7 — Nastismos são movimentos de .... cuja direção depende da simetria interior do órgão que reage.
8 — O óvulo em desenvolvimento transforma-se em .... e o ovário por sua vez em ....
9 — Em regiões de transição entre Caatingas e Hiléia, há áreas cobertas de palmeras como o .... cujos frutos fornecem óleo precioso e a .... que apresenta elevado teor de cêra em suas fôlhas.
10 — .... são associações entre algas e fungo, havendo entre êles relações de simbiose.

B — Cite um exemplo de vegetal que apresente:

1 — Raiz secundária transformada em tubérculo.
2 — Flor usada pelo homem como alimento.
3 — Raizes dotadas de geotropismo negativo.
4 — Côlmo fistuloso.
5 — Infloreseência do tipo umbela.
6 — Capacidade de reprodução vegetativa através da fôlha.
7 — Cálice morfològicamente indistinto da corola.
8 — Fruto que normalmente se desenvolve debaixo da terra.
9 — Parentesco de família com o chuchu.
10 — Perigo à saúde do homem.

C — Grife o têrmo que completa:

1 — No côco-da-Bahia a parte comestível pertence:
a) ao epicarpo
b) ao mesocarpo
c) ao endocarpo
d) **à semente**.

2 — O abacate é fruto:
a) **unicarpelar**
b) bicarpelar
c) tricarpelar
d) pluricarpelar

3 — Laranja é fruto do tipo:
a) **baga**
b) drupa
c) cápsula
d) folículo

4 — Pistilo é órgão feminino encontrado em:
a) musgos
b) samambaias
c) gimnospermas
d) **angiospermas**

5 — Panícula é:
a) cacho de espigas
b) **cacho de cachos**
c) umbela
d) umbela de umbelas

6 — A goiaba não pertence à família do:
a) eucalipto
b) jambo
c) araçá
d) **tomate**

7 — O tubérculo de batata-inglêsa é:
a) raiz
b) **caule**
c) bulbo
d) rizoma

8 — Dentre o café, a ervilha, o "flamboyant" e a dormideira, o feijão apresenta parentesco mais próximo com:
a) o café
b) o flamboyant
c) **a ervilha**
d) dormideira

9 — Os tubos crivados são encontrados no:
a) parênquima medular
b) xilema
c) **floema**
d) esclarênquima

10 — Meristema é tecido:
a) assimilador
b) parenquimático
c) de revestimento
d) **embrionário**.

O gabarito —
1) ramificação e a ceifa
2) brolhos
3) bulbos
4) Rizonas
5) elétrons
6) transpiração
7) curvatura
8) fruto
9) babaçu e carnaúba
10) liquens

B) 1 — dália; 2) couve-flor; 3) avicenia; 4) bambu; 5) erva-doce; 6) fortuna, begonhas; 7) lirio; 8) amendoim; 9) abóbora; 10) bacilo de tuberculose.

C) 1 — à semente; 2) unicarpelar; 3) baga; 4) angiospermas; 5) cacho de cachos; 6) tomate; 7) ervilhas; 9) floema; 10) embrionário.

calendário

Desenho industrial

Escola Superior de Desenho Industrial — Rua Evaristo da Veiga, 95
Inscrições: de 1 a 9 de fevereiro — das 12 às 17h
N.º de vagas: 30
Provas: 12/2 — Nível Cultural
13/2 — Inglês ou Francês
14/2 — Português
15/2 — Vocacional

Teatro

Escola de Teatro Martins Pena
N.º de vagas: ilimitado
Inscrições: de 1 a 24 de fevereiro
Provas eliminatórias:
Potuguês, Interpretação (livre)
Provas classificatórias:
Improvisação, Conhecimentos Gerais
LOCAL das provas: na própria Escola (maiores informações após o dia 1/2)
Conservatório Nacional de Teatro (Praia do Flamengo, 132)
Inscrições: de 2 a 20 de janeiro (na ESCOLA), informações na Escola das 15 às 20 horas.
Cursos: Interpretação, Contra-Regra, e Conotécnica

Química

O Diretório Acadêmico da Escola de Química da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro comunica que as inscrições para o 2.º Vestibular de Engenharia Química estarão abertas até o dia 7 de fevereiro.
Local — Ministério da Agricultura, Largo da Misericórdia, 2.º
Documentos: Fotocópia do Título ou da Carteira
Conclusão do 2.º ciclo
Dois retratos 3 x 4
Taxa de inscrição NCr$ 30,00
NOTA — Os candidatos inscritos no 1.º vestibular precisarão apenas de:
Dois retratos 3 x 4
Taxa de inscrição NCr$ 20,00

Administração

A Fundação Getúlio Vargas fará realizar o XII Curso Intensivo de Administração de Emprêsas, no período de março a junho. As aulas serão dadas no horário das 18,30 às 21,20h de segunda à sexta-feira. Inscrições na Secretaria da EBAP — Praia de Botafogo, 186 — 5.º andar s/515 — horário de 8,30 às 12,00 e das 13,30 às 17,00. As disciplinas do curso são as seguintes: Mercadologia — Direito do Trabalho — Adm. da Produção — Adm. Financeira e Contábil — Adm. de Pessoal — Legislação Comercial e Fiscal — Economia.

A hora da Literatura

Foi iniciado o II Simpósio de Língua e Literatura Portuguêsa, numa iniciativa das cátedras de Língua e Literatura Portuguêsa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara. O flagrante, tomado por ocasião da instalação do Simpósio, fixa o auditório da Faculdade literalmente ocupado pelos professôres e alunos participantes do Simpósio.

físicos marcam nôvo encontro

Os físicos que se reuniram por três dias na Pontifícia Universidade Católica para o I Simpósio Brasileiro de Física Teórico julgaram fundamental a repetição do encontro anualmente e decidiram marcar para janeiro o II Simpósio que também será realizado na Guanabara, tendo sido nomeada uma comissão constituída pelos Profs. Erasmo Ferreira (GB), Silvestre Ragusa (SP), e Gehar Jacob (RGS) para prepará-lo.

Na última sessão do simpósio, que se reuniu entre os dias 24 e 26 e foram discutidas a situação atual e as perspectivas futuras da Física Teórica no Brasil e foi lembrada a necessidade de incentivar o intercâmbio entre os grupos de trabalho da especialidade no País através de troca de informação e de pessoal como meio de aumentar a eficiência do trabalho dêsses grupos.

balho dêsses grupos

curso de jornalismo prático é para todos

Debates com os mais expressivos nomes das artes, de letras e do esporte brasileiros, além de aulas normais com detalhadas lições sôbre reportagem, crônica, artigo, comentário e até editorial, comporão o **II Curso de Jornalismo e Imprensa Maior**, que está sendo promovido pelo Escritório Brasileiro de Imprensa em acôrdo com o Instituto Gutenberg.

O Curso, que terá início a 1.º de março, já está com as inscrições abertas no Departamento de Turismo do Automóvel Clube do Brasil (na Rua do Passeio) mas funcionará com número limitado de vagas, com o objetivo de propiciar um melhor aprendizado aos alunos.

Jornalismo

Os promotores do Curso explicaram a JS-Escolar que tôdas as pesquisas indicam um grande desejo de vastas camadas de leitores de ambos os sexos — e de todos os níveis culturais — em conhecer a moderna técnica de jornalismo bem como sentir o dinamismo da "produção de um jornal diário".

— Nosso curso — disse-nos o jornalista Paulo Menezes — é ministrado de maneira gradual, tornando as lições mais aprofundadas depois das 15 primeiras aulas. Assim, o aluno — seja qual fôr seu nível de instrução — poderá assimilar bem a técnica do moderno jornalismo, saindo do curso em condições de se iniciar na profissão.

Duração

O curso é intensivo, tendo a duração de noventa dias e as aulas serão ministradas à noite. Entretanto, devido ao grande número de pessoas interessadas, os organizadores estudam a viabilidade de um curso

UFF dá relação final dos alunos aprovados no curso de letras

A Universidade Federal Fluminense está chegando ao fim da segunda etapa do seu primeiro Vestibular. Vagas deixam de ser preenchidas, na maioria de suas escolas. É aquela velha frase: Estamos acabando com o problema de excedentes. Na área das Biomédicas é certo o segundo vestibular para o preenchimento das vagas restantes. Começa no dia 11, às 9h, com a prova de Ciências Biológicas. Já na área de Engenharia também há vagas e até agora não se cogitou da realização do segundo vestibular para o preenchimento das vagas restantes. Na área de Filosofia vagas estão deixando de ser preenchidas. Eis a relação dos aprovados no curso de Letras, por ordem de classificação:

Edson Rosa da Silva
Osmin Jorge Paiva
Emilia de Barros Pacheco
Maria Alice Companhoni Rodrigues Durães
Kátia Elisabete de Luca dos Santos
Plinio Caliman
Regina Estela Wajnberg
Dionisio Augusto Lavrador Teixeira
Corina Ileana Caráp
Elvira Maria de Carvalho Raimundo
Antônio Lauro de Oliveira Góes
Teresa Lacerda
Lúcia Glória Bastos Alves
Rosemary Costa Rodrigues
Maria Teresa Ramos
Marisa Xavier
Vânia Passos Coutinho
Glória Maria Fialho Pondé
Delma Lúcia Rodrigues de Sousa
Luner Tavares Barbosa
Cecilia Maria Aldigueri Goulart
Vera Maria Tôrres de Morais
Saint-Clair Machado de Melo
José Rodolfo Cerqueira Turon
Angela Maria Cardoso Caldas
Matildes Demétrio dos Santos
Sueli Maria de Sousa Freitas
Regina Fernandes Costa
Eli Cruz de Sousa
Carlos Alberto Lacurte
Rosalie Lopes Pena
Ana Helena Krauledat
Angela Maria Zoellner
Maria Angela Pinto
Sheila Kaul de Assunção
Selma Andrade de Melo
Marilia Cabral da Mota e Silva
Maria Regina de Araújo Marçal
Helena Dora Wstazka
Sônia Maria Cruz de Cerqueira Lima
Hilda Pereira dos Santos
Teresa Marques de Oliveira Lima
Maria Helena de Oliveira Bastos
Marise Alves Gomes
Berta Bichucher
Ladyce de Barros Pinto Lopes
Jose Geraldo da Conceição Cau
Marilia Antonieta de Sousa
Maria Aparecida de Almeida Melo
Aldani de Sousa Ferreira
Lúcia Magarinos de Sousa Leão
Maria Ligia Latorre
Osvaldo Luís de Barros
Luís Fernando Medeiros de Carvalho
Arilda Riani
Roberto Ferreira de Melo Brandão Reis
Liane Maria Viana Gonçalves
Vera Lúcia de Oliveira Bastos
José Luís da Silva
Alcina Mascarenhas da Silva
Aurea Augusta Serra

Ivanise Vieira de Sales Pupo
Maria Eunice Chianelli
Regina Maria Sousa de Carvalho
Lúcia Glória de Pôrto Moura
Paulo César Tavares Fernandes
Ester Braga de Sá
Gilda Maria Ferreira Antunes
Edvaldo Sousa Miranda
Eliane Fabrício Rodrigues
Angela Francisca Morais Moisés
Carlos Roberto Braconi Astuto
Maria José Bittencourt Gomes
Isabel Mary Cordery
José Geraldo Campos Trindade
Celso de Medeiros Drumond
Maria Luís d'Andrea
Maria Elisalva Oliveira
Gleiciêda Lins de Vasconcelos
Regina Maria Antunes Fernandes
Lucimar Teresinha de Figueiredo
Maria Coelho Palma
Regina Cele d'Araújo Cunha
Maria Augusta da Rosa
Maria Lúcia Gonçalves
Ana Lúcia dos Reis Nunes
Maria Barbosa Vieira
Paulo Geraldine de Oliveira
Marilia de Oliveira Rider
Robson Achiamé Fernandes
Vera Lúcia Cardoso da Mata
Jaci de Couto Cruz
Cláudia Eleonora Medeiros Chicrala
Teresa Cristina Vilarinho Cardoso
Cristina Maria da Rocha Tristão
Elci Silva Soares
Vera Lúcia da Silva Pereira
Ernâni de Melo Mazza
Inara dos Reis Ferreira
Graceli Galvão Matos
Paulo Roberto de Sousa Barreto
Célia Maria Baunilha Leal
Luís Carlos de Oliveira
Selma Teixeira Pacheco
Silvia Regina Estêves Branco
Adail Barreiras e Silva
Jorge Hermano Oliveira Moreira
Eliane Monteiro Considera
Alexandre Carlos Mota de Oliveira
Aurea Horta
Eliane Barbosa Pinto
Augusto Tomás Zarotti
Klicia Boutala Salgado
Sônia Isabel El-Bacha
Jorge de Sá

Dayse Maria Bueno de Azevedo
José Márcio de Araújo
Angela Maria Bueno de Azevedo
Juçara Tatino Pacheco
Naide dos Santos
Tânia Pacheco de Freitas
José Schlesinger
Alcina Pinheiro de Oliveira
Édson de Oliveira Ataíde
Benício Neiva de Medeiros

universidade católica dá resultado de matemática e convoca

A Pontifícia Universidade Católica divulga os resultados das provas de Matemática do concurso de vestibular unificado. Em Matemática A — candidatos aos cursos de Psicologia e Pedagogia — foram aprovados 140. Em Matemática B — candidatos aos cursos de Economia e Sociologia — foram aprovados 121. Eis a relação dos aprovados.

Airton Gil Soares de Araújo; Alexandre Damian Guasti; Alice Clea Gallotti Bezerra Alves Dias; Amarilia de Menezes Maciel; Ana Maria Pennafort Martins; Ana Olivia Freire Soares de Menezes; Ana Macknin Soares Bezerra; Andréa de Biase da Silva; Angela Bertalan; Angela Maria Bouth; Angela Maria Meirelles Müller; Angela Maria Muglia; Angela Maria Schmidt Carneiro; Anicilda Bezerra Aulp; Anna Maria Jaguaribe Gomes de Mattos; Antônio Carlos Telles da Rocha; Antônio Roberto Prates Amorim; Astréa Badin Sette da Gama e Silva; Berta Diamante; Célia Santos; Celia Von Nelander Ribeiro; Christina de Albuquerque Bastos Tigre; Cid Marcial Valle Pereira de Sousa; Cláudia Pereira Behara; Cristina Alvares Severo da Costa; Cristina Maria Sieg de Andrade; Cristina Menezes Quadrado; Cristina Valle de Albuquerque; Daniel Mas González; Darcilia Helena Anest do Lidar; Deise Miranda Vianna; Denise de Almeida Corrêa; Diana Francisca Mucias; Eliane Bastos de Miranda; Eliane de Almeida Lago; Elizabeth Guimarães Belchior; Elza Levy; Eunice Jayme Soter; Eva Chadrycki; Flávia de Freitas Solheiro; Frederico Antônio Guida; Geny Kuperman; Geralda de Oliveira; Gilda Maria Duque Estrada; Heloisa Helena Raeder Auar; Hercília Guimarães Rodrigues; Irene Von Doehn Mendonça; Irma de Assis; Isabel Alice Oswald Machado Monteiro; Ivan Nery Pinto dos Santos; José Luiz Diógenes Tavares; José Silvério Bahia Horta; Júlia Favaron Magdulear Lais da Silva Gomes; Leila Bittencourt Brazil; Leila Gartenaider; Leni Martins de Oliveira Castro.

Ligia Maria Cerqueira da Veiga Pessoa; Lilian Maria Stephan; Lilian Uchoa Cavalcânti; Lisia Beatriz Ferraz Alves; Lúcia de Andrade Figueira Bello; Lúcia Del Castillo Barros; Lúcia Helena Carvalho dos Santos; Lúcia Maria Magalhães de Carvalho; Lúcia Regina Amêndola Camargo; Mailardo Prado Pimentel; Márcia Barbosa Serra; Márcia de Camargo Cavalcânti;; Márcia de Oliveira Alves; Margarida Jônathan; Maria Adelaide da Cunha Neves Leonardo; Maria Angela Morello; Maria Beatriz Pereira de Lucena; Maria Carmen Omegna Rocha; Maria Clara Guimarães Pellegrino; Maria Clara Mariani Bitencourt; Maria Cristina Moreira de Mello; Maria Cristina Ramalho iVanna; Maria de Lourdes Gonçalves Madeira; Maria do Carmo Brandão Lobato Cunha; Maria do Carmo de Queirós Damian; Maria Edith Gentil Pinheiro Guimarães; Maria Eleonora Barbosa Mello Maria Elza Fontes Gonçalves; Maria Elizabeth Motta Barretto; Maria Fátima de Nóbrega e França Brazão; Maria Helena Garcia Mello; Maria Helena Ramalho Fonseca; Maria Ivone de Barros Gomes; Maria Izabel Brandão Lobato Cunha; Maria Lúcia de Carvalho Rocha; Maria Lúcia de Castro Oliveira; Maria dos Santos Carvalho da Silva; Maria Luiza Barbosa Franco; Maria Luiza Magalhães Bastos Oswald; Maria Luiza Xavier de Almeida Borges; Maria Ruth Jeunon Sousa; Maria Teresa Marinho Nunes; Maria Vitória da Fonseca Bittencourt; Maria Vitória Leôncio Martins; Marlis Von Haehling Lima; Marly Costa Ottoni; Mônica Dias Martins; Mônica Tolipan; Nadja Alta Araújo Silva; Neda Maria Braga de Matos; Neusa Gonçalves da Fonte; Nidia Carvalho Puig Serra; Nina Maria de Aboim; Regina Célia da Matta; Regina Célia França Cantini; Rita Ester Pereira; Ronaldo de Oliveira Vieira.

Rosamaria Saldanha de Mendonça; Ruth Straus; Sandra Magaldi; Sandra Maria de Faro Marzullo; Sônia Miriam Peixoto Pontes; Suzana Maria Vallim Horta Barbosa; Sylvia Beatriz de Garcia Monnerat; Sylvia Gomes Lund; Tânia Maria Caetano Ramos; Tânia Maria de Araújo Goes; Teresa Cristina Rodrigues de Mello; Terezinha de Jesus Silva Brandão Costa; Terezinha Jorge Feres; Vânia Maria Dantas Favagrossa; Vânia Pruta Ferreira; Vera Azevedo Cavalcânti; Vera Burlamaqui; Vera Lúcia Calixto de Campos; Vera Lúcia Pereira Campos; Vera Soares de Sampaio Geyer; Virginia Baptista Rodrigues de Sá; Virginia Maria Pinto de Sousa; Vivian Carole Moema Filinger; Yone Tavares Sobral; Yvonne Elsa Levigard; Zélia Maria Barreto de Rezende.

Matemática B

Abram Goldberg, Albert Paul Dahoui, Albert Ronald Murray, Alexandre Carlos Hugueney, Ana Luisa Bragança, Ana Maria Rapôso de Freitas, Angela Maria Teixeira de Freitas, Antônio Augusto de Barcelos, Antônio Carlos Dantas Matos; Antônio Carlos Werneck Brasil, Antônio Vicente Guimarães de Carvalho, Arnaldo Antunes Maciel Leal Medeiros, Biamor Scelza Cavalcânti, Carlos Alberto Mello Ribeiro Guimarães, Carlos Eduardo Machado Soares, Carlos Frederico Falci, Carlos Magno Barbosa, Célia Maria Brenha Ramos, Celso Pinto Bravo, Cesare Giorgi, Cristina Thedim Brandt, Dalstem Scaciota Eppinghaus Filho, Darci Leite Pereira Filho, Dione Vargas, Doarte Nuno Osório Rodrigues Dulce Correia Monteiro Filha,, Eduardo Escorel de Morais Eduardo Parisot Guterres, Edward Glover, Efraim Schvaitzer, Elói de Miranda Silva, Fernando Antônio Parente Mota, Frances Margaret Herzog, Francisco Figueiredo Luna de Albuquerque, Francisco José Mendes Simões, Georges Chistophe Kallay, Gilberto Rodrigues Campbell Penna, Gilberto Viana Filho, Guido Bernardini, Guilherme Piñes Noronha Helena Maria Fortes Abu Merhy, Hélio Ramiro Hargreaves Costa, Heloisa Cesário Alvim, Herbert Levy, Ilana Malamud, Irene Maria da Fonseca, Ivo Sérgio Bashaum Ferreira de Araújo, Jessica Laura Gurjan, João Raimundo Araújo Cançado, Jorge de Melo Magalhães, Jorge La Saigne de Botton, José Brenio Bueno Salomão, José Carlos Rocha Miranda, José Castro Schwartz, José Correia de Oliveira, José Eduardo Carneiro de Carvalho, José Eduardo Guinle.

José Felipe de Sales Filho, José Jairo Silva Araújo, José Roberto de Oliveira Castro Silva Júnior, Júlio Flávio Candia, Laura Christina Branco Teixeira, Lauro Escorel de Moraes Filho, Lauro Fontoura Sobrinho, Leonardo Gabriel Leitão da Cunha, Liane Maria Gonçalves Cantanhede, Luciula Candeias Barros de Sá Freire Salek, Luís Antônio Prado de Oliveira, Luís Carlos Bacelar Leão, Luís Carlos Chavalier Figueira, Luís Eugênio Macedo Soares, Luís Felipe Cavalcanti Costa Pereira, Luís Felipe Hermeto, Luís Felipe Liebermeister Figueiredo, Maelia de Vasconcelos, Marcel de Oliveira, Marcos Miguel Benveniste Modiano, Marcos Raul Jesus Aeran Parral, Maria Cristina Tavares Negreiros, Maria Lúcia Neves Monteiro de Barros, Maria Stella Dunshee de Abranches Miriam Knoller Martins Marcello, Moacir Macedo Duque Guimarães, Mônica Rodrigues Pacheco, Oscar Gil Castelo Branco Neto, Paulo Afonso de Almeida Teixeira, Paulo Fernando de Castro Bittencourt, Paulo Paquet, Paulo Salvatore Ponzini, Paulo Wendhausen Portella, Pedro Cristel Pedro William Blyht, Pierre Henri Antoine Diniz Lucié, Plinio Barbosa Paixão, Renato de Sousa Cruz Serra Lima, Renato Nolasco Kahn, Ricardo Alberto Bielschowsky, Ricardo Alves Ferreira, Rita Niederer, Robert Spindel, Roberto Camelier, Roberto Eduardo Christoph, Rogério Calmon du Pin e Almeida, Ronaldo Rothgiesser, Rosa Maria Porcaro, Rosane Manhães Prado, Ruth Kelson, Sandra Lúcia Becker, Sérgio Cardoso Cativo, Sérgio de Castro Neves, Sérgio Ferreira da Cunha, Sérgio Jacques Flaksman, Sérgio Luís Moreira Guimarães, Sérgio Penna França Carreira, Sérgio Roberto Carvalho Dias, Sérgio Vinhal Fernandes, Siney Muniz Rondon, Vera Maria Teixeira de Castro Bandeira, Wálter Stumm, Wilberto Luís Lima Júnior, Yedda Maria Rodrigues da Fonte.

geografia tem resultado final com notas de todos alunos aprovados nas provas

Eis a relação dos alunos, com as respectivas notas, aprovados na prova de geografia geral, no Curso de Geografia da Universidade Fderal Fluminense:

Aluno	Nota
Achiles Guimarães Filho	3.0
Ana Maria de Paiva Dias	7,0
Ana Lúcia Alves de Souza	2,5
Antônio Pedro Pedro de Oliveira	2.0
Antônio Otero Diniz	4.0
Antônio Carlos Soares Rodrigues Alves	8.0
Amélia Fontoura Pinheiro	5,5
Dalva Estrella Akersztejn	9,0
Edla Silva das Virgens	4,0
Edi Borges Theophilo	4,0
Homero Brasil Nepomuceno	8.5
Lenice Carrilo Cavalcante	4,5
Leila Atta Abrahão	7.0
Ligia Alves dos Santos	7,75
Lúcia Maria de Azevedo Mattoso	7,25
Luzinete de Azevedo Melo	3,25
Mara Ferreira	7,75
Maria de Penha Júlio	4.75
Maria Lúcia Paula Gonçalves	5,5
Maria Marlene de Mello Martins	4.0
Maria Helena Rocha Nunes	7.5
Maria Luiza Fortes	7.25
Maria Luiza Garcia	4.0
Maria Thereza Feitoza	4.0
Margarida Ambrogi da Silva Cunha	2.75
Manuel das Dores Vieira	4.25
Neli Silva Betoni	3.75
Rafael de Brito Goulart	6.0
Regina Paula Bracoli de Barros	7.0
Rita Maria de Souza Pinto	5.0
Snóia Maria Junqueira Jordão	8.25
Suely Sarmento Rebello	3.75
Zilá Seixas de Souza	4,75
Zimara Távora de Souza	2,0

como é o vestibular na Europa

Publicamos a síntese dos debates na Conferência de Viena, sôbre o acesso ao ensino superior na Europa, condensada pela assistente de educação Marta Albuquerque:

Planificação e liberdade individual: estas duas noções são compatíveis ou contraditórias no domínio do ensino? Eis a principal questão focalizada durante seis dias em Viena, na Conferência dos Ministros de Educação da Europa, dedicada ao "acêsso ao ensino superior".

Organizada pela UNESCO, a convite do govêrno austríaco, reuniu os ministros e os peritos de todos os países da Europa ocidental e oriental, com exceção da Albânia. Seria possível debater tal assunto sem que ressurgissem as objeções e acusações tradicionais entre "capitalistas" e "socialistas"? Uma partida foi ganha, pois não resta dúvida de que o primeiro encontro foi muito diplomático, os trabalhos realizaram-se em assembléia geral e se limitaram a uma sucessão de discursos. As demonstrações de auto-satisfação dos países do leste foram moderadas, ao passo que se afirmava o desejo de acentuar a semelhança dos problemas e das dificuldades e mesmo de criar diplomas comparáveis, passíveis de recíproco reconhecimento.

Os participantes aprovaram, por unanimidade, um relatório que demonstrava, sobretudo, a necessidade de renovar os métodos pedagógicos e de reduzir "o número de insucessos e abandonos de curso". O que veio confirmar que êsses problemas não estão solucionados em parte alguma. Foi reafirmada, enfim, a necessidade de "promover a cooperação européia no domínio da educação, principalmente do ensino superior". — "Vós vos definistes mais pelas vossas semelhanças do que pelas vossas oposições — declarou, ao encerrar a Conferência, Mr. René Maheu, Diretor Geral da UNESCO. — Não tenhais receio de acentuar a unidade da Europa, o que não amedronta ninguém. O mundo sofreu tanto com as lutas e guerras desta Europa, que ela se tornou sinônimo de divisão".

I — A Leste e a Oeste

Um número decrescente de países europeus autoriza a entrada de todos os bacharéis, livremente, na carreira do ensino superior de sua escolha. É o caso particular da Itália, da Holanda, da Suíça e da Áustria. Se um grande número de estudantes dentro das populações respectivas é acolhido nas faculdades italianas (aproximadamente 350.000) ou holandesas, o mesmo não acontece nos dois outros países citados. A Áustria é o único país da Europa onde, após uma considerável redução de nascimento durante e depois da guerra, o número de novos estudantes inscritos da universidade diminui durante o período de 1960 a 1965.

Há, no entanto, uma dificuldade a considerar para a Áustria, Alemanha ocidental, Suíça e Holanda: o bacharelado com latim é obrigatório para vários cursos do ensino superior. Na Alemanha ocidental um bacharel "moderno" pode iniciar-se em tais estudos, mas deve submeter-se a um exame de latim na faculdade. Essa barreira do "clássico" constitui privilégio para os oriundos de meios burguêses.

Na Bélgica, na França e na Dinamarca, em particular, os vestibulares existem para os estudos de engenharia. Por outro lado, na França, sòmente o bacharelado de matemáticas — desde êste ano — e no próximo ano seu sucessor — o "bachot C" — darão livre acesso a tôdas as seções das faculdades de ciências. Na Dinamarca, os alunos provenientes dos liceus modernos — distintos dos estabelecimentos científicos — que pretendem seguir estudos de ciências devem submeter-se a um exame.

Na Alemanha ocidental, apesar de disposição constitucional sôbre o livre acesso dos bacharéis ao ensino superior, uma restrição provisória, devido à falta de vagas, foi instituída para os estudos médicos. Êste ano, 2.500 candidatos, dos 7.000 aproximadamente, foram aceitos (o mesmo aconteceu na Noruega, na Dinamarca e na Finlândia).

Para o mesmo curso e pelo mesmo motivo, os suíços instituíram em diversas universidades um "numerus clausus" para candidatos estrangeiros. Na Suíça o "numerus clausus" adotado igualmente para medicina, farmácia e odontologia, provocou tal fluxo de estudantes em outros cursos, que o acesso teve de ser limitado, principalmente para psicologia, por falta de vagas, mas também levando-se em conta os prováveis concluintes. Uma seleção à entrada é praticada em maior número de disciplinas na Finlândia e na Noruega.

Em todos os países socialistas, os bacharéis devem submeter-se a um exame especial para cada curso, antes de ingressar no ensino superior. Na União Soviética, um bacharel entre três, aproximadamente, é aceito. Por falta de vagas, e para manter uma ligação entre ensino e produção, sòmente a metade do contingente é admitida aos estudos de tempo integral; o restante em estudos noturnos ou por correspondência.

Os bacharéis que trabalharam dois anos devem submeter-se a um exame vestibular especial. Nos cursos considerados não prioritários, como direito, filosofia, psicologia, são oferecidas sòmente 20% das vagas aos que não obtiveram produção. Trata-se, sem dúvida, de poder controlar o "comportamento social" dos candidatos a êsses cursos, nos quais, no mundo inteiro, agrupam-se os insatisfeitos. Essa modalidade de exame especial para os bacharéis, que tenham trabalhado, não existe na Tcheco-Eslováquia. Na Polônia, a maioria dos candidatos é admitida nas ciências, enquanto apenas um candidato entre dez tem acesso aos estudos mais solicitados, como história da arte.

O mesmo acontece na Inglaterra, onde quase 40% dos bacharéis não são admitidos às faculdades de letras, enquanto em ciências encontram sempre vaga numa universidade ou em outra; como cada universidade é responsável pela escolha de suas especialidades e de seus critérios de seleção, é estabelecida uma medida de ordem geral para os pedidos de admissão.

Êsses sistemas altamente seletivos têm um rendimento elevado: 80 a 85% dos "admitidos" obtêm seu diploma nos prazos normais, quatro anos em geral, contra menos de 50% nos países onde a porta da universidade é aberta a todos. Em contraposição, os resultados são medíocres nos cursos noturnos e por correspondência, nos países socialistas. A evasão é considerável por parte dos estudantes que trabalham e estudam ao mesmo tempo, e acontece que os que chegam ao fim têm dificuldade de obter reconhecimento, por parte das emprêsas, de seus títulos, pois algumas entendem que a Universidade lhe concedeu o diploma por complacência... A maior parte dos países socialistas, como nos informaram vários delegados em Viena, pretendem aumentar a proporção de alunos em tempo integral. Os romenos querem, até, suprimir os estudos noturnos e por correspondência, para o diploma de engenheiro, conservando-o, apenas, nesse ramo, para o nível de técnico superior.

Essa descrição sumária mostra que entre o acesso inteiramente livre ou totalmente controlado, há numerosas situações intermediárias. Por outro lado, as transformações em curso, tais como foram expostas em Viena, evidenciam um relacionamento entre concepções teóricas completamente opostas. Assim é que os conhecimentos ou as aptidões insuficientes de bacharéis e a "explosão" dos efetivos nos cursos de conclusões limitadas, como a sociologia e a psicologia, suscitam vivas inquietações nos países onde o acesso à universidade é livre. Na França se prevêem restrições à entrada; na Itália ou na Alemanha, medidas de "desestímulo", barragem severa após dois ou três anos de estudos.

Os países socialistas, no entanto, querem tornar mais flexível seu sistema. Para o magistério superior, como para a economia, admite-se atualmente o fracasso de uma planificação muito detalhada. O ministro soviético do ensino superior, Senhor Yelyutin, declarou-nos que "a exata planificação das necessidades é simples para as profissões como a medicina e o magistério, pois as mesmas daqui a cinco ou dez anos serão amplamente determinadas pelo crescimento da população, contudo torna-se muito mais difícil para as outras profissões. É por isso que de agora em diante as autoridades centrais não fixam mais para cada faculdade o número de candidatos para especialidades limitadas, mas para grandes grupos de disciplinas ou de profissões".

Além disso, o ministro soviético quis, em seu discurso, refutar as intervenções anteriores de oradores ocidentais sôbre o sistema russo de planificação, que não deixava nenhuma liberdade de escolha aos candidatos. "Atualmente, declara êle, cada um escolhe sua profissão e seu estabelecimento de ensino superior segundo suas próprias preferências".

Parece tratar-se mais de uma intenção para o fu-
M-5 Carlos 8-382 med 20 com defesa — Jornal Sports Escolar
turo do que de uma realidade, como reconheceu o delegado polonês: "Planejando da maneira mais correta o desenvolvimento do ensino superior e a quantidade de quadros superiores, de acôrdo com as necessidades sociais, não nos criemos uma situação conflituosa entre o interêsse social e o interêsse dos indivíduos desejosos de estudar".

Um delegado tcheco nos disse, francamente, que com o crescimento do número de bacharéis, tornou-se difícil encontrar um equilíbrio entre as solicitações da sociedade em relação a diplomados em vários cursos e as aptidões individuais dos estudantes.

Acrescentou que, para tentar reduzir êsse conflito, iriam, a partir de agora, em seu país, aumentar as admissões nas disciplinas muito solicitadas, como as ciências humanas, ultrapassando as estimativas das necessidades, que são, aliás, muito imprecisas.

No Leste pretendia-se abrir uma válvula, para livre escolha dos candidatos, enquanto que em numerosos países ocidentais da Europa, afirma-se que a liberdade de acesso dos bacharéis deveria, sob uma forma ou outra, ser limitada, levando-se em conta as necessidades de vrias categorias de diplomados pela sociedade. Êsse relacionamento é sobretudo evidente entre os países que chegaram ao estágio de ensino superior de massa. Aquêles que possuem mais de 10% de estudantes entre os jovens de vinte a vinte e quatro anos, isto é, todos os países socialistas (salvo a Romênia) e também a Bélgica, a Finlândia, a França, a Irlanda e os Países Baixos.

Essa identidade de concepções é consignada, em têrmos sóbrios, no relatório final aprovado por unanimidade: "Ainda que vários pareceres tenham sido expressos quanto às modalidades de aplicação, todos os países que reconhecem que um certo mecanismo de planificação do acesso ao ensino superior deve integrar o sistema de ensino... Todos os países envidaram seus esforços no sentido de ampliar as possibilidades de acolhimento de acôrdo com a demanda social."

II — Seleção ou Orientação?

O prolongamento excessivo da duração dos estudos superiores é denunciado por numerosos países, considerado de maior importância para aquêles que não selecionam a entrada. Assim é que, na Alemanha ocidental, foram formuladas proposições com vistas a restabelecer, em quatro anos, a duração normal dos estudos para obtenção dos diplomas. Freqüentemente, os estudantes não conseguem obtê-los, senão ao final de sete ou oito anos de estudos, o mesmo acontecendo na Holanda. Para chegar ao mesmo resultado, a Suécia adotou um currículo de estudos mais rígido em relação aos dois primeiros anos de estudos superiores.

A necessidade de criar, ao lado das fileiras tradicionais, um ensino superior de duração mais curta para formar quadros médios é discutida em numerosos países.

A Senhora Williams, ministra-adjunta da educação na Inglaterra, informou-nos que lá irão "abrir, a partir de 1968, uma trintena de "politécnicos", estabelecimentos semelhantes aos institutos universitários de tecnologia franceses. Terão dois mil estudantes cada um". Existem projetos análogos, principalmente na Alemanha ocidental e na Romênia. Por outro lado os poloneses insistiram pela necessria diversificação dos estudos superiores.

Mas como distribuir os candidatos entre as diversas fileiras e cursos? A conferência de Viena só fêz ressaltar êsse tema assaz delicado. O sistema de exames vestibulares foi muito criticado num estudo internacional realizado para a conferência por um polonês, o Senhor Jan Szczepanski, antigo reitor da Universidade de Lodz.

"Os critérios de avaliação utilizados pelos juris para os exames de acesso ao ensino superior, escreve êle, tornam seu valor aleatório. Um trabalho de pesquisa, realizado com êste propósito, na Polônia, merece ser mencionado. Tentando determinar as características do "candidato ideal", sôbre o ponto de vista dos examinadores, descobriu-se que os juris confiavam em encontrar candidatos de nível superior ao previsto nos programas do ensino secundário.

E o que é ainda mais importante, sob nosso ponto de vista: esta "expectativa" não reconhece as quali-
M-5 Carlos 8-382 med 20 com defesa JSports — Escolar
dades capazes de assegurar o êxito futuro do candidato em sua profissão. Essa pesquisa evidenciou que os examinadores, em seu julgamento definitivo sôbre o candidato, atribuem à sua disciplina maior importância, qualquer que seja o valor da disciplina, como indicador das capacidades dos candidatos. Os fatôres mais significativos da avaliação — a extensão e a variedade dos conhecimentos, a aptidão do raciocínio, a imaginação etc. — pesam, freqüentemente, menos a seus olhos, do que uma erudição quase enciclopédica.

Conclui-se que o valor prognóstico dos exames de acesso ao ensino superior, em relação ao êxito futuro tanto nos estudos como na vida profissional, é duvidoso".

Exames vestibulares dêsse tipo, com provas escritas e orais, existem em todos os países socialistas. Aprovando essas críticas, um delegado tcheco nos informou que, de agora por diante, em seu país, tornariam flexível o processo de admissão: se o exame desempenha ainda o papel principal, os juris levam em conta também as notas obtidas no ensino secundário. Não se dá o mesmo na União Soviética, onde, segundo o ministro do ensino superior, o Senhor Yelyutin, "tais notas só são levadas em consideração, quando se trata de desempatar candidatos com os mesmos resultados no exame vestibular".

O sistema britânico é bem diferente: repousa sôbre as notas obtidas no bacharelado como também sôbre uma entrevista com os candidatos, o que é muito criticado em numerosos estudos de peritos anglo-saxões. Êles consideram que êste julgamento rápido das capacidades ou da personalidade do candidato é muitas vêzes enganador.

Nos Estados Unidos, os essenciais critérios de seleção são o dossiê escolar, e sobretudo sua colocação na classe, e os testes de conhecimentos.

Autor de um estudo internacional sôbre o tema (1), o Senhor Frank Bowles (Estados Unidos) nos dizia em Viena: "Os julgamentos feitos pelas escolas secundárias a respeito de seus alunos, mesmo levando-se em conta que há excedentes e péssimos, são o critério de seleção considerado o melhor para predizer o êxito nos estudos superiores".

E o ministro dinamarquês da educação, Senhor Anderson, declarou: "Nós seremos favoráveis ao estabelecimento de estudos internacionais sôbre a elaboração dos testes de conhecimento para candidatos ao ensino superior. Mas na Dinamarca, prevê-se o emprêgo de tais testes com dados de fato, servindo como informação dos candidatos e não como meios decisivos de seleção".

Estudos mais precisos sôbre os sistemas de selação, empregados em vários países, sôbre suas vantagens e seus defeitos, se impõem pra conduzir a soluções menos divergentes. Na Europa ocidental, onde as distâncias são curtas entre as cidades e onde as transferências são livres, o empenho em políticas radicalmente diferentes de acesso ao ensino superior, em cada país, arrisca-se a graves conseqüências. Constata-se isso através da medicina. Como as universidades da Alemanha ocidental só aceitaram para essa carreira um bacharel entre três, muitos dêles se precipitaram para as faculdades da Áustria. Êsse pequeno país, tem, por isso, que suportar as despesas particularmente elevadas em medicina, preparando estudantes que retornarão em seguida ao seu país, onde os vencimentos são bem mais elevados. Que aconteceria amanhã se a França introduzisse uma seleção à entrada das faculdades de letras e a Bélgica mantivesse um sistema de livre acesso?

Qualquer aproximação mais importante entre as políticas universitárias reclama, de início, como salientou a conferência de Viena, dispor de dados estatísticos comparáveis apoiando-se sôbre definições uniformes. É por isso que alguns ramos de estudos, que fazem parte do ensino superior variam freqüentemente e muito de um país para outro.

As estatísticas enviadas à UNESCO para essa Conferência, por todos os países europeus, e isso já representa um primeiro passo, evidenciam a necessidade de normalização, o que é patente em relação à origem social dos estudantes.

(1) "Acces to higher education" — UNESCO.

A estatística francesa, uma das mais precisas nessas definições, distingui onze categorias sociais, filhos de pais de nível superior, de nível médio, de empregado, de operário etc. Na estatística apresentada pela Alemanha ocidental, ao contrário, filhos de empregados e de operários são confundidos numa mesma rubrica. Na Itália, são as categorias "quadros superiores" e "empregados" que se misturam, o que não permite ter uma idéia do progresso da ascensão dos filhos de meios modestos ao ensino superior.